

XI Encontro Regional de História Anpuh-GO

XIX Semana de História da UEG/GO

História:

POR QUÊ, PARA QUÊ & PARA QUEM?

De 29/04 a 01/05/2015

Universidade Estadual de Goiás

Câmpus Cidade de Goiás

CADERNO DE RESUMOS

ISSN 2238-7609



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

Ficha Catalográfica

Elaborada pela Biblioteca da UEG – Câmpus Goiás
Bibliotecária responsável: Kênya Lima Ferreira – CRB-1/1939

E562 Encontro Regional de História Anpuh e Semana de História da UEG/GO, (11 : 2015 : Cidade de Goiás, GO) [data de realização do evento]
[Anais do] XI Encontro Regional de História Anpuh e XIX Semana de História da UEG/GO, 29/04 a 01 de Maio de 2015. Cidade de Goiás : Instituição UEG, 2015 [ano de publicação dos anais].
122 - p.
ISSN 2238-7609

1. História. 2. Função Social da História. 3. História e Gênero. 4. Escrita da História. 5. História e movimentos Sociais

II. Título.CDU 93/94(81)



EXPEDIENTE

ASSOCIAÇÃO ACIONAL DE HISTÓRIA - SEÇÃO GOIÁS (ANPUH-GO)

Presidente Rafael Saddi Teixeira (UFG - Goiânia)
Vice-Presidente Robson Rodrigues Gomes Filho (UEG - Morrinhos)
1º Tesoureiro Euzébio Fernandes de Carvalho (UEG - Goiás)
2º Tesoureiro Julio César Meira (UEG - Morrinhos)
1º Secretário Rainer Gonçalves Sousa (IFG – Goiânia)
2º Secretário Ademir Luiz da Silva (UEG - Anápolis)
Secretaria Executiva Ricardo Lenard Alves

Presidente Conselho Fiscal Cristiano Alencar Arrais (UFG-Goiânia)
Secretário Conselho Fiscal Raimundo Agnelo Soares Pessoa (UFG-Jataí)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Reitor Haroldo Reimer
Vice-reitora Valcemia Gonçalves de Sousa Novaes
Pró-Reitora de Graduação Maria Olinda Barreto
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação Ivano Alessandro Devilla
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis Marcos Antônio Cunha Torres
Pró-Reitora de Planejamento, Gestão e Finanças José Antonio Moiana

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, CÂMPUS GOIÁS

Diretor Educacional Paulo Sérgio Cantanheide Ferreira
Coordenadora Pedagógica Regina Maria Emos da Luz
Coord. Adjunto de Pesquisa Vinícius Polzin Druciaki
Coord. Adjunto de Extensão Euzébio Fernandes de Carvalho
Coord. Curso de Geografia Karla Annyelly Teixeira de Oliveira
Coord. Curso de História Maria Dailza da Conceição Fagundes
Coord. Curso de Letras Janete Abreu Holanda
Coord. Curso de Matemática Eduardo Rodrigues da Cunha Guasco
Coord. Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo Lilian Soares da Silva
Bibliotecária Kênia Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor Orlando Afonso Valle do Amaral
Vice-Reitor Manoel Rodrigues Chaves
Pró-Reitoria de Graduação - Prograd Luiz Mello de Almeida Neto
Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG José Alexandre Felizola Diniz Filho
Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI Maria Clorinda Soares Fioravanti
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proec Giselle Ferreira Ottoni Candido
Pró-Reitoria de Administração e Finanças - Proad Carlito Lariucci
Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos - Prodirh Geci José Pereira da Silva
Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - Procom Elson Ferreira de Moraes
FACULDADE DE HISTÓRIA Noé Freire Sandes
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA Coordenador Marlon Jeison Salomon



COMISSÃO ORGANIZADORA

Aline do Carmo
Elivan Andrade da Silva
Euzebio Fernandes de Carvalho
Jade Damásio Melo
Jaqueline Pereira de Moraes
Jéssica Regina Soares
Késia Cordeiro de Faria
Maria Dailza da Conceição Fagundes
Maria Elisa de Magalhães Santos

Mauro Moreira Mota Júnior
Patrícia da Silva Santos Marques
Rafael Saddi Teixeira
Ricardo Lenard Alves
Tiago Ciro Moral Zancoppe
Victor Magalhães Borges
Waldivino Wilton de Souza Ribeiro
Wariane de Faria Machado

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alcilene Cavalcante
Alessandra de Oliveira Santos
Amélia Cardoso de Almeida
Amoné Inácia Alves
Cláudio Lopes Maia
Cleiton Ricardo das Neves
Cristiano Alencar Arrais
Cristina Helou Gomide
David Maciel
Diane Valdez
Dirceu Marchini Neto
Eric de Sales
Euzebio Fernandes de Carvalho
Guilherme Queiroz de Souza

João Bosco Ferreira Brandão
Leicy Francisca da Silva
Libertad Borges Bittencourt
Marcos Antonio de Menezes
Maria Rosa Cavalcante
Miriam Bianca Amaral Ribeiro
Rafael Gonçalves Borges
Rafael Saddi Teixeira
Renata Cristina Nascimento
Roberto Abdala Junior
Roseli Tristão Maciel
Sônia Maria de Magalhães
Tatiana Sasse Fabiano Ribeiro
Ulisses do Vale

EDITORES DO CADERNO DE PROGRAMAÇÃO

Aline do Carmo
Euzebio Fernandes de Carvalho
Rafael Saddi Teixeira
Ricardo Lenard Alves
Tiago Ciro Moral Zancoppe

EDITORES DO CADERNO DE RESUMOS

Elivan Andrade da Silva
Euzebio Fernandes de Carvalho

MONITORES

Ana Cristina Alves da Silva
Ana Flávia Crispim Lima
Ana Karolline Jugueira Cabral
Carlos Gurdieff Costa
Carolina Rodrigues da Silva
Daniel Carlos Rodrigues Rosa
Elivone Ferreira da Silva Moraes
Fabio Patrício
Gabriella Goulart Silva
Gisele Cristina da Silva Garcia
Igor Junqueira Cabral
Jessica de Brito Torres
Jose Ribeiro Da Cruz Filho
Letícia Pinheiros Bastos Fonseca
Lucineide Machado da Silva
Ludmila Ribeiro Godoy
Ludmilla Lopes Moura
Luiz Otavio Da Silva Pereira
Marcos Augusto Almeida Braga
Matheus M. Gonçalves
Moisés de Carvalho Porto
Nabio Vanutt da Silva
Paulo Otavio Jacinto de Assis
PiterSulivan da S. Brandão
Poliana Alves da Silva
Rafaela Cunha Mendanha
Rayanne Cristynne Rosa Lima
Ricardo Nunes Ferreira
Rodrigo Dias de Azevedo
Samantha Andrielle Moreira de Castro
Tatielle Pereira Lourenço
Valeria Brito de Souza



APRESENTAÇÃO

Tomar por história aquilo que os historiadores ou os professores de história entendem por seu objeto de pesquisa e de ensino é uma atitude comum. Entende-se história, assim, como uma disciplina acadêmica e/ou escolar, institucionalizada nos procedimentos das faculdades de história ou das escolas de ensino básico.

Nos últimos anos, entretanto, diferentes reflexões no campo da Teoria da História e da Didática da História, no Brasil, começaram a se preocupar com a história além da ciência histórica (história dos historiadores) e da história escola.

Tratava-se de admitir a existência de um pensamento histórico como processo genérico e habitual, produzido como necessidade prática dos homens para a orientação temporal do seu agir no mundo. Tal preocupação remonta as questões colocadas por Nietzsche sobre os homens que apertam o passo, se colocam a correr, mas acabam por ter o passado correndo junto com eles, como corrente amarrada aos seus pés. Não se pode, simplesmente, fugir do passado, como seres humanos, precisamos interpretá-lo para viver.

Desse modo, como pretende Jörn Rüsen, os seres humanos produzem pensamento histórico não porque fazem ciência histórica, mas fazem ciência histórica porque produzem pensamento histórico. Nesta afirmação, encontra-se uma tentativa de vincular a história dos historiadores aos processos genéricos e habituais sem os quais a ciência histórica perderia a sua inserção na vida. De que modo a ciência histórica, a história produzida por historiadores, interessa aos diferentes grupos e setores da sociedade contemporânea?

O tema do XI Encontro Regional de História da Anpuh-GO e XIX Semana de História da UEG-GO, "História: Por quê, Para quê e Para quem?" tem justamente a intenção de aprofundar tais questões. Ele pretende provocar reflexões sobre a especificidade do conhecimento histórico acadêmico, sobre a sua importância na vida humana e sobre os públicos que ela atinge, pode ou deve atingir.

Em tempos de constante usos da história nos debates políticos públicos, em tempos de regularização da profissão do historiador, em tempos de afirmação da História Pública, nosso evento convoca as diferentes áreas especializadas da ciência histórica para um esforço de reflexão sobre a relação entre o conhecimento específico produzido sobre o passado e as necessidades gerais e habituais dos homens e mulheres no presente.

Os organizadores.

Goiânia, 29 de abril de 2015

Apresentação do Caderno de Resumos

Neste caderno, constam publicados todos os resumos dos trabalhos aprovados para comunicação oral no evento (mas não, necessariamente, que foram apresentados). Estão publicados também os resumos dos pôsteres e dos mini-cursos. Os trabalhos estão organizados por dia e, dentro desses, por Simpósio Temático, na ordem em que os seus respectivos coordenadores enviaram à comissão organizadora. Para encontrar os seus trabalhos, na versão em PDF, basta ir em: 'editar'>'localizar (CRT+F)'>'digitar a palavra'>'próximo'. Quaisquer ausências ou correções, os interessados devem enviar um e-mail para <11encontroregionalanpuh@gmail.com>, contendo no título "correções do caderno de resumos", indicando no corpo de texto o que deve ser corrigido.

Os editores do Caderno de Resumo.

Goiânia, 03 de agosto de 2015



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

SUMÁRIO

EXPEDIENTE	3
APRESENTAÇÃO	6
PROGRAMAÇÃO (QUADRO RESUMIDO).....	20
PROGRAMAÇÃO (DETALHADA).....	20
MINICURSOS.....	22
ENSINO E PESQUISA: INTERFACES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE.....	22
O LUGAR EPISTEMOLÓGICO DO CINEMA NA HISTÓRIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSOLIDAÇÃO DE UM DOMÍNIO HISTORIOGRÁFICO	22
HISTÓRIA GLOBAL E MATERIALISMO EVOLUCIONISTA: DESENVOLVIMENTO E FRONTEIRA.....	23
FRAGMENTOS BIOGRÁFICOS EM UMA LITERATURA “TRIVIAL”: TOBIAS BARRETO E SUA ESCRITA POÉTICA NO LIMAR DA REPÚBLICA.....	23
“AS BALAS DO TEU 38 SÃO COMO AÇÚCAR CANDY...”: SEXUALIDADE(S) E VIOLÊNCIA(S) NAS REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS EM REGIMES AUTORITÁRIOS NO BRASIL DO SÉCULO XX	23
A MEMÓRIA DA BATALHA DO SALADO E A PROJEÇÃO DO ORIENTE LATINO NA PENÍNSULA IBÉRICA: OS CAVALEIROS HOSPITALÁRIOS COMO GUARDIÃES DO SANTO LENHO.	24
O HARDCORE/PUNK EM GOIÂNIA: DA EXPERIÊNCIA VIVIDA A TRANSFORMAÇÃO EM OBJETO DE PESQUISA HISTÓRICA.	24
O BRASIL DAS MANIFESTAÇÕES: UMA LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE NACIONAL	25
HISTÓRIA E PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO- ALGUMAS RELAÇÕES POSSÍVEIS.....	25
REDE DE ESTUDOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS (REHEG): DOCUMENTOS ON LINE E A PROMOÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS	26
EMBATES RELIGIOSOS EM GOIÁS: CONFLITOS ENTRE CATÓLICOS, PROTESTANTES E ESPÍRITAS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	26
COMUNICAÇÕES DO DIA: 30/04 (QUINTA-FEIRA)	27
SIMPÓSIO 1 – DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS: HISTÓRIA, FOTOGRAFIA E CINEMA.....	27
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 3º ano de Turismo	27
O HISTORIADOR E A MEDIAÇÃO EM ACERVOS IMAGÉTICOS: ENTRE A PRÁTICA E AS MÚLTIPLAS ABORDAGENS	27
POR UMA HISTÓRIA ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA: UM ESTUDO SOBRE O FOTÓGRAFO HENRI-CARTIER BRESSON NAS DÉCADAS DE 1930 E 1990.....	27
OS SENTIDOS DOS QUADRINHOS EM FOTOGRAFIAS (ANOS 1930-1950)	28



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

ANÁLISE DE FESTIVIDADES A PARTIR DE FOTOGRAFIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO	28
ÁLBUNS DA CIDADE DE GOIÂNIA (1930/1940): NARRATIVAS VISUAIS	29
NÓS QUE AQUI ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS: O BREVE SÉCULO XX.....	29
DA ESTETIZAÇÃO DA POLÍTICA À POLITIZAÇÃO DA ESTÉTICA: O CINEMA DE MASSA COMO MECANISMO DE TRANSFORMAÇÃO	29
SPARTACUS: O FIM DA ESCRAVIDÃO OU UM EXEMPLO MITOLÓGICO?.....	29
MARTIN LUTHER KING: FÉ EVANGÉLICA E A AÇÃO POLÍTICA NA OBRA CINEMATOGRAFICA “SELMA: UMA LUTA PELA LIBERDADE” (2014)	30
SIMPÓSIO 2 – HISTÓRIA, LITERATURA, CINEMA E GÊNERO	30
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 2º ano de Turismo	30
HISTÓRIAS DE SILÊNCIOS, FALAS DESIGUALDADES RELAÇÕES ACADÊMICAS DE GÊNERO	30
ENTRE MEMÓRIAS E ESQUECIMENTOS SÃO TECIDOS OS SILÊNCIOS: MULHERES GOIANAS E A ORGANIZAÇÃO VILABOENSE DE ARTES E TRADIÇÕES (OVAT)	31
PESQUISAR A AFLAG: REDESCOBRINDO AS MULHERES DA LITERATURA GOIANA	31
A PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE CADERNO TEMÁTICO SOBRE AS MULHERES NO ENSINO DE HISTÓRIA.....	32
ALÉM DAS TELAS: UMA BREVE HISTÓRIA DAS MULHERES NO CINEMA GOIANO	32
O PAPEL PEDAGÓGICO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS MÍTICAS: REPRESENTAÇÕES MITO-SIMBÓLICAS DA DEUSA ÍSIS.....	33
NELSON RODRIGUES E “A VIDA COMO ELA É...” NAS PÁGINAS DO JORNAL A ÚLTIMA HORA: MUDANÇAS DE UM TEMPO QUE SE ESDAI PELAS MÃOS.....	33
CATEGORIA EXPERIÊNCIA COMO CONHECIMENTO QUE DEVE SER HISTORIZADO	33
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 1º ano de História (Luis da cunha Moraes)	34
MULHERES SEM HISTÓRIA? PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE GÊNERO E HISTÓRIA.....	34
A VALENTIA EM GOIÁS – APONTAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS: A REPRESENTAÇÃO DA VALENTIA NAS OBRAS DE CARMO BERNARDES.....	34
MULHER OU BONECA? CORPORALIDADE FEMININA E REPRESENTAÇÃO ESTÉTICA	35
VISÕES FEMININAS NA LITERATURA NOS SÉCULOS XIX E XX NA CIDADE DE GOIÂNIA.....	35
HISTÓRIA DE MARIA: MULHER, ESCRAVIDÃO E LIBERDADE – PROVÍNCIA DE GOIÁS: SÉCULO XIX	35
GÊNERO, ESCRAVIDÃO E LIBERDADE: HISTÓRIAS DE MULHERES NEGRAS EM GOIÁS	36
ANTÍGONA: A DIMENSÃO ÉTICA NA OBRA DE SÓFOCLES	36
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER RENASCENTISTA EM COMO GOSTAIS E BELFAGOR.....	37



SIMPÓSIO 3 – HISTÓRIA, LITERATURA, PÓS-COLONIALISMO: OUTRAS VOZES PELA DESCOLONIZAÇÃO DA MENTE	37
Dia 30/04 (quinta-feira), sala: 3º ano de História (Leodegária de Jesus)	37
PÓS-COLONIALISMO E DESCOLONIALISMO: DOIS CAMINHOS DE LIBERTAÇÃO DA SUBALTERNIDADE ..	37
A RELAÇÃO ENTRE A IGREJA CATÓLICA E AS INDEPENDÊNCIAS DO VICE REINO DO PRATA	38
HIBRIDIZAÇÃO E MÍMICA COLONIAL: FUNDAMENTOS DA REPRESENTAÇÃO DO BANDEIRANTE	38
“QUEM SOU EU, NA VERDADE?”: SOBRE IDENTIDADES “PÓS-COLONIAIS” EM FRANTZ FANON	38
“ABDALA” E “OS MÍMICOS”: A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO COLONIZADO ATRAVÉS DA LITERATURA	39
POESIA MOÇAMBICANA E A ESCRITA HISTÓRICA	39
A REPRESENTAÇÃO DA SUBALTERNIDADE NA OBRA WOLE SOYINKA <i>O LEÃO E A JÓIA</i>	40
RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE GOIANA CONTEMPORÂNEA: NEO-ESCRAVISMO?.....	40
SIMPÓSIO 4: HISTÓRIA, DIDÁTICA DA HISTÓRIA E NARRATIVAS AUDIOVISUAIS	40
Dia 30/04 (quinta-feira), sala: 2º ano de Matemática (Damiana da cunha)	41
FORA DA SALA DE AULA TAMBÉM SE APRENDE: A UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	41
“CYBER NAZISMO”	41
CULTURA HISTÓRICA, CULTURA POP E MANGÁS: UMA QUESTÃO VISUAL?	41
POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: A IMAGEM DO CONQUISTADOR ESPANHOL NO FILME “O CAPITÃO DE CASTELA”	42
MEMÓRIA, HISTÓRIA E ARTE: O CINEMA E OS USOS DO PASSADO NA ESPANHA CONTEMPORÂNEA ..	43
TRABALHO, COTIDIANO E PRESENÇA NEGRA NA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA (1956-1960): UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA	43
A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA SOBRE A DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL: UM TRABALHO DE DIDÁTICA DA HISTÓRIA.....	44
AS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL, A DEMOCRATIZAÇÃO DO SABER E O ENSINO DE HISTÓRIA.....	44
SIMPÓSIO 5: O PROFISSIONAL DE HISTÓRIA E SUAS ESCOLHAS TEÓRICOS METODOLÓGICAS: A PESQUISA EM HISTÓRIA CULTURAL	45
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 4º ano de História (Rosa Rita Fleury)	45
O SAMBA DE RODA GOIANIENSE E O DIREITO DO POVO NEGRO NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-SOCIAL DOS DIREITOS HUMANOS	45
CORPORAÇÃO MUSICAL SANTA CECÍLIA A TRADIÇÃO A SERVIÇO DA CONTEMPORANEIDADE	45



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

DIÁRIO DE UM PÁROCO DE ALDEIA: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA.....	45
BAUDELAIRE E A MODERNIDADE	46
CRÍTICO E POETA: COMO AS DUAS DIMENSÕES ESTÃO OU NÃO NO FAZER DE BAUDELAIRE	46
RUI BARBOSA Nº 2: O LIVRO NÃO PUBLICADO DE JORGE AMADO	47
A FESTA DO DIVINO PAI ETERNO NA CIDADE DE PANAMÁ, GO: DINÂMICAS DO ESPAÇO RELIGIOSO...	47
SIMPÓSIO 6: HISTÓRIA, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: ARTICULANDO OBJETOS E FONTES	48
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 4º ano de matemática (Couto Magalhães)	48
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR NO BRASIL	48
EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA NO ESPAÇO DA ESCOLA ESPÍRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NO MATERIAL DIDÁTICO	48
O ENSINO DE HISTÓRIA NOS DIAS ATUAIS: ANÁLISE DE NOVAS FORMAS DIDÁTICO METODOLÓGICAS	49
A PROVÍNCIA DE GOIÁS E A GUERRA DO PARAGUAI, 1865 – 1870: PESQUISA EM HISTÓRIA CULTURAL E REPRESENTAÇÃO EM LITERATURA DE FICÇÃO	49
COMEMORAÇÕES E DATAS HISTÓRICAS, CULTURA HISTÓRICA E ENSINO DE HISTÓRIA: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS.....	50
A REALIDADE ESCOLAR E O ENSINO DE HISTÓRIA: A(S) PRÁTICA(S) DE PESQUISA COMO INTERVENÇÃO À(S) PRÁTICA(S) EDUCACIONAL(IS).....	51
NAZISMO E OS JOGOS GAMES, SLIDES ELABORADOS PELOS EDUCANDOS DO CICLO III NAS AULAS DE HISTÓRIA, GOIÂNIA	51
O PROCESSO DE ABOLIÇÃO NO BRASIL: RECONHECENDO E APRIMORANDO A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA ATRAVÉS DA IDENTIDADE CULTURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DO PIBID HISTÓRIA UEG – MORRINHOS	51
INVESTIGAÇÃO DA SAGA <i>GOD OF WAR</i> NO ENSINO DE HISTÓRIA	52
SIMPÓSIO 7: HISTÓRIA E JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO: CAMINHOS PARA VERDADE E JUSTIÇA	52
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 3º ano de Geografia (Urbano Berquó)	52
CRONOS, MNEMÓSINE, CLIO E A MEMÓRIA COMO DIREITO FUNDAMENTAL	53
A RECONCILIAÇÃO DEMOCRÁTICA CHILENA E CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS	53
"31 DE MARÇO": UM NÚCLEO HABITACIONAL COMO ENUNCIADO E ELEMENTO DA CULTURA HISTÓRICA.....	53
ANISTIA E TRANSIÇÃO NO BRASIL: ENTRE O PASSADO E O FUTURO	54



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

MEMÓRIAS DE BRASÍLIA: A DITADURA MILITAR DE 1964 EM RELATOS DO PROGRAMA DE HISTÓRIA ORAL DO ARQUIVO PÚBLICO DO DF	54
A VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE DO RELATÓRIO FIGUEIREDO	55
SIMPÓSIO 8: HISTÓRIA, PODER E AÇÃO SOCIAL	55
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 1º ano de Letras (Felix de Bulhões).....	55
O ENSINO DA HISTÓRIA REGIONAL E OS PROGRAMAS CURRICULARES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS: ENSINO, CONCEITOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS	55
A DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE (1986-1988): FLORESTAN FERNANDES E OS LIMITES DA REVOLUÇÃO BURGUESA NO BRASIL.....	56
A REFORMA EDUCACIONAL E O “MOBILIZAÇÃO DOS PROFESSORES DE GOIÁS”: LIMITES E POSSIBILIDADES DE RESISTÊNCIA POLÍTICA NA ERA DO FACEBOOK (2011-2014)	56
MAÇONARIA, O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA SOCIEDADE E A INFLUÊNCIA MAÇÔNICA NESTE MEIO	57
A PAUTA DA REFORMA AGRÁRIA NOS JORNAIS GOIANOS: HEGEMONIA E CONTRA-HEGEMONIA EM “O POPULAR” E “O PLANTADOR” (1985-1988)	57
OCUPAÇÕES DE TERRA E CONFLITOS AGRÁRIOS NO NORTE DE GOIÁS	57
A CAPOEIRA ANGOLA NA CONTEMPORANEIDADE: CIDADE DE GOIÁS (1980-2010).....	58
O PROJETO DOS CIENTÍFICOS DURANTE O PORFIRIATO (1876-1911): ENTRE A ORDEM E O PROGRESSO	58
SIMPÓSIO 9: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA SAÚDE E DAS DOENÇAS	59
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 2º ano de Letras (Carmo Bernardes).....	59
SAÚDE E DOENÇA NO HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO PÓPULO (PORTUGAL/SÉCS. XV-XVII)	59
A GRAVIDEZ E OS CUIDADOS COM O PARTO NO LÍLIO DA MEDICINA DE BERNARDO DE GORDÔNIO (MONTPELLIER – SÉCULO XIV).....	59
REMÉDIOS DE SEGREDO NA TERAPÊUTICA LUSO-BRASILEIRA NO SÉCULO XVIII.....	59
MOLÉSTIAS DO CORPO E DA ALMA: A MEDICINA TEOLÓGICA DE FRANCISCO DE MELO FRANCO	60
“POIS SENDO O SACERDÓCIO, E O IMPÉRIO, INSEPARÁVEIS NA REGÊNCIA DOS POVOS: O CONFLITO ENTRE O VIGÁRIO JOÃO ANTUNES DE NORONHA E O GOVERNADOR DA CAPITANIA DE GOIÁS LUÍS DA CUNHA MENESES.....	60
O PAPEL PEDAGÓGICO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS MÍTICAS: REPRESENTAÇÕES MITO-SIMBÓLICAS DA DEUSA ÍSIS.....	61
SIMPÓSIO 10: NARRATIVAS, IMAGINÁRIO E PODER: A ESCRITA DA HISTÓRIA NA IDADE MÉDIA	61
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 2º ano de História (José Rodrigues Jardim).....	61



A IMAGEM DE SALADINO NA OBRA “A RARA E EXCELENTE HISTÓRIA DE SALADINO” DE IBN SADDÂD (SÉC. XIII).....	61
AS CARTAS DE AMÉRICO VESPÚCIO E A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES SOBRE O OUTRO	62
O IMAGINÁRIO MEDIEVAL E A OBRA DE RUY GONZÁLES DE CLAVIJO	62
O ROMANCE <i>ERACLE DE GAUTIER D’ARRAS</i> À LUZ DO IMAGINÁRIO DAS “TRÊS ORDENS”	62
MEMÓRIA E PODER: UMA ANÁLISE SOBRE A NARRATIVIDADE HISTÓRICA NAS CRÔNICAS TARDO-MEDIEVAIS.....	63
AS NARRATIVAS DE VIAGEM EM JEAN DE MANDEVILLE.....	63
A ALBEITERÍA E OS CUIDADOS COM A SAÚDE ANIMAL NA IDADE MÉDIA (SÉCULO XIV)	63
CHRISTINE DE PISAN E OS MODELOS DE CONDUTA FEMININOS NA OBRA “O ESPELHO DE CRISTINA”	64
SIMPÓSIO 11: SABERES, ESCRITAS E IDEIAS DE (NA) HISTÓRIA	64
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 4º ano de Geografia (Luiz Antônio da S. Souza).....	64
HISTÓRIA E LÓGICA NO PRAGMATISMO DE JOHN DEWEY	64
CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA EM HANNAH ARENDT.....	65
O CONCEITO DE HISTÓRIA EM HANNAH ARENDT: O SABER HISTÓRICO COMO ANTIMONIA TELEOLÓGICA.....	65
ESTUDOS DA HISTÓRIA DA NOÇÃO DE CIÊNCIAS À CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS.....	65
UM BREVE ESTUDO SOBRE FUSTEL DE COULANGES.....	66
A NARRATIVA COMO CAMPO ESTRUTURADOR DA HERMENÊUTICA E DE UMA TEORIA DE AÇÃO	66
QUANDO ‘A’ HISTÓRIA COMEÇOU? ESBOÇO DE UMA TEORIA MACRO-HISTÓRICA	67
A EXISTÊNCIA HISTÓRICA E SEUS SENTIDOS: UM ESTUDO ACERCA DO JOVEM DERRIDA.....	67
SIMPÓSIO 12: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: PESQUISAS, FONTES E PRODUÇÕES.....	67
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 2º ano de Geografia (Americano do Brasil).....	67
EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO NO DISCURSO DOS LIBERAIS GOIANOS NOS ANOS OITENTA DO SÉCULO XIX	67
TRABALHO: RELAÇÕES DE GÊNERO E ENSINO DE HISTÓRIA: (IN)VISIBILIDADES NA ESCOLARIZAÇÃO DE MENINOS E MENINAS NA PROVÍNCIA DE GOIÁS (1827-1889).....	68
A CULTURA ESCOLAR NUMA ESCOLA PRIMÁRIA PROTESTANTE (PRESBITERIANA) EM JATAÍ (GO)	68
APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO SECUNDÁRIO NA PROVÍNCIA DE GOIÁS: “LYCEU DE GOIÁS” (1846-1888).....	69
INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA, DOCUMENTOS E HISTORIOGRAFIA: UMA (RE)LEITURA DOS FATOS E DAS FONTES EDUCACIONAIS NA PROVÍNCIA DE GOIÁS (1853-1872).....	69



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

O ENSINO SECUNDÁRIO EM GOIÁS: O LYCEU E AS ELITES	70
O HIGIENISMO NA EDUCAÇÃO DA PEQUENA INFÂNCIA NA REVISTA DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS (1937-1962).....	70
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO GOIANA SEGUNDO ZOROASTRO ARTIAGA	70
AS REFORMAS POMBALINAS E AS ESCOLAS RÉGIAS EM GOIÁS: UM CAMPO DE INVESTIGAÇÃO.....	71
PSICOLOGIA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO EM GOIÁS	71
HISTÓRIA E MEMÓRIA DO IAM - INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA A MENORES DE RIO VERDE GO - ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA SANTINHA	72
SIMPÓSIO 13:CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E USOS DO PASSADO	72
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 1º ano de Geografia (Eurídice Natal e Silva)	72
OS DESAFIOS DA EDUCOMUNICAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA	72
O PAPEL DOS HISTORIADORES E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS: ALGUMAS REFLEXÕES ..	73
POR UMA HISTÓRIA URBANA DE GOIÂNIA: EXPERIÊNCIAS, PROBLEMAS E POSSIBILIDADES NO COLÉGIO WALDEMAR MUNDIM	73
PRÁTICA SOCIAL DE RESSIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR TERENA DA TERRA INDÍGENA TAUNAY/IPEGUE DE MATO GROSSO DO SUL.....	74
ENSINO DO RENASCIMENTO PARA O ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO USO DE DOCUMENTOS	74
A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA MOBILIZADA PELA REVISTA VEJA NO DEBATE SOBRE COTAS RACIAIS NO PERÍODO DE 2004 ATÉ 2012	74
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GOIÁS – UM OLHAR PARA O CURSO DE LICENCIATURA DE HISTÓRIA – UEG CÂMPUS MORRINHOS	75
A DIDÁTICA DA HISTÓRIA ALEMÃ E SUAS APROPRIAÇÕES NO BRASIL	75
O SILENCIAMENTO DE ELEMENTOS DO PASSADO NA ESTRUTURA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: O CASO VILA 31 DE MARÇO (INHUMAS - GO) E SEUS EVENTOS RITUALÍSTICOS.....	76
MÚSICA E HISTÓRIA: DESLOCAÇÃO DE SENTIDO, USOS E INTERPRETAÇÕES DE CANÇÕES E DISCURSOS DE CAETANO VELOSO E RAUL SEIXAS EM MEIO A CONTEXTOS HISTÓRICOS DISTINTOS	76
SIMPÓSIO 14:HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICO-RACIAIS	76
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 3º ano de Matemática (prof. Ferreira).....	77
ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA: NOVAS PERSPECTIVAS.....	77
A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NOS LIVROS DIDÁTICOS.....	77
AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA EM VILA BOA DE GOIÁS EM PROCESSOS CRIMINAIS NOS SÉCULOS XVIII E XIX.....	78



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

O EGITO COMO CONTEÚDO CURRICULAR DE HISTÓRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA ÁFRICA.....	78
OS IMPACTOS DA LEI 10.639/2003 NO LIVRO DIDÁTICO “HISTÓRIA: SOCIEDADE E CIDADANIA”	79
AS RELIGIOSIDADES DE MATRIZ AFRICANAS NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UMA PROPOSTA DE AÇÃO....	79
PERMANÊNCIAS DO RACISMO CIENTÍFICO: A INFLUÊNCIA DAS TEORIAS RACIAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA	80
“ONDA NEGRA, MEDO BRANCO...”: O NEGRO NO IMAGINÁRIO DAS ELITES NO TEMPO PRESENTE.....	80
Racismo nas aulas de história: a importância da formação docente - João Pedro Pereira Rocha.....	81
SIMPÓSIO 15: HISTÓRIA DE GOIÁS	81
Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 1º ano de Matemática	81
LEMBRANÇAS DE UM FUTURO DESEJADO: MODERNIZAÇÃO E IMPRENSA NO NORTE GOIANO (1890-1920).....	81
OS CERAMISTAS DE VILA BOA DE GOIÁS NOS SÉCULOS XVIII E XIX	81
A HISTÓRIA DO “CHORO” NA CIDADE DE GOIÂNIA: (1970-1980) A PARTIR DA MEMÓRIA DOS MÚSICOS ADEPTOS A ESTE GÊNERO MUSICAL.....	82
A LITERATURA E AS REPRESENTAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA, SANTIDADE E MEDO EM CATALÃO-GO (1978-2012)	82
TEMPORALIZANDO ESPAÇOS MIGRANTES: POSSIBILIDADES OFERECIDAS PELA HISTÓRIA AMBIENTAL	83
“POIS SENDO O SACERDÓCIO, E O IMPÉRIO, INSEPARÁVEIS NA REGÊNCIA DOS POVOS”: O CONFLITO ENTRE O VIGÁRIO JOÃO ANTUNES DE NORONHA, E O GOVERNADOR DA CAPITANIA DE GOIÁS LUÍS DA CUNHA MENESES.....	83
COMUNICAÇÕES DO DIA: 01/05 (SEXTA-FEIRA).....	84
SIMPÓSIO 1 – DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS: HISTÓRIA, FOTOGRAFIA E CINEMA.....	84
Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 3º ano de turismo.....	84
CINEMA QUE AFIANÇA A DEMOCRACIA: O CINEMA ARGENTINO APÓS O REGIME MILITAR DE 1976 ..	84
TRÊS IMAGENS DE UM MESMO SUJEITO? O SERTÃO NO IMAGINÁRIO CINEMATOGRAFICO BRASILEIRO	84
QUANDO A SALA DE AULA VIRA FILME	85
HISTÓRIA E NARRATIVAS AUDIOVISUAIS: POR UMA FACE CONTRA-HEGEMÔNICA DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA.....	85
AMARRA DA(S) DOR(ES), POÉTICA(S) DO(S) FEMININO(S): VIOLÊNCIAS INDIVIDUAIS/COLETIVAS QUE PERMEIAM E COMPÕEM AS MULHERES CONTEMPORÂNEAS.....	86
LITERATURA DE TESTEMUNHO E PSICANÁLISE: TRAUMA E REMEMORAÇÃO.....	86



HISTÓRIA, BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA: AS REPRESENTAÇÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DE ZUZU ANGEL	86
AUTOBIOGRAFIAS DE MAURO BORGES TEIXEIRA E A RELAÇÃO COM A HISTÓRIA E A MEMÓRIA.....	87
LACERDA NOS ANOS 50: CONSTRUINDO-SE PELA NEGAÇÃO DE GETÚLIO.....	87
SIMPÓSIO 5: O PROFISSIONAL DE HISTÓRIA E SUAS ESCOLHAS TEÓRICOS METODOLÓGICAS: A PESQUISA EM HISTÓRIA CULTURAL	88
Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 4º ano de História (Rosarita Fleury)	88
REPRESENTAÇÕES DO MENINO JESUS - AS ESCULTURAS GOIANAS DO SÉCULO XIX: VEIGA VALLE, VEIGA JARDIM E ANTÔNIO DE SÁ.....	88
O CINEMA COMO FERRAMENTA DE CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE GOIÁS (2011-2012).....	88
O MOVIMENTO PUNK/HARDCORE EM GOIÂNIA NOS ANOS 1990. PRODUÇÃO E RESISTÊNCIA UNDERGROUND	89
CÁLICE/CALE-SE: UMA AULA SOBRE A CENSURA DURANTE A DITADURA BRASILEIRA	89
<i>FREE FOR THE TAKING</i> : A INFLUÊNCIA DAS IDEIAS DE JEFFERSON E DO EXCEPCIONALISMO AMERICANO SOBRE O MITO DA FRONTEIRA DE F.J. TURNER	90
SANTANDER NO EXÍLIO (1829-1832): UMA LUTA CONTRA O ESQUECIMENTO.....	90
SIMPÓSIO 6: HISTÓRIA, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: ARTICULANDO OBJETOS E FONTES	91
Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 4º ano de Matemática (Couto Magalhães)	91
A SEMÂNTICA DOS TEMPOS HISTÓRICOS EM REINHART KOSELLECK.....	91
“MELHORAR O ENSINO, INVESTINDO NA FISCALIZAÇÃO”: DELEGADOS DE ENSINO NA INSTRUÇÃO PÚBLICA EM GOIÁS – (1831-1840)	91
A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA: NOVAS PERSPECTIVAS DE APRENDIZADO .	91
OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS: ANÁLISE DA CIDADE DE CATALÃO – GOIÁS (1970-2014)	91
EDUCAÇÃO HISTÓRICA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA: EXPLORANDO O USO DA “UNIDADE TEMÁTICA INVESTIGATIVA” NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	92
ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA: TRAÇOS DE UMA TRAJETÓRIA PARALELA.....	93
CIÊNCIA, CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO – ALGUMAS ARTICULAÇÕES.....	93
O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E O ENSINO DE HISTÓRIA EM GOIÁS DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985).....	94
A DISCRIMINAÇÃO RACIAL REFLETIDA NOS ÍNDICES DE BAIXA ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA BRASILEIRA	94



REPRESENTAÇÕES DA ÁFRICA NOS MANUAIS DIDÁTICOS: A CONSTRUÇÃO DE UM IMAGINÁRIO DE INFERIORIDADE AFRICANA	95
SIMPÓSIO 8: HISTÓRIA, PODER E AÇÃO SOCIAL	95
Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 1º ano de Letras (Felix de Bulhões)	95
A FORMAÇÃO DA NOVA DIREITA ALEMÃ (1871-1933): UM BREVE ESTUDO DAS IDEIAS E FORÇAS POLÍTICAS REACIONÁRIAS QUE PRECEDERAM O NAZISMO	95
O GOLPE DE 1964, O INSTITUTO BRASILEIRO DE FILOSOFIA E A “CONSCIÊNCIA CONSERVADORA.....	96
SE O ESTADO INDUTOR É A REGRA, A “PRODUTIVIDADE É O NOME DO JOGO!”: UMA REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE AS FORMULAÇÕES DO EX-MINISTRO DELFIM NETTO	96
O BRASIL SOB O NEOLIBERALISMO: PRIVATIZAÇÕES NO GOVERNO ITAMAR FRANCO (1992-1994)	96
A BURGUESIA E AS GESTÕES FEDERAIS DO PT: UMA INTRODUÇÃO AO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL	97
MUJERES LIBRES DA ESPANHA E CRÍTICA A ESTRUTURA NEOLIBERAL DO FEMINISMO CONSTITUÍDO COMO MOVIMENTO	97
A QUESTÃO SOCIAL E O TRABALHO EM ARENDT E MARX: CONSIDERAÇÕES INICIAIS	98
O CONCEITO DE REVOLUÇÃO PERMANENTE EM MARX E ENGELS	98
SIMPÓSIO 9: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA SAÚDE E DAS DOENÇAS	98
Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 2º ano de letras (Carmo Bernardes)	98
O MÉDICO, O PADRE E O JUIZ: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO-CRIME DE SANTA DICA EM GOIÁS	99
UMA VITRINE PARA OS MÉDICOS E AS DOENÇAS DO SERTÃO: OS CONGRESSOS MÉDICOS DO BRASIL CENTRAL E A SAÚDE PÚBLICA EM GOIÁS (1947-1960)	99
A CURA: O PREVENTÓRIO AFRÂNIO DE AZEVEDO NA DÉCADA DE 1950 NA CIDADE DE GOIÂNIA-GOIÁS	99
A DESCOBERTA DA CURA DA LEPROSA E OS DISCURSOS PELA REINserÇÃO SOCIAL DOS DOENTES EM ANÁPOLIS	100
A LEPROSA E OS LEPROSOS NOS JORNAIS ANAPOLINOS (1930-1976)	100
AS PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO: UM ENCONTRO DA HISTÓRIA COM A NATUREZA	100
SIMPÓSIO 10: NARRATIVAS, IMAGINÁRIO E PODER: A ESCRITA DA HISTÓRIA NA IDADE MÉDIA	101
Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 2º ano de história (José Rodrigues Jardim)	101
O LIVRO DOS FEITOS E AS TÉCNICAS MILITARES UTILIZADAS POR JAIME I NOS CERCOS E BATALHAS CONTRA OS MOUROS	101
A ORDEM DO RELATO E A PRETENDIDA VERACIDADE NA ESCRITA CRONÍSTICA INGLESA DO SÉCULO XIV	101



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

A MEMÓRIA PETRIFICADA DO(S) REI(S): OS PANTEÕES RÉGIOS PORTUGUESES ENTRE OS SÉCULOS XII E XV.....	102
O REINO E A DIGNIDADE RÉGIA NA DESTITUIÇÃO DE D. SANCHO II (1223-1248) DE PORTUGAL.....	102
D. DINIS E A DISPUTA ENTRE O PODER TEMPORAL E ESPIRITUAL EM PORTUGAL (1279-1325).....	103
OS MILAGRES DE SÃO TIAGO NO LIBER SANCTI JACOBI	103
O PAPEL DA CARIDADE NA IDADE MÉDIA A PARTIR DO TRATADO DE CARIDADE DE ARNALDO DE VILANOVA (SÉCULO XIV).....	103
DIFERENTES PERSPECTIVAS DA POBREZA COMO MODO DE VIDA NAS FONTES FRANCISCANAS	104
SIMPÓSIO 11: SABERES, ESCRITAS E IDEIAS DE (NA) HISTÓRIA	104
Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 4º ano de Geografia (Luiz Antônio da S. Souza).....	104
O CULTURALISMO NA CRÍTICA DO PENSAMENTO BRASILEIRO	104
A HISTÓRIA DE (EM) GOIÁS VISTA SOB LENTES MARXISTAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA REGIONAL NA DÉCADA DE 1980	105
AS RAÍZES DO MODERNISMO BRASILEIRO: RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA NAS OBRAS EVOLUÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA (1905), DE SILVIO ROMERO, E HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA (1916), DE JOSÉ VERÍSSIMO	105
A ESCRITA DA HISTÓRIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL EM NELSON SENNA (1895-1952)	105
AS CONCEPÇÕES DICOTÔMICAS DE NAÇÃO PARA JACQUES-LOUIS DAVID EM DIÁLOGO COM AS OBRAS DE EUGÉNIE DELACROIX.....	106
ARQUIVO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO	106
A IMPORTÂNCIA DAS REVISTAS HISTÓRICAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA HISTÓRIA ENQUANTO SABER CIENTÍFICO: O CASO REVUE HISTORIQUE	107
SIMPÓSIO 12: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: PESQUISAS, FONTES E PRODUÇÕES.....	107
Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 2º ano de Geografia (Americano do Brasil)	107
COMUNIDADE SERRINHA – GOIÁS A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE: NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	107
A EDUCAÇÃO RURAL BRASILEIRA: BREVE HISTÓRICO	108
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM GOIÁS REVELADA POR DOCUMENTOS E PELA MEMÓRIA DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS.....	108
PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA COMO ESPAÇO FORMADOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	109
DICIONÁRIO DE EDUCADORES GOIANOS	109



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

AS CONSTRUÇÕES IMAGÉTICAS DOS LIVROS DIDÁTICOS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DISCENTE	110
LEITURA E ESCRITA NO BRASIL DE COLONIZAÇÃO PORTUGUESA E IMPERIAL: ALGUMAS TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS E EDUCACIONAIS.....	110
OS “DESVALIDOS DA SORTE”: O PROCESSO DE “SELEÇÃO” DOS DISCENTES PARA O ENSINO PROFISSIONAL, A CASA DE APRENDIZES ARTÍFICES ENTRE 1909 E 1930	111
AS POLÍTICAS SETORIAIS DE EDUCAÇÃO DO BANCO MUNDIAL E A EDUCAÇÃO SUPERIOR	111
SIMPÓSIO 13: CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E USOS DO PASSADO	112
Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 1º ano de Geografia (Eurídice Natal e Silva)	112
IDENTIDADE E DIFERENÇA: A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES HAITIANAS EM DISCURSOS MÍDIÁTICOS DOMINICANOS (2004-2014)	112
A POLÍTICA DOS DIREITOS HUMANOS: ENTRE CONTRADIÇÕES, PARADOXOS E AMBIVALENCIAS	112
A ÉTICA DO PERSONAGEM JOÃO ROMÃO NA OBRA “O CORTIÇO”. A DIFERENÇA DE CULTURA E O AMBIENTE INFLUENCIAM NOS VALORES ÉTICOS DOS PERSONAGENS JOÃO ROMÃO E JERÔNIMO, NA OBRA O CORTIÇO, DE ALUÍZIO DE AZEVEDO?	113
ANÁLISE DO MITO DA CRIAÇÃO NA BÍBLIA: ANÁLISE SOB DOIS VIESES.....	113
REI DO GADO: A CANÇÃO DE TEDDY VIEIRA SOB AS PERSPECTIVAS SEMIÓTICA E DISCURSIVA	114
HELLO, I’M JOHNNY CASH: UMA ANÁLISE ACERCA DO PATRIOTISMO E DA HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS EM SUAS CANÇÕES	114
INQUISIÇÃO NO BRASIL COLONIAL: OS FAMILIARES E SUA RELAÇÃO COM O TRIBUNAL DO SANTO OFÍCIO	114
O ENSINO DE HISTÓRIA NOS DIAS ATUAIS: ANÁLISE DE NOVAS FORMAS DIDÁTICO METODOLÓGICAS	115
VOZ DAS VÍTIMAS CONTRA A REPRESSÃO: A “COMISSÃO NACIONAL DE SOCORRO AOS PRESOS POLÍTICOS” EM PORTUGAL (1969)	115
A RELAÇÃO ENTRE IGREJA CATÓLICA E AS INDEPENDÊNCIAS DO VICE REINO DO PRATA	116
A PROPAGANDA TOTALITÁRIA: UM ESTUDO SOBRE A PERMANÊNCIA DE PRÁTICAS TOTALITÁRIAS NO PÓS-GUERRA.....	116
SIMPÓSIO 15: HISTÓRIA DE GOIÁS	116
Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 1º ano de Matemática	116
ACIMA DE TUDO UM FORTE? DIFERENTES FORMAS DE VISUALIZAÇÃO ACERCA DA COMUNIDADE NORDESTINA EM INHUMAS – GO	116
FESTA DA CUSTÓDIA” NO MUNICÍPIO DE CATALÃO (GO): NOVAS ESTRATÉGIAS PARA A MESMA CELEBRAÇÃO.....	117



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

NARRATIVAS PROTESTANTES EM GOIÁS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA HISTÓRIA AMBIENTAL E DA DECOLONIALIDADE (1893-1950)	117
A REPRESENTAÇÃO DO SERTÃO GOIANO PELA ENGENHARIA MILITAR PORTUGUESA	118
O ESTÁDIO JONAS DUARTE E A MODERNIDADE EM ANÁPOLIS.....	118
ALMANACH DE A. J. COSTA BRANDÃO: UM PANORAMA HISTORIOGRÁFICO NA CONSTITUIÇÃO DO ALMANAQUE	119
PÔSTERES	119
A HISTÓRIA NO FUTURO: A REPRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS ARTURIANOS EM CAMELOT 3000	119
A AMÉRICA LATINA NO ENSINO DE HISTÓRIA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS, GOIÁS.....	120
O PERIODISMO POLÍTICO-PARTIDÁRIO GOIANO E SUAS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS ENTRE 1945 E 1964	120
TEORIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E AS AÇÕES POLÍTICAS DO GRUPO: MULHERES NEGRAS DANDARA NO CERRADO EM GOIÂNIA (2002-2012)	121
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS	121



PROGRAMAÇÃO (QUADRO RESUMIDO)

HORÁRIO	QUARTA (29/04)	QUINTA (30/04)	SEXTA (01/05)
7h30 - 9h	Café da manhã		
9h - 10h	Credenciamento	Minicursos / Oficinas	Livre
10h - 12h	Monólogo: "A mendiga", Dagmar Talga. Mesa Redonda 1	Mesa Redonda 6 e 7: MOVIMENTOS SOCIAIS (2 mesas paralelas)	
12-14h	Almoço		
14h - 18h	Mesas Redondas dos GT's ANPUHGO (paralelas) Mesa Redonda 2 GT - História Cultural Mesa Redonda 3 GT - Ensino de História Mesa Redonda 4 GT - Relações de Gênero Mesa Redonda 5 GT - História da Saúde e das doenças	Simpósio Temático	Simpósio Temático
16-18h	Lanche da tarde		
19h-20h	Doc. "Acampamento Dom Tomás Balduino", Dir. Dagmar Talga, 15 min.	Sessão de pôsteres	Livre
20h - 22h	Conferência de abertura	Mesa Redonda 8:	Livre
22h		Itinerário Otto Marques "Show Pra Entrar na História" Lançamento de livros Produção Cultural Cerrado Blues	Livre

PROGRAMAÇÃO (DETALHADA)

DIA: 29/04 (QUARTA-FEIRA)

Mesa-Redonda (1) "Questões para o debate I"

Horário: 10 - 12h

Local: Auditório da UEG (Profa. Brásilete Ramos Caiado)

Abertura: "A mendiga", monólogo, por Dagmar Talga.

Palestrantes: Dr. Ulisses do Valle (UFG), Dr. Cristiano Alencar (UFG), Dr. Carlos Oiti (UFG)

MESAS-REDONDAS DOS GRUPOS DE TRABALHOS (GT'S) DA ANPUH-GO

Horário: 14 - 17h (essas mesas ocorrerão paralelamente)

Mesa-redonda (2) - GT Saúde "Saúde, Doenças e Políticas Públicas"

Horário: 14 - 17h

Local: Sala do 1º de História (Luis da Cunha Moraes)

Coordenação: Dra. Sônia Maria de Magalhães

Dr. Sandro Dutra (UEG/Unievangélica)

Dra. Mônica de Paula Age (UFG/UEG)

Dra. Leicy Francisca da Silva (UEG/Goianésia)

Mesa redonda (3) - GT História Cultural "A História Cultural: visões múltiplas"

Horário: 14 - 17h

Local: Sala da Pós-Graduação (Sala ao lado da diretoria)

Ms. Agnaldo Rodrigues Gomes -UFM/Rondonópolis (Doutorando UNICAMP)



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

Dr. Miguel Rodrigues de Sousa Neto - UFMS/Aquidauana

Dr. Marcos Antonio de Menezes – UFG/Jataí

Mesa redonda (4) - GT Ensino "O ensino/aprendizagem de história na reflexão didática"

Horário: 14 - 17h

Local: Sala do 3º de História (Leodegária de Jesus)

Msc. Euzebio Carvalho (UEG/GO)

Dranda. Luciana Leite (UFG)

Msc. Aline do Carmo (UFG)

Mesa redonda (5) - GT Gênero "Gênero e História: por quê, para quê e para quem?"

Horário: 14 - 17h

Local: Auditório da UEG (Prof.ª Brasilete Ramos Caiado)

Dra. Ana Carolina Eiras Coelho Soares (UFG)

Dra. Eliane Martins de Freitas (UFG/Catalão)

Conferência De Abertura -

Horário: 20 - 22h

Local: Auditório da UEG (Prof.ª Brasilete Ramos Caiado)

Dr. Arthur Assis (UnB)

DIA: 30/04 (QUINTA-FEIRA)

Mesa-Redonda (6) "História e movimentos sociais no campo e na cidade"

Horário: 10 - 12h

Local: Auditório da UEG (Prof.ª Brasilete Ramos Caiado)

Luiz Zarref (Via Campesina)

Mariana Barbosa (TARIFA ZERO)

Dr. Claudio Maia (UFG/Catalão)

Mesa-Redonda (7) "História e movimentos sociais de mulheres negras e movimento LGBTT"

Horário: 10 - 12h

Local: Sala da Pós-Graduação (Sala ao lado da diretoria)

Msc. Janira Miranda (Dandara - Coletivo Negro IFG - PROAFRO/PUCGO)

Beth Fernandes (ASTRAL LGBTT)

Mesa-Redonda (8) "Questões para o debate II"

Horário: 20 - 22h

Local: Auditório da UEG (Prof.ª Brasilete Ramos Caiado)

Dr. Luiz Sérgio Duarte (UFG)

Dr. Pedro Caldas (UNIRIO)



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Campus Cidade de Goiás

MINICURSOS

DIA 30/04 (QUINTA-FEIRA)

ENSINO E PESQUISA: INTERFACES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

Ordália Cristina Gonçalves Araújo (UEG/UFG)
ordalia_c@hotmail.com

Objetivamos, com este minicurso, possibilitar a discussão relacionada à prática da pesquisa educacional e/ou historiográfica nos cursos de formação docente em História; dialogar sobre a prática da pesquisa na atuação docente básica e superior, bem como nos cursos de formação e, finalmente, discutir dados sobre o uso da metodologia da investigação na trajetória acadêmica de graduandos do curso de História da UEG Campus Jussara. Neste sentido, é essencial a definição de pesquisa a partir de pesquisadores da área educacional (ANDRÉ, 2006; VALDEMARIN, 2010) e do campo da história (RÜSEN, 2010) para relacioná-la com a concepção de pesquisa encontrada nos dados empíricos levantados junto aos estagiários do 4º ano do curso de História e bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) - Subprojeto de História da UEG – Campus Jussara em 2014, proporcionando uma reflexão sobre os mesmos. Pautamo-nos na metodologia da investigação e na bibliografia sobre a formação docente entre os historiadores. Para Silva “é fundamental entender ensino e pesquisa de história como faces de uma mesma atividade” o que significa refletir sobre o ensino de história ultrapassando o isolacionismo da historiografia e o uso de “pedagogias descuidadas em relação aos conteúdos que se estudam nessa específica área de investigação” (2003, p. 18).

Palavras-chaves: Ensino. História. Pesquisa. Formação.

O LUGAR EPISTEMOLÓGICO DO CINEMA NA HISTÓRIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSOLIDAÇÃO DE UM DOMÍNIO HISTORIOGRÁFICO

César Henrique Guazzelli e Sousa (UFG)
chguazzelli@gmail.com

Quando a história definiu seu corpo de objetos e métodos no séc. XIX, cessando de narrar para explicar e/ou compreender o passado, as fontes escritas adquiriram primazia sobre todas as outras, em um momento em que o grande desafio da história era consolidar-se como ciência ou área do saber autônoma. Assim, quando o cinema surge e, poucos anos depois, populariza-se em todo o globo como um aparato vocacionado para a arte e o entretenimento, as regras do método histórico já estavam institucionalizadas, excluindo os materiais audiovisuais do seu campo. A necessidade de abordar e compreender o cinema como linguagem, aparato e fenômeno social a partir de uma perspectiva diacrônica definiu a tradição de estudos da 'História do Cinema', que tomou corpo por meio dos textos e percepções de realizadores, cineclubistas e críticos de cinema. Em linhas gerais, essa tradição se caracteriza pela construção de uma História Panteão, que canoniza determinadas cinematografias e diretores; narrativa linear e progressista; valorização das cinematografias nacionais como unidades importantes de análise; percepção do cinema como fenômeno e arte universal e aceitação do cinema como um fim em si mesmo. Somente entre as décadas de 1960 e 1970 os historiadores profissionais passaram a se aproximar dos filmes, tratando-os simultaneamente como objetos de análise e fontes. Em parte, a historiografia acatou uma série de postulados definidos pela tradição da História do Cinema quando se interessou pelo audiovisual, particularmente o cânone cinematográfico já estabelecido e uma visão dualista, com base na oposição entre filmes de arte/autorais e filmes de gênero/comerciais. Por outro lado, atribuiu aos filmes, a partir dos trabalhos de Marc Ferro, um valor primário fundamentado não no valor estético no filme, mas naquilo que testemunha. Inadvertidamente, a História tornou-se cativa dos ditames do realismo cinematográfico,



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

excluindo dos seus domínios uma série de filmes 'menores' que, somente na década de 1980 serão resgatados por abordagens e movimentos como os British Cultural Studies, a leitura dos materiais audiovisuais por meio do dialogismo e a estética da recepção.

Palavras-Chave: História do Cinema, historiografia.

HISTÓRIA GLOBAL E MATERIALISMO EVOLUCIONISTA: DESENVOLVIMENTO E FRONTEIRA

Dr. Luiz Sérgio Duarte Silva (UFG)
sergio.duarte.ufg@gmail.com

O minicurso abordará os conceitos de história global (1), materialismo evolucionista (2) e fronteira capitalista (3). O objetivo é apresentar uma introdução ao estudo do desenvolvimento no Brasil que esteja vinculado à uma abordagem situada em nossa atual condição. As obras de Weber, Braudel e Castells são as referências.

FRAGMENTOS BIOGRÁFICOS EM UMA LITERATURA “TRIVIAL”: TOBIAS BARRETO E SUA ESCRITA POÉTICA NO LIMAR DA REPÚBLICA

Sala Leodegária de Jesus

Me. Aruanã Antonio dos Passos (UEG/UFG)
aruana@ueg.br

Este minicurso se propõe a analisar a produção poética do jurista, filósofo e poeta sergipano Tobias Barreto (1839-1889), contrapondo a presença em sua produção literária de fragmentos de sua trajetória de vida. Se entendermos que a escrita poética coloca em cena uma série de sentimentos e sensibilidades que são próprias e específicas do indivíduo – obviamente não descartando a capacidade intuitiva de escrita poética dissociada de uma experiência em torno do objeto ou sentimento a ser poetizado – seria possível compreender o poema como detentor de fragmentos de uma vida? Se sim, como articular os resíduos biográficos na escritura ficcional para reconstruir a trajetória de um intelectual com base na crítica de sua produção poética? A partir dessa questão geral procuraremos problematizar uma metodologia que transcenda o uso corrente e abusivo de parte da historiografia que encara a literatura como simples produto de um contexto histórico e passe a considerar a produção literária em sua complexidade enquanto acontecimento carregado de sentimentos, sensibilidades e racionalidades inerentes aos sujeitos que agem e fazem a história.

“AS BALAS DO TEU 38 SÃO COMO AÇÚCAR CANDY...”: SEXUALIDADE(S) E VIOLÊNCIA(S) NAS REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS EM REGIMES AUTORITÁRIOS NO BRASIL DO SÉCULO XX

Sala Couto Magalhães

Aguinaldo Rodrigues Gomes
aguinaldorod@hotmail.com
Antônio Ricardo Calori de Lion
antonio_calori@hotmail.com
Robson Pereira da Silva
robson_madonna@hotmail.com

Este minicurso tem por objetivo apresentar investigações acerca das interfaces entre sexualidade e violência, por conseguinte, desvelar seu comprometimento por regimes autoritários no Brasil do século XX. Tendo em vista que, em regimes autoritários, a sexualidade e o erotismo tendem serem suprimidos e



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

objetos de repressão. Mas como força criativa que compõe a capacidade humana, o erotismo, mesmo em sua supressão tende a manifestar sinais de sua expressão, ou até mesmo implicar-se como potencialidade que ultrapassa as interdições da dinâmica social que se impõe em momentos de enrijecimento político. A referida proposta tende adensar os debates da temática por meio de objetos artísticos que, categoricamente, imprimiram durante o contexto de “autoritarismo socialmente implantado”, e sua legitimação por outros segmentos sociais que configuram - “disposições pessoais socialmente relevantes” (DELLASOPPA, 1991). Acreditamos, sobretudo, pela sua historicidade, que as linguagens artísticas e seus produtos são capazes de imprimir “estruturas de sentimentos” (WILLIAMS, 1979) que, nesse intento investigativo, consiste na articulação entre erotismo e violência como reimpressão “sintomática”, a partir da sua própria condição histórica que, oportunamente, denunciam e subvertem o universo simbólico de um dado contexto histórico. Contanto, utilizaremos linguagens artísticas e seus produtos, (cinema, literatura, teatro e literatura), na perspectiva da História Cultural e dos Estudos Culturais, de maneira que, elucidemos como as relações entre História e Ficção compõe possibilidades de compreensão dos debates acerca da percepção cultural disposta sobre a temática do minicurso. Quanto ao conteúdo dessas representações referentes as inter-relações entre erotismo e violência, daremos maior atenção aos objetos artísticos que visibilizem as sexualidades não hegemônicas no Brasil no século XX, enfatizando o período da ditadura civil militar. O minicurso abordará os conceitos de história global (1), materialismo evolucionista (2) e fronteira capitalista (3). O objetivo é apresentar uma introdução ao estudo do desenvolvimento no Brasil que esteja vinculado à uma abordagem situada em nossa atual condição. As obras de Weber, Braudel e Castells são as referências.

A MEMÓRIA DA BATALHA DO SALADO E A PROJEÇÃO DO ORIENTE LATINO NA PENÍNSULA IBÉRICA: OS CAVALEIROS HOSPITALÁRIOS COMO GUARDIÃES DO SANTO LENHO.

Sala Luiz Antônio da Silva Souza

Dirceu Marchini Neto
dirceu_marchini@yahoo.com.br

Este minicurso propõe uma análise do imaginário criado acerca da Batalha do Salado a partir dos anos 80 do século XIV em Portugal. Naquele momento, já se acreditava que um pedaço da cruz de Cristo, o Santo Lenho, fora transportado até o campo de batalha a pedido de D. Afonso IV (rei de Portugal) e que a relíquia teria motivado e colaborado para a vitória cristã no confronto contra os mouros. O responsável direto pelo transporte da relíquia ao campo de batalha foi o Prior da Ordem do Hospital em Portugal, Alvaro Gonçalves Pereira, que a mandou colocar numa cruz de grande haste para que a visibilidade fosse garantida. Como consequência disso, tanto a Ordem do Hospital como a família Pereira ganharam imenso prestígio em Portugal, sendo reconhecidas como elite guerreira peninsular. Entretanto, percebe-se que tal simbolismo do Santo Lenho não surgiu em Portugal, mas em 1099, quando os cruzados conquistaram a cidade de Jerusalém, ocasião em que a relíquia apareceu e fora levada para a Igreja do Santo Sepulcro, ficando sob a guarda da Ordem do Templo, que a exibia nas batalhas. Diante disso, é notável uma projeção dos ideais cruzadísticos e do próprio Oriente Latino na Península Ibérica.

O HARDCORE/PUNK EM GOIÂNIA: DA EXPERIÊNCIA VIVIDA A TRANSFORMAÇÃO EM OBJETO DE PESQUISA HISTÓRICA.

Sala Professor Ferreira

Luiz Eduardo de Jesus Fleury
luiz.fleury@ifgoiano.edu.br



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

Escolher um objeto para uma pesquisa histórica para muitos estudantes (ainda mais na fase da graduação) pode ser algo difícil. Porém, quando a experiência vivida, antes do início da vida acadêmica, vem a ser algo interessante para haver futuros questionamentos, porque não tentar transformar esse momento em algo acadêmico? É justamente nesse viés que me arrisquei em produzir uma pesquisa dentro de um universo, ainda pouco explorado, vivenciado em momentos de adolescência, que se refere ao Hardcore/Punk em Goiânia na década de 1990. O objetivo da pesquisa não é ficar restrito a uma questão musical ou mesmo visual, mas expor a diversidade de ações e produções nas quais fazem parte de um movimento que ainda é existente, com mais de vinte anos de resistência, mas que ainda não é tão explorado no meio acadêmico regional. E nessa construção teórica, a utilização de materiais diversos, tais como: *fanzines*, cartazes de shows, *flyers* de eventos, entrevistas, fotos e músicas foi de suma importância para se compreender a essência dos movimentos e as justificadas da identificação de jovens com o movimento.

O BRASIL DAS MANIFESTAÇÕES: UMA LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE NACIONAL

Robson de Sousa Moraes (UEG/Goiás)
robsondesousamoraes@hotmail.com

A Sociedade brasileira nestas primeiras décadas do século XXI vivencia profundas transformações. O esgotamento das promessas políticas de matiz abertamente neoliberal, que marcou o país na denominada era FHC, deu início a um novo ciclo estudado por André Singer em sua obra “Os sentidos do Lulismo”. Nesta perspectiva o Governo de Luís Inácio “Lula” da Silva é expressão de um profundo reordenamento social e de recomposição da estrutura de classes existentes no Brasil. Uma das características da atual dinâmica da pirâmide demográfica é a ascensão ao consumo do subproletariado, objeto de averiguação do sociólogo Ruy Braga no livro “A Política do Precariado: do populismo à hegemonia lulista”. No período abordado (2002 – 2015), a contradição é o signo que orienta o espectro político nacional. Conservação e Mudança, reprodução e superação, decepção e esperança, são biônimos de um mesmo movimento. O estranho Ornitorrinco, mamífero semi-aquático e com bico, é escolhido por Francisco de Oliveira na revisão do ensaio “Crítica da Razão Dualista” para caracterizar o complexo arranjo e opções governamentais. Favorecido pela conjuntura econômica internacional marcada pela ascensão da economia chinesa e pela expressiva elevação dos preços das commodities, o governo do Partido dos Trabalhadores se equilibrava entre a manutenção das políticas macroeconômicas que favoreciam a reprodução do capital e a adoção de políticas de redução da pobreza via inserção no mercado consumidor, tal qual imaginava Caio Prado Junior em seu livro “A Revolução Brasileira”. A crise financeira mundial que eclodiu nos Estados Unidos em 2008, golpeou o reformismo fraco impulsionado pelos terceiro e quarto mandato presidencial do Partido dos Trabalhadores. As manifestações de 2013 e sua retomada com novas configurações em 2015 são reflexos de uma nova conjuntura que se abre frente a impossibilidade de repetição das táticas e opções iniciadas em 2003.

HISTÓRIA E PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E EDUCAÇÃO- ALGUMAS RELAÇÕES POSSÍVEIS

Profa Cristina Helou Gomide (FE/UFG)
cristinahelou@gmail.com

Este minicurso tem como proposta, problematizar a categoria patrimônio, tendo como base a concepção de patrimônio construída por cada um na sociedade em que atua. A partir daí, contextualizaremos o conceito de patrimônio, entendendo-o como categoria histórica e política. Para tanto, nos utilizaremos das memórias construídas sobre a cidade de Goiás como patrimônio, suas implicações políticas, tensões e disputas ao longo da história. Com base nessas reflexões, proporemos algumas relações possíveis entre



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

patrimônio e educação, entendendo educação como lugar da transformação, do diálogo e da produção do conhecimento. Para melhor explicitar, terminaremos com a apresentação do conto “A Saudade de José”, a proposta de um material didático produzido com base nas narrativas orais de moradores da Cidade de Goiás à época da transferência da capital da Cidade de Goiás para Goiânia, na década de 1930.

REDE DE ESTUDOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS (REHEG): DOCUMENTOS ON LINE E A PROMOÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS

Diane Valdez (Docente – FE/UFG/ PPGE)
dianevaldez65@gmail.com

João Victor N. Leite (Mestrando FE/UFG/ PPGE)
Verônica Pereira Viana (Mestrando FE/UFG/ PPGE)

Este minicurso tem por objetivo difundir o site da Rede de Estudos de História da Educação de Goiás (REHEG) que abriga documentos oficiais, e não oficiais, da história da educação goiana do século XIX. Este site faz parte de outras atividades da Rede, projeto criado pela UEG de Inhumas (2007) e obteve junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) recursos financeiros para a pesquisa: “Projeto Educacional da Sociedade Goiana do Século XIX (2007-2011)”. A partir de agosto de 2008, a REHEG passou a ser sediada na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e está disponível para pesquisadores interessados. Ver site: <https://reheg.fe.ufg.br/>.

EMBATES RELIGIOSOS EM GOIÁS: CONFLITOS ENTRE CATÓLICOS, PROTESTANTES E ESPÍRITAS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Robson Gomes Filho (UEG/Morrinhos)
robson.educacao@yahoo.com.br

Com o fim do regime de padroado no Brasil, em 1890, o monopólio religioso católico no país, há muito abalado e fragilizado politicamente, chegou ao seu fim. Com a separação das esferas temporal e espiritual, a Igreja Católica não somente passaria a gerar suas próprias receitas, mas, principalmente, contaria com uma concorrência legalizada das religiões protestante e espírita. Em Goiás, enquanto a primeira se tornava uma ameaça ao catolicismo por sua união informal com as oligarquias liberais goianas, a segunda – ainda proibida pela ambiguidade da lei – galgava espaço a partir do avanço das estradas e meios de comunicação, despertando a desconfiança não somente das Igrejas cristãs, mas igualmente de uma classe em franca ascensão no Brasil: a medicina. A partir da presente discussão, o presente minicurso tem por objetivo debater a concorrência e disputa religiosa entre catolicismo, protestantismo e espiritismo em Goiás no início do século XX, tendo como marco temporal o fim do regime de padroado e suas consequências para o cenário religioso goiano.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

COMUNICAÇÕES DO DIA: 30/04 (QUINTA-FEIRA)

SIMPÓSIO 1 – DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS: HISTÓRIA, FOTOGRAFIA E CINEMA

Coordenadores: Dra. Libertad Borges Bittencourt (UFG) e Me. Rafael Gonçalves Borges (PUC-GO)

Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 3º ano de Turismo

O HISTORIADOR E A MEDIAÇÃO EM ACERVOS IMAGÉTICOS: ENTRE A PRÁTICA E AS MÚLTIPLAS ABORDAGENS

Guilherme Talarico
talarico.gui@gmail.com

Qual o papel do historiador dentro de projetos de levantamento, identificação, pesquisa, tratamento, acondicionamento, disponibilização e difusão de acervos documentais e imagéticos? A questão parece ser relativa, de acordo com as metodologias e propostas de trabalho e prazos dentro de cada projeto. Mas se mostra também relevante enquanto se debate a profissionalização do Historiador. Como se dá essa mediação dos “saberes”, das “memórias” e das informações contidas em documentos fotográficos? Questões de posicionamento ético, político, de apreso pela verdade histórica devem ser consideradas. Ao longo do desenvolvimento da tese de doutoramento sobre o Acervo do fotógrafo Alois Feichtenberger, do Museu da Imagem e do Som de Goiás, esta questão vem tangenciando nossas investigações. Ao passo que temas centrais dentro do Acervo, como as referências biográficas do fotógrafo, a análise dos seus temas prediletos, a trajetória de seu olhar imigrante para os temas brasileiros entre as décadas de 1920 e 1980, além da própria reflexão sobre o papel de suas imagens para a historiografia goiana e brasileira no período, também a questão da sensibilidade do profissional de História frente a temas mais delicados como “tempo”, “memória”, “saúde”, “lembrança” vêm emergindo. O que propomos para este Simpósio Temático é trazer algumas dessas reflexões para o debate, compartilhando algumas experiências vividas ao longo da atuação do Projeto AF e da pesquisa, com a ajuda de alguns referenciais teóricos já incorporados aos nossos estudos como elementos de arquivologia, da museologia e de tecnologia da informação, reflexões benjaminianas sobre a fotografia e as noções de choque e fantasmagoria nela implicadas, além de outras questões.

POR UMA HISTÓRIA ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA: UM ESTUDO SOBRE O FOTÓGRAFO HENRI-CARTIER BRESSON NAS DÉCADAS DE 1930 E 1990

Krisya Freitas Ribeiro
Krushia2607@gmail.com

O presente texto tem como tema geral o uso da fotografia como fonte no trabalho histórico. Assim, elegeu-se enquanto objeto de pesquisa as obras do fotógrafo Henri Cartier-Bresson das décadas de 1930 e 1990 procurando perceber as mudanças e permanências no seu longo período de atuação. Deste modo, a primeira década tratam-se de fotografias tiradas no início da sua carreira seguindo registros de pessoas também jovens enquanto que no segundo momento, seguem fotografias de pessoas velhas. A partir desta leitura, emergiu-se a hipótese de que o fotógrafo talvez tenha tido a intenção de registrar sua própria geração na sua obra. Para desenvolver o objeto geral recorreu-se ao estudo em si deste meio de expressão tanto em seu processo histórico quanto atrelada a história do documento fotográfico incluindo seu uso em diferentes ramos do conhecimento. Discussão esta fundamentada principalmente nas leituras do fotógrafo e historiador Boris Kossoy ressaltando o processo de produção da fotografia associado ao objeto, de Ana Maria Mauad destacando que a fotografia deve ser encarada enquanto imagem/documento e imagem/monumento e de Andre Rouillé buscando pensar sobre quais circunstâncias se dá a afirmação da fotografia no interior da arte contemporânea. Na abordagem do objeto específico volta-se a discussão



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

acerca do conceito de velhice expressos em Nibert Elias e Ecléa Bosi, bem como na relação sujeito-objeto promovida pela fotografia conforme as leituras de Walter Benjamin e Roland Barthes e identificadas na forma do “instante decisivo” na obra de Henri Cartier-Bresson.

OS SENTIDOS DOS QUADRINHOS EM FOTOGRAFIAS (ANOS 1930-1950)

Ivan Lima Gomes
igomes2@gmail.com

Fruto das inovações técnicas desenvolvidas ao longo do século XIX, os quadrinhos (HQs) alcançam sua emancipação editorial apenas a partir dos anos 1930. É quando eles deixam as páginas dos jornais para assumirem um espaço próprio: a revista em quadrinhos. Tal mudança, a princípio sutil a um primeiro olhar, resultou em uma série de novas práticas culturais que não passaram despercebidas por diversos sujeitos sociais que acabaram por se envolver na construção social dos sentidos dos quadrinhos. A proposta de comunicação que segue pretende discutir o papel de imagens fotográficas na promoção de determinadas representações sobre as revistas em quadrinhos e, mais especificamente, sobre as HQs. A partir de uma série fotográfica estabelecida ao longo de levantamento em acervos públicos e privados diversos, foram selecionados três momentos para a análise: o surgimento das revistas em quadrinhos e seu impacto cultural na promoção de uma “cultura juvenil”; a sua presença nos fronts de batalhas ocorridas no período, principalmente a Segunda Guerra Mundial; e as crescentes preocupações em torno de valores negativos intrínsecos às revistas em quadrinhos e que contribuiriam para a exaltação da violência e da imoralidade entre crianças e jovens. A análise das imagens fotográficas é inserida em um conjunto de outras representações sobre o formato extraídas de campos como a literatura, o cinema e as artes plásticas. Desta forma, pretende-se destacar os quadrinhos como uma prática cultural objeto de disputa entre diversos agentes sociais, cujo sentido depende de definições historicamente estabelecidas.

ANÁLISE DE FESTIVIDADES A PARTIR DE FOTOGRAFIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Weverson Cardoso de Jesus
weversonsem@hotmail.com

A abertura da História para novas abordagens metodológicas a partir da Nova História Cultural permitiu que se alargassem as fontes de análises. Desse modo, as fontes documentais para investigação do historiador tornaram-se mais abrangentes, passando a incluir cinema, música, fontes iconográficas, fotografias, entre outras, como possibilidades de construção do conhecimento histórico. Nesta comunicação propõe-se elencar a fotografia como referência, uma vez que a mesma tem sido utilizada de forma abrangente para compreensão das sociabilidades, cotidiano e memória das festividades, sobretudo em comunidades tradicionais. A pesquisa se desenvolve na Romaria da Sucupira, festa centenária que ocorre na zona rural de Dianópolis – TO. Pretende-se compreender a dinâmica das festas, os espaços utilizados para manifestação cultural, a partir de registros fotográficos e de outras fontes documentais, como testemunhos orais, registros paroquiais, cartoriais, textos jornalísticos, entre outras fontes de análises referentes à religiosidade popular presente na localidade. Em face dessa concepção, como percurso metodológico utiliza-se a análise de fotografias como fontes documentais para construção do corpus documental, fotos que retratam os momentos festivos como levantamento de mastros, corações de reis, imperadores das festas, administração de sacramentos, momentos de sociabilidades, entre outros acontecimentos inerentes às manifestações culturais no interior das festas.



ÁLBUNS DA CIDADE DE GOIÂNIA (1930/1940): NARRATIVAS VISUAIS

Karinne Machado Silva
histka25@hotmail.com

A história da fotografia e das cidades são temas de estudo que encontram importantes pontos de conexão. A cidade não é formada apenas por sua materialidade e pela sua geografia espacial. Dentro do emaranhado de ruas, avenidas existem relações sociais e atribuições de significados às produções coletivas. Neste sentido, a imagem hierarquiza os espaços, valoriza ou deprecia determinados aspectos presentes na cidade, ordena o principal e o secundário. O desenvolvimento urbano foi, desse modo, acompanhado pelas lentes de fotógrafos que escolheram a cidade como principal tema de seus trabalhos. No caso específico da cidade de Goiânia os álbuns de fotografia intitulados: Planejamento e Construção de Goiânia e de Goiaz (sic!) são documentos visuais imprescindíveis para uma reflexão sobre a construção da capital. Nesse sentido, a comunicação discutirá as relações existentes entre os álbuns, as permanências, mudanças ocorridas na década de 1930-40 e colocadas em evidência pelas fotografias. Ao traçar relações entre esses álbuns, a pesquisa procurou precisar o modo pelo qual esses documentos se conectam a questões políticas, sociais e históricas que teceram a história da cidade nas primeiras décadas de sua construção. Além disso, a partir de uma discussão histórica sobre as imagens fotográficas, podemos identificar quais foram os elementos valorizados nas imagens de Goiânia, quais foram os pontos da cidade não fotografados e instigar as razões que levaram a essas exclusões nas imagens.

NÓS QUE AQUI ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS: O BREVE SÉCULO XX

Thaís Mendes
ithyzx@gmail.com

O estudo a seguir analisará a relevância do filme-documentário para a produção histórica, abrangendo elementos ligados à história, memória e esquecimento. Através do estudo dessas categorias, apresentar um estudo do documentário, sua construção e a recepção por parte do espectador real. Para desenvolver a pesquisa, será utilizado o documentário Nós que aqui estamos, por vós esperamos (1999), dirigido por Marcelo Masagão englobando o período que Eric Hobsbawm chama de “o Breve Século XX”. Como as duas grandes Guerras Mundiais, o avanço tecnológico e o abalo econômico afetaram drasticamente o mundo ao ponto da vida ser tornar-se banal.

DA ESTETIZAÇÃO DA POLÍTICA À POLITIZAÇÃO DA ESTÉTICA: O CINEMA DE MASSA COMO MECANISMO DE TRANSFORMAÇÃO

Rafael Gonçalves Borges
rafagb.jc@gmail.com

O presente texto tem como ponto de partida discussão teórica empreendida em nossa tese de doutorado que vislumbra, a partir dos aportes de Walter Benjamin, o cinema de massa como agenciamento capaz de conduzir a mudanças e rupturas sociais. Entendendo as representações – especificamente as cinematográficas – como sendo geradas a partir de uma concretude social, defendemos o argumento contrário à perspectiva da Teoria Crítica que enxerga no cinema mainstream apenas um instrumento de alienação da “indústria cultural”. A partir de exemplos debatidos em nossa tese, propomos identificar em alguns filmes indicados ao Oscar representações que tanto emanam quanto interferem nas ações dos sujeitos que a elas produziram e a elas recorrem.

SPARTACUS: O FIM DA ESCRAVIDÃO OU UM EXEMPLO MITOLÓGICO?

Gisele da Fonseca Mateus



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

giselefonseca_@hotmail.com

Luana Katielly Araújo Ferreira Reis

O presente trabalho tem como objetivo verificar em que medida a série Spartacus contribui para a construção de um mito. A pesquisa surgiu a partir do momento em que começamos refletir sobre a influência que o cinema por meio das séries “Spartacus” poderia exercer na sociedade atual. Mas qual problema poderia nortear este trabalho, uma vez que Spartacus viveu no contexto da Antiguidade? A princípio se torna viável analisarmos se Spartacus pode ser considerado um mito, e descrever os fatos históricos que são distorcidos no campo cinematográfico, que por sua vez acabam sendo mediante a nossa análise versões mitológicas de uma história que passa a ser surreal, dentro de um contexto midiático. Nosso objeto de estudo está inserido dentro de um contexto histórico, onde haverá possibilidade de apontarmos a História como uma ferramenta desfigurada no cinema, que nos remete à construção de um mito em torno da figura de Spartacus.

MARTIN LUTHER KING: FÉ EVANGÉLICA E A AÇÃO POLÍTICA NA OBRA CINEMATOGRAFICA “SELMA: UMA LUTA PELA LIBERDADE” (2014)

Vinícius Almeida Teixeira

viniciusalmeidateixeira@yahoo.com.br

Martin Luther King Jr. foi um pastor norte americano, que lutou pelos direitos civis dos negros e pastoreava a Igreja Batista da Avenida Dexter, em Montgomery, no estado do Alabama, nos Estados Unidos da América nomeado como pastor da igreja em 1954. Suas atuações na luta pela garantia dos direitos dos negros foram tão expressivas que lhe resultou no Prêmio Nobel da Paz concedido em 1964, pois em suas manifestações sempre exaltava o pacifismo, sendo que em várias oportunidades ele e os manifestantes que liderava apanhavam diante da repressão dos brancos. O filme a ser analisado, Sema: Uma luta pela liberdade (2014) dirigido por Ava DuVernay, que foi a primeira diretora negra a ser indicada para o globo de ouro, demonstra uma parte da vida deste ícone da resistência pacífica ocorrido na cidade de Selma no estado do Alabama nos Estados Unidos, que luta pelo direito ao voto da população negra, sendo de grande relevância as cenas que mostram a resistência pacífica do grupo ativista negro. Nosso intento é articular a resistência pacífica de Luther King baseado em princípios cristãos protestantes, ou seja, na fé evangélica, aliado à ação política de King, dialogando entre a construção histórica do filme e o cinema como ferramenta de propagação cultural.

SIMPÓSIO 2 – HISTÓRIA, LITERATURA, CINEMA E GÊNERO

Coordenadores: Dra. Alcilene Cavalcante e Dra. Maria Rosa Cavalcante

Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 2º ano de Turismo

HISTÓRIAS DE SILÊNCIOS, FALAS DESIGUALDADES RELAÇÕES ACADÊMICAS DE GÊNERO

Ana Carolina Eiras Coelho Soares

hanaakif@hotmail.com

Este trabalho é fruto da pesquisa “Gênero na escola: uma visão a ser desvendada” desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero da FH/UFG/CNPq na modalidade PROLICEN. É a única pesquisa desenvolvida na Faculdade de História que visa analisar a inserção dos estudos de gênero nas atividades escolares, partindo da premissa constatada em estudos publicados, que embora os estudos de gênero



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

tenham avançado no campo científico e universitário, suas discussões ainda são tímidas nas salas de aula regulares do ensino fundamental e médio. Abordamos aqui as razões alegadas para essa dificuldade da temática: questões estruturais, falta de incentivo da direção, temática muito “delicada” e imprópria para aulas de História, sendo mais adequadas às disciplinas de “Ciências” ou “Biologia” e falta de tempo devido ao excesso de matéria curricular oficial. Este projeto pretende, dentre outros objetivos, preencher essa suposta lacuna intransponível através do debate, das discussões em sala de aula, da produção de material didático para que estes façam parte das temáticas curriculares tradicionais, incluindo a participação das mulheres e grupos LGBTTT’s normalmente relegados aos “silêncios da História”. Pretende-se também promover oficinas em escolas nos estágios supervisionados da FH e de maneira independente com as/os alunas/os que estão interessadas/os na temática e já se encontram em sala de aula apresentando uma forma conciliatória de ensino de História que, realmente, promova um debate histórico plural.

ENTRE MEMÓRIAS E ESQUECIMENTOS SÃO TECIDOS OS SILÊNCIOS: MULHERES GOIANAS E A ORGANIZAÇÃO VILABOENSE DE ARTES E TRADIÇÕES (OVAT)

Paulo Brito do Prado
paulobritogo@yahoo.com.br

Elina Maria da Silva, Altair Camargo de Passos e alguns jovens vilaboenses deram início em 1965 ao projeto de (re) invenção e produção de crenças associadas às tradições vilaboenses e ao legado histórico e cultural da cidade de Goiás. Como o debate acerca da necessária valorização desse legado já era tema recorrente entre os componentes do grupo, ainda no mencionado ano fundaram com a ajuda de “guardiões da memória / história” de Goiás, a Organização Vilaboense de Artes e Tradições (OVAT). As problemáticas do trabalho se alicerçam na condição de silêncio em que foram mantidas Elina Maria da Silva e Altair Camargo de Passos. Estas mulheres desempenharam importante papel no debate político e cultural da época. Foram elas que agenciaram o processo de guarda da memória/história local e o sistema de crenças em Goiás, todavia suas trajetórias, histórias e suas lembranças ficaram “guardadas”, silenciadas e esquecidas no interior da memória coletiva de Goiás. A narrativa tecida tenta problematizar esquecimentos e não ditos, projetando a compreensão da engenharia de silêncios presente na história de Goiás. Para tal empreitada utilizamos como suporte teórico e metodológico as sugestões de Joan Wallach Scott (2008), Michele Perrot (2005) e Pierre Bourdieu (1999; 2008; 2012).

PESQUISAR A AFLAG: REDESCOBRINDO AS MULHERES DA LITERATURA GOIANA

Débora de Faria Maia
debora.maia06@hotmail.com
Arthur Coelho
arthursscoelho@yahoo.com.br

Este trabalho pretende analisar as mulheres na AFLAG- Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás – fundada em 09 de Novembro de 1969 – composta por mulheres escritoras goianas, artistas plásticas e teatrólogas. Tal Academia tem como objetivo desde sua fundação a busca pelo incentivo e ênfase na produção cultural de mulheres de Goiás. Esta é uma pesquisa inicial vinculado ao PIBIC parte do projeto “Fontes teses e publicações sobre gênero em Goiás: catalogação e descrição de acervos”, desenvolvida pela professora Ana Carolina Eiras Coelho Soares e o GEPEG/UFG/CNPq – Grupo de Estudos e Pesquisas em Gênero. A análise fornece uma ampla documentação sobre as produções gerenciadas pela AFLAG, pertencente às suas acadêmicas e associadas durante todos os 45 anos de sua fundação. A necessidade de expandir a memória local das mulheres como produtoras de conhecimento, artes e literatura é parte da problemática dos estudos de gênero que aqui no Centro-Oeste, pretende garantir a expansão das possibilidades de pesquisas acadêmicas tanto das trajetórias de vida quanto da produção empreendida



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

pelas membros da AFLAG. Neste sentido, este trabalho buscará analisar mais adensadamente a fundadora Maria do Rosário Fleury que pertenceu à União Brasileira de Escritores de Goiás e ao Instituto Histórico e Geográfico de Goiás sendo uma das três fundadoras e a primeira Presidente, personalidade eminente em enciclopédias, antologias e dicionários no Brasil, mas esquecida dos livros de História goianos.

A PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DE CADERNO TEMÁTICO SOBRE AS MULHERES NO ENSINO DE HISTÓRIA

Juliana Kummer Perinazzo Ferreira

julianaperinazzo@yahoo.com.br

Lilian Marta Grisolio

limarta@uol.com.br

Esta pesquisa em andamento no Mestrado em História da UFG de Catalão, parte das reflexões ligadas aos estudos sobre gênero e representação da mulher. Nas últimas décadas, a mulher tem conquistado um espaço mais atuante na sociedade. No entanto, através de pesquisas preliminares constata-se uma ausência e silenciamento das questões da mulher nos livros didáticos de História. Entendemos como fundamental fomentar o debate que vise à valorização das questões do feminino, considerando a vital importância das mulheres como parte essencial da nossa História. Entende-se aqui a escola, pela sua importância e função social, um local privilegiado para esse debate. Dessa forma, esta pesquisa busca refletir sobre as relações de poder e a representação do feminino nos livros didáticos e propõe um trabalho de intervenção histórico pedagógica em sala de aula através da produção de um caderno temático. Alguns referenciais teóricos foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, como a obra de Rüsen, História Viva (2007), parte de uma perspectiva de que a história é uma ciência que produz um conhecimento multiperspectivado, sendo ela então, essa ciência, será capaz, através da instrumentalização dos professores a desenvolver uma consciência mais igualitária. A disciplina de história deve estar relacionada com a vida prática. Também nesta perspectiva, Isabel Barca em seu artigo “Educação Histórica: uma nova área de investigação”, afirma que o docente é pesquisador da sua própria prática e ao mesmo tempo inicia seus alunos nos procedimentos de pesquisa. Essa é formação para uma educação histórica. O objeto desta pesquisa centra-se na busca da instrumentalização do docente na questão da representação do feminino na História.

ALÉM DAS TELAS: UMA BREVE HISTÓRIA DAS MULHERES NO CINEMA GOIANO

Neide Célia Ferreira Barros

neidecelia@gmail.com

Túlio Queiroz Silva

tuliohsqueiroz@hotmail.com

O cinema Goiano que completou seu primeiro centenário em 2009, acompanhou de forma marginal o desenvolvimento do cinema Brasileiro ao longo do século XX. Neste percurso, a escassa e pouco incentivada produção sobreviveu em partes pela persistência de cinéfilos, cineastas “amadores” e cineclubistas. E neste espaço diversas mulheres contribuíram para persistência e manutenção da sétima arte em solos do Brasil central. Este artigo pretende retomar a memória destas mulheres, mostrando suas atuações além das telas, como cineastas, produtoras, diretoras e roteiristas. Salientando as dificuldades da atuação em dois lugares de invisibilidade, o feminino e a da produção cinematográfica fora dos grandes centros.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

O PAPEL PEDAGÓGICO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS MÍTICAS: REPRESENTAÇÕES MITO-SIMBÓLICAS DA DEUSA ÍSIS

Daniela Cristina Pacheco

danielacristinapacheco@gmail.com

Este artigo pretende explorar a potencialidade educativa da contação de histórias míticas. Para isso, expõe a força vivencial da contação de histórias míticas nas escolas, bem como pretende, por meio da leitura de *O Asno de Ouro*, de Lúcio Apuleio (Séc. II d.C.), identificar o papel pedagógico e formador da narrativa mítica. Nascido em Madaura, por volta de 114 e 125 e tendo vivido entre os governos de Adriano (117-138 d.C.) e Marco Aurélio (161-138 d.C.), Apuleio foi um representante da filosofia médio-platônica do século II e sacerdote de Cartago. Sua narrativa contém o aspecto da redenção pelo sagrado feminino relacionada à romanização de cultos estrangeiros em função da crise e aos sincretismos mágico-religiosos. Nesta comunicação, objetiva-se analisar sua mitologia mágica e a potencialidade de uso didático nas discussões sobre o papel das representações mito-simbólicas da deusa Ísis.

NELSON RODRIGUES E “A VIDA COMO ELA É...” NAS PÁGINAS DO JORNAL A ÚLTIMA HORA: MUDANÇAS DE UM TEMPO QUE SE ESDAI PELAS MÃOS

Leandro Antônio dos Santos

leandrosantoshis@gmail.com

O tema aqui proposto são as representações jornalísticas de Nelson Rodrigues no jornal *a Última Hora* (1951-1961) em sua coluna diária “A vida como ela é...”. Os objetivos propostos estão em compreender como se deu a produção, circulação e recepção dos contos/crônicas de Nelson Rodrigues no período dos Anos Dourados. Perceber o olhar crítico de Nelson Rodrigues e seu apego às impressões da Belle Époque, entronizadas em sua infância e adolescência, pois os valores e as normas sociais estão sendo ultrapassadas pelo novo ciclo no comportamento social dos habitantes da cidade do Rio de Janeiro. Como Nelson Rodrigues problematiza o campo da honra e da moralidade no início da década de 50? Quais representações produziu? Como a sociedade recebeu seus escritos? O que legou para a literatura brasileira? Essas são algumas problemáticas das quais me ocupo. A perspectiva teórica adotada aqui se insere dentro do quadro de renovações da Nova História Cultural mais especificamente no paradigma indiciário de Carlos Ginzburg. A partir daí está em entender o impacto das representações rodriguianas a partir de seu olhar para as “coisas miúdas” do cotidiano carioca. Nelson Rodrigues é um intelectual escritor atento às dinâmicas sociais de seu tempo e traduz toda a sua experiência jornalística em suas tramas cotidianas.

CATEGORIA EXPERIÊNCIA COMO CONHECIMENTO QUE DEVE SER HISTORICIZADO

Lindinalva Gomes da Silva

lindigsilva@yahoo.com.br

Neste trabalho busca-se refletir sobre a relevância da categoria experiência como um conhecimento que deve ser historicizado, construído a partir das intervenções e questionamentos surgidos na pesquisa.

Ao definir o sujeito, Joan Scott afirma que é a experiência que o constitui, e não o sujeito que possui a experiência como um dado, diante disso é a experiência que se procura explicar, e logo historicizar, e não é ela o fundamento, a origem ou a evidência (por que vista a sentida) do conhecimento. Ao fazer isto, historicizar a experiência historiciza também as identidades que ela produz, buscando pecá-las e não as encarando como óbvias e incontestáveis. Pensar a experiência como Scott propõe implica uma crítica ao discurso rígido, a forma do saber e a relação do sujeito com esse saber. Logo, ela critica as definições de experiência como algo que o sujeito possui. Para ela, os conceitos de experiência que trazem essa noção



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

impedem os questionamentos sobre os processos de construção do sujeito, do relação com o discurso, da relação do sujeito com o conhecimento, e dos efeitos da diferença neste conhecimento. Neste sentido procura-se compreender a experiência como estratégia teórico-metodológico importante, visando não tomar como referência categorias pré estabelecidas, as quais podem conceber os sujeitos de maneira generalizada.

Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 1º ano de História (Luis da cunha Moraes)

MULHERES SEM HISTÓRIA? PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE GÊNERO E HISTÓRIA

Danielle Silva Moreira dos Santos
dan.historia.ufg@gmail.com

Esquecidas nas caixas de texto em um canto qualquer dos livros didáticos, as mulheres ainda parecem não participar efetivamente da história. Por meio do incentivo da bolsa PROLICEN, fomos levadas a analisar de que forma e o porquê as mulheres são, ou não, lembradas e solicitadas durante aulas de História. A Sexualidade na Idade antiga e Medieval e o gênero na História do Brasil foram alguns temas escolhidos em cima dos quais estamos desenvolvendo nosso trabalho. Aulas oficinas e textos de apoio foram e serão propostos com o objetivo de promover entre as/os aluna/os novas maneiras de se pensar a história, dando visibilidade às mulheres, as feminilidades e masculinidades e as questões de gênero. Sendo assim, apresento os levantamentos, enalços e dúvidas oriundas da nossa pesquisa, cujo esforço visa ampliar os debates acerca do ensino de História a partir dos estudos de gênero e história das mulheres, que paulatinamente invadem o ambiente escolar e que podem contribuir imensamente para a transformação da maneira como o aluno entende não só a história, mas também a sociedade na qual ele vive.

A VALENTIA EM GOIÁS – APONTAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS: A REPRESENTAÇÃO DA VALENTIA NAS OBRAS DE CARMO BERNARDES

Ariane Pereira da Silva
arianesilvahistoria@gmail.com

A presente pesquisa, tem como foco as obras de Carmo Bernardes, um importante e renomado escritor regionalista, que traz em suas obras a questão da regionalidade, além de expressões artísticas e romances, tópicos cruciais, para entendermos através da literatura, a questão em ênfase desta pesquisa, a representação da valentia em Goiás. Por tais fatores também se justifica a escolha das obras de Carmo Bernardes. A preservação da linguagem utilizada pelo autor em suas obras, pode ser considerada uma preciosidade, e tal fator vem a influenciar suas obras a terem grande status, no campo de importante fonte de pesquisa. Carmo traz consigo em seus escritos, o registro do interior goiano. Os personagens apresentados por Carmo Bernardes, na maioria de suas obras estão inseridos em contextos sociais, detalhando a vida cotidiana, suas dificuldades e felicidades.

Temos por objetivo nesta pesquisa a priori analisar a questão da valentia contida nas obras de Carmo Bernardes, e verificar como ela é vista na sociedade atual, assim como observar o que mudou dos tempos em que Carmo escreveu suas vivências, para o “nosso tempo”. Além de procurar compreender como a valentia se constituía como base de dominação, sobre a sociedade patriarcalista.

Temo como foco metodológico, a leitura e a efetivação de pesquisas que relacionam a História e a Literatura, pela perspectiva Histórico Cultural. A partir de tais leituras daremos enfoque as obras de Carmo Bernardes, pois suas obras são nossa principal fonte de pesquisa para tal trabalho. Temos como resultado de tais estudos, a oportunidade de relacionar a valentia do homem goiano no “passado”, com a valentia considerada pela sociedade contemporânea.



MULHER OU BONECA? CORPORALIDADE FEMININA E REPRESENTAÇÃO ESTÉTICA

Luciana Borges

borgeslucianab@gmail.com

O presente estudo discute aspectos culturais e históricos envolvidos na construção de um imaginário do corpo das mulheres, a partir de uma leitura da boneca como simulacro do feminino. Partindo de um inventário das compreensões do corpo, de sua fisiologia e da tradicional percepção do corpo feminino como enigma, o texto explora inicialmente a obra do artista plástico alemão Hans Bellmer no projeto artístico *La Poupée* (A boneca) para mostrar como a construção de uma boneca articulada, cujos membros podem se cambiar ao infinito, revela certa percepção do corpo feminino e do papel desse corpo no preenchimento das lacunas do desejo erótico masculino. A boneca, que se desmembra e se rearticula de modo bizarro, que se multiplica nas imagens especuladas e nas fotografias, encontra correlato nas bonecas montadas pelo assassino serial da narrativa fílmica *A cela* (*The cell*, 2000), a partir das quais ele cria uma fantasia mórbida de onipotência. De modo análogo, o trabalho analisa o conto pornográfico “Consertador de bonecas” (Carlos K.) que também atualiza o motto da passividade corporal feminina ao fabular um universo fantástico em que se confundem o caráter animado| inanimado das bonecas. Com esses três objetos culturais, o estudo pretende articular tais representações ficcionais, fílmicas e artísticas da corporalidade, pressupondo que a percepção do corpo feminino nas diversas apropriações estéticas é perpassada pelas investidas de gênero (BUTLER, 2003) e por certa construção do erotismo, situada subjetivamente, como experiência interior (BATAILLE, 2004).

VISÕES FEMININAS NA LITERATURA NOS SÉCULOS XIX E XX NA CIDADE DE GOIÂNIA

Talita Michelle

professora1942@hotmail.com

O presente trabalho tem por objetivo (re) pensar nas contribuições da escrita feminina em Goiás, em três escritoras: Augusta de Faro Fleury Curado, Maria Paula Gody e Augusta Faro Fleury de Melo. Partimos da hipótese que as imagens que as autoras constroem de Vila Boa (antiga capital de Goiás) e Goiânia são diferentes da historiografia oficial, são imagens femininas que compõem elementos e cenários que não são retratados quando descrevem Goiás dentro de uma imagem oficial. Tendo em vista a tematização faz necessário voltar à atenção para os contos que representam inicialmente a antiga Capital e posteriormente a representação de Goiânia numa visão feminina. Ponderamos que as obras selecionadas nos fornecem indícios de algumas questões, como por exemplo: educação, política, papel destinado a mulher. Investigamos quais os seus olhares acerca de acontecimentos, temáticas presentes/ausentes em seus escritos. Utilizaremos como aporte teórico uma ampla bibliografia sobre a História de Goiás em relação as leituras que envolvem gênero será utilizado na pesquisa as seguintes leituras: Michelle Perrot, Judith Butler, além dessas leituras também utilizaremos leituras que envolvem as relações entre História e Literatura.

HISTÓRIA DE MARIA: MULHER, ESCRAVIDÃO E LIBERDADE – PROVÍNCIA DE GOIÁS: SÉCULO XIX

Sonia Nogueira Leandra

sn.leandra@hotmail.com

Esta comunicação propõe apresentar breves análises do cotidiano das mulheres negras em Vila Boa –GO do século XIX em suas estratégias de conquista de alforria. Quais práticas essas mulheres utilizavam para conseguirem sua carta de alforria? Compra? Gratidão? Solidariedade? Como perspectiva de abordagem do tema, utilizamos-nos de referências teóricas e bibliográfico existente na produção dos Estudos de Gênero, História das mulheres e escravidão, destacando-se, entre eles, SCOTT, 1990; SOIHET, 1997; GIACOMINI, 1988; BITTAR, 2002; SILVA, 2010; COSTA 1998. A historiografia goiana cedeu pouco lugar às mulheres



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

negras com temática de estudos e pesquisa. Dessa forma pretendemos dar vozes as histórias e as falas das mulheres, principalmente aquelas que ficaram no esquecimento encobertas pelas hierarquias de gênero e raça. Muitas dessas histórias nos chegam fragmentadas, e, é preciso inseri-las num contexto social, político, econômico e também cultural. Como a história da escrava Maria Caburé que na documentação consta que foi liberta pelo seu proprietário Luiz de França Pereira sem condição alguma imposta por isso. Mais o que levava um senhor de escravo dar a carta de alforria sem nada em troca? São essa e outras histórias que pretendemos apresentar. Salientando que as experiências das mulheres negras frente a busca da sua alforria, precisam ser consideradas ao escrever a história da escravidão.

GÊNERO, ESCRAVIDÃO E LIBERDADE: HISTÓRIAS DE MULHERES NEGRAS EM GOIÁS

Murilo Borges Silva

muriloborges.historia@gmail.com

Embora tenha havido nas últimas décadas uma ampliação de pesquisas sobre as mulheres e as relações de gênero, produções que relacionam gênero e raça, ainda são restritas. Considerando a afirmação, esta comunicação intenta analisar a construção de experiências de mulheres negras em Goiás, na segunda metade do século XIX. Busca-se analisar os significados e implicações das relações de gênero impressos nas experiências de mulheres negras, destacando questões como: relações de trabalho, lutas para conquista e manutenção da liberdade, constituição e manutenção de famílias, formação de redes de sociabilidade e solidariedade, conquista da honra. Para tanto, utiliza-se de fontes como: processos crime, cartas de alforrias, escrituras de compra e venda de escravos e inventários. Como perspectiva de abordagem do tema emprega-se as discussões encontradas nas produções sobre estudos de gênero e história das mulheres, tais como: SCOTT, 1991; DIAS, 1984; GRAHAM, 2005; SOIHET E PEDRO, 2007; ALVES, 2010. A articulação entre gênero, cor e condição social nesse contexto, possibilita a percepção das relações de gênero como forma de significação de poder e auxilia na reflexão sobre distintas experiências construídas sobre as mulheres negras nesse período. Desse modo, ainda que se reconheçam as diferenças sexuais que marcam esta sociedade e os silêncios historicamente construídos em torno dessas mulheres, espera-se construir narrativas que as entendam como sujeitos históricos.

ANTÍGONA: A DIMENSÃO ÉTICA NA OBRA DE SÓFOCLES

Stéfany Rodrigues Sousa

stefanyrsrs@gmail.com

Baseando-se no conceito ético descrito pelos teóricos ARISTÓTELES e BOFF, o presente trabalho descreve, analisa e discute alguns dos conflitos éticos travados na obra Antígona, de Sófocles, com ênfase nas condutas da personagem principal, Antígona, em relação às outras presentes no enredo da peça teatral grega. Para tanto, levamos em consideração alguns aspectos culturais, literários, políticos, religiosos, sociais e históricos que estão diretamente ligados a produção da obra e a questões ética em torno da qual desenrola-se a narrativa presente na obra. Aristóteles nos diz que a arte imita a natureza. A tragédia então é uma obra de arte que traz à tona a própria oposição, a tensão dos contrários. Portanto, levando em conta a importância da ética, de seu estudo e de seu papel em todas as sociedades e na individualidade do sujeito, de sua atemporalidade e de sua atualidade, devido a constantes conflitos éticos nos mais variados âmbitos sociais, este trabalho aborda a obra grega de Sófocles, "Antígona", a fim de descrever e analisar os conflitos éticos presentes nessa tragédia levando em consideração também a relação entre a ética, a sociedade e o período histórico em que a peça foi escrita, que por mais que seja fictícia, ainda nos permite vislumbrar importantes aspectos de uma sociedade que nos influenciou e influencia em vários âmbitos, inclusive no estudo da própria ética.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER RENASCENTISTA EM COMO GOSTAIS E BELFAGOR

Karla Nathane Medeiros Alves

Este trabalho propõe analisar a construção literária das personagens Rosalinda e Honesta, das peças Como Gostais (1599) de William Shakespeare e Belfagor (1518) de Nicolau Maquiavel, respectivamente, a fim de esmiuçar em quais aspectos as personagens se encontram na contra mão do padrão estabelecido pelo sistema patriarcal evidente na modernidade, especificamente, no Renascimento. Destacando assim quais fatores possibilitaram a criação das personagens, por exemplo, a Reforma e a Contra Reforma, dentre outros. Examinamos a representação da mulher nas duas obras literárias através de fragmentos extraídos das próprias peças para que possamos compreender satisfatoriamente a proposta dos clássicos autores ao construí-las e problematizamos paralelamente o estereótipo da mulher da Renascença. Rosalinda, uma das heroínas mais querida da obra shakespeariana, nos levará à Floresta de Ardenas vestida como homem e nos mostrará que as habilidades e a criatividade de uma mulher para sobreviver não têm limites, em quanto isso, Honesta ardilosa e temível por Belfagor/Rodrigo, utiliza os sentimentos de seu esposo para manipulá-lo e satisfazer a si mesma. Buscamos apoio teórico a respeito da literatura como fonte histórica em Peter Burke e Durval Albuquerque Junior dialogando com o conceito de representação de Roger Chartier. Na discussão de gênero dialogaremos com Joan Scott, Rachel Soihet e Joana Maria Pedro. Os resultados obtidos envolve a hipótese de que as personagens em estudo são originais e peculiares ao compararmos com suas contemporâneas reais ou pelo menos com o comportamento que os homens exigiam delas e as idealizavam.

SIMPÓSIO 3 – HISTÓRIA, LITERATURA, PÓS-COLONIALISMO: OUTRAS VOZES PELA DESCOLONIZAÇÃO DA MENTE

Coordenadores: Me. Cleiton Ricardo das Neves (PUCGO) e Ma. Amélia Cardoso de Almeida (PUCGO)

Dia 30/04 (quinta-feira), sala: 3º ano de História (Leodegária de Jesus)

PÓS-COLONIALISMO E DESCOLONIALISMO: DOIS CAMINHOS DE LIBERTAÇÃO DA SUBALTERNIDADE

Cleiton Ricardo das Neves
cleitonintellectus@yahoo.com.br

Durante o século XX vários foram os movimentos que se preocuparam em ler, reler, interpretar, criticar e ressignificar as relações humanas herdeiras do mundo colonial. Entre tais movimentos dois se destacam, quais sejam, o pós-colonialismo indiano e decolonialismo latino-americano. O nascimento do pós-colonialismo é atribuído ao crítico literário palestino Edward Said que em seu livro O Orientalismo (1978) analisa como o Ocidente “inventa” o Oriente, e empreende uma crítica à forma hegemônica como o Ocidente classifica o Outro. Em um segundo momento tem-se a contribuição da indiana G. Spivak que em seu livro Pode o Subalterno Falar? (1985) promove uma releitura e crítica das próprias abordagens dos Estudos Subalternos, que em sua concepção, ainda pecavam por representar o subalterno e não permitir que o subalterno fale por si só. E por fim, tem-se a contribuição do indiano Homi K. Bhabha que em seu livro O Local da Cultura (1994), faz uma releitura da tradição cultural ocidental expressa principalmente (mas não apenas) em textos literários e mostra a fragilidade da autoridade cultural. O decolonialismo latino-americano nasce sob a égide de promover uma descolonização do saber. Nesse sentido, tem como fundamento último a “desconstrução do conceito eurocêntrico de modernidade - como racionalidade e desenvolvimento -, que não leva em conta o que se passou fora da Europa” (ALMEIDA, 2013, p.13). Analisam a violência extrema praticada a partir da diferença colonial contra negros, índios e mestiços, e isto contribui para a desconstrução e ressignificação do conceito de modernidade. Autores como Walter Dignolo, Aníbal Quijano e Enrique Dussel integram a lista dos que na América Latina contribuem



vigorosamente para o decolonialismo. A proposta de ambos é a libertação da subalternidade, seja ela de gênero, social, econômica ou mesmo intelectual.

A RELAÇÃO ENTRE A IGREJA CATÓLICA E AS INDEPENDÊNCIAS DO VICE REINO DO PRATA

Rebeka Leite Costa
 rebekalc@gmail.com

As independências das Américas podem ser compreendidas por uma série de ângulos, o conflito de ideias é um dos caminhos legítimos para essa análise. A Santa Sé certamente é um preciosismo fio condutor para a compreensão desse processo tão complexo. Principalmente, por causa da grande influência da Igreja Católica na cultura oitocentista, a qual tinha um considerável alcance social – notadamente no âmbito das monarquias ibéricas. Sua amplitude alcançava a elite letrada – que não raramente se formava sob o manto da Igreja – e a população iletrada, que tinha contato com as ideias por meio de sermões, catequeses e homilias. O recorte geográfico é o Vice-Reino do Rio da Prata e a cronologia justifica-se pelo lapso temporal que compreende as independências da Argentina (1810), Paraguai(1811) e Uruguai(1825).

HIBRIDIZAÇÃO E MÍMICA COLONIAL: FUNDAMENTOS DA REPRESENTAÇÃO DO BANDEIRANTE

Joana Darc Ribeiro Leite
 joana.r.leite@hotmail.com

O objetivo deste trabalho é abordar o caráter peculiar da atuação dos “Bandeirantes” no sertão brasileiro segundo Capistrano de Abreu em sua obra “capítulos de história colonial”. Para o autor os bandeirantes foram homens que não só contribuíram para dar continuidade ao processo de colonização portuguesa, como também foram os responsáveis pela cristianização dos povos nativos que viviam principalmente no interior do território brasileiro, contribuindo assim para o processo de colonização cultural. Estes já eram considerados por Capistrano como os primeiros brasileiros, fruto da mestiçagem entre os portugueses e índios, que repetiam a ação colonial no interior do país de forma violenta, assim como os portugueses outrora fizeram no litoral do Brasil, isto se configura uma “mímica colonial”. Assim sendo, este trabalho tem como característica principal discutir a construção da identidade do colonizado brasileiro. Para uma compreensão mais elucidativa e atual da visão de Capistrano acerca da construção identitária do brasileiro, utilizaremos como aparato teórico os estudos pós-coloniais, principalmente o conceito “menos que um e duplo” presente na obra “O local da cultura” de Homi K. Bhabha, por ser este revelador da dupla identidade do povo brasileiro. O processo de “hibridização” na sociedade brasileira foi repensada de inúmeras maneiras, uns como defensores outros como detratores. Dentre os defensores da “hibridização” como fonte de identidade brasileira temos Darcy Ribeiro que em sua obra “O povo Brasileiro” afirma que a mestiçagem promoveu uma cultura singularmente positiva. Portanto o presente trabalho intenta descortinar os principais discursos sobre os “Bandeirantes”, e como os mesmos podem ser considerados “menos que um e duplo”.

“QUEM SOU EU, NA VERDADE?”: SOBRE IDENTIDADES “PÓS-COLONIAIS” EM FRANTZ FANON

João Pedro Pereira Rocha
 joaopedrojp56@gmail.com

Após a segunda metade do século XX, destaca-se o movimento pela descolonização que ganhou força e trazia no centro de suas discussões a real independência das amarras do colonialismo ocidental. Assim, num contexto de “pós-colonialismo”, aquele que envolve os personagens na descolonização, as discussões puderam gravitar em torno da libertação, sugerindo várias opções para reflexões, entre elas a da identidade vista a partir de uma herança da submissão e da exploração dos colonizados. A importância de



tal abordagem está no sentido de que a identidade capacita os sujeitos a projetarem suas ações a partir de um sentimento de pertencimento coletivo, algo que possibilita sua vida em público e sua interação com o outro. O presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir dos escritos de Frantz Fanon, o modo como a identidade, no contexto pós-colonial, esteve forjada. Para tal empreendimento a metodologia fora pensada sobre duas ações: primeiramente, fazer uma revisão bibliográfica que possibilite uma discussão teórica sobre identidades em determinadas sociedades, seguido de uma análise acerca das obras *Os Condenados da Terra* e *Pele Negra Máscaras Brancas*, de Frantz Fanon, de modo a identificar o trato que o autor dá à construção das identidades no contexto de luta pela libertação colonial. Na reflexão e apontamento sobre as patologias colonialistas que tanto prejudicaram a identidade do homem de cor e sua relação com a Sociedade. O autor assumidamente defende a construção de uma nova sociedade por meio de um novo humanismo que iguala todos os homens, independentemente de seu passado.

“ABDALA” E “OS MÍMICOS”: A REPRESENTAÇÃO IDENTITÁRIA DO COLONIZADO ATRAVÉS DA LITERATURA

Amélia Cardoso de Almeida
amelya_500@yahoo.com.br

A literatura é uma expressão de linguagem que é utilizada tanto pelo sujeito colonizado quanto pelo sujeito colonizador. Se este último a utilizou como um dos instrumentos de legitimação do poder colonial; também os primeiros perceberam a possibilidade de retrucar esse mesmo poder através das escritas literárias que foram se desenvolvendo e tomando formas próprias ao mesmo tempo em que as nações colonizadas foram se tornando independentes, sendo portanto um dos elementos basilares do movimento de independência. A literatura produzida nas sociedades coloniais se desenvolveu gradualmente, pois passou da simples imitação do cânone literário europeu para revelar a capacidade criativa do intelectual colonizado. Assim, considerando o desenvolvimento dessa literatura, podemos captar a representação que os literatos fizeram do colonizado, perceber a representação que o autor fez dos indivíduos diante do sistema colonial e distinguir o indivíduo consciente ou não de seu papel enquanto sujeito que deve lutar pela liberdade política e cultural de sua pátria. Com a finalidade de evidenciarmos essas representações identitárias, será analisado, ainda que de forma sucinta, o poema de José Martí “Abdala” (1869) e a obra de V.S. Naipaul, de Trinidad e Tobago, intitulada “Os mímicos” (1987).

POESIA MOÇAMBICANA E A ESCRITA HISTÓRICA

Josilene Silva Campos
josiueg@gmail.com

As literaturas africanas desempenharam um papel muito importante como foco de resistência na luta anticolonial e pela independência. Foram protagonistas de uma guerra que foi também ideológica, seu compromisso para além da arte era criar um sentido histórico para as sociedades submetidas à violência do colonizador. Dentre as narrativas literárias podemos destacar que as poesias que operaram historiograficamente ao se comprometerem com a escrita da história e das experiências passadas das sociedades abaladas pela colonização. A busca e a reescrita do passado, está alinhada com o desejo de libertação do colonizador. Está poesia busca a narrativa da experiência histórica dos povos moçambicanos subjugados como uma contra-narrativa do pensamento colonial que nega a sua historicidade. Na construção de suas narrativas histórico-literárias das poesias moçambicanas aqui estudadas, é estabelecido um processo de auto-afirmação, de busca de expressão própria. A autoridade e as certezas instituídas pelo discurso hegemônico do colonizador são subvertidas, questionadas, desestabilizadas para produzir um novo discurso híbrido e libertador, em consonância com o momento político de luta pela independência. A



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

percepção da individualidade dessas culturas subalternas cria uma perspectiva de afirmação das diferenças, um pensamento da margem que prima pela lógica da diversidade, da enunciação fraturada e híbrida.

A REPRESENTAÇÃO DA SUBALTERNIDADE NA OBRA WOLE SOYINKA *O LEÃO E A JÓIA*

Patrícia Costa Araújo Oliveira
patricialorene@hotmail.com

O Leão e a Jóia de Wole Soyinka, prêmio Nobel de Literatura em 1989, trata-se de uma obra africana oriunda do colonialismo. No livro, que é uma peça teatral, o "leão", o velho Baroka é o chefe da aldeia de Ilujinle, no país Iorubá e a "jóia", Sidi, é a moça mais bonita do povoado. Ela é cortejada ao mesmo tempo por Baroka e por Lakunle, um professor primário que tentava introjetar os costumes dos colonizadores no local. No presente trabalho pretende-se pensar o processo de subalternização da sociedade africana à luz dos estudos pós-coloniais. Neste sentido faremos uso de autores como Homi K. Bhabha, Frantz Fanon, Judith Butler, Gayatri C. Spivak, dentre outros. Todos estes autores pensaram a questão da subalternidade e alguns de forma especial e contundente o processo de subalternização feminina. Portanto, intenta-se com a presente comunicação, vislumbrar no interior da obra como os personagens representam a situação de colonização do corpo e da mente e como uma mulher lida com o processo de descolonização do ser.

RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE GOIANA CONTEMPORÂNEA: NEO-ESCRATIVISMO?

Vanessa Jeniffer Araújo Nascimento
vanessaraujo88@hotmail.com

Desde o início da humanidade o ser humano se desenvolve através do trabalho, conforme Marx é através dele que conseguimos desenvolver-nos como ser humano biológico e social. Ao longo do desenvolvimento da humanidade, as relações de trabalho foram alteradas e usadas conforme os interesses econômicos de uma minoria da sociedade. Uma das formas desenvolvidas na relação de trabalho é a escravidão, que conforme José de Souza Martins, não se pode simplesmente delimitar a escravidão a um conceito pontual, pois o trabalho escravo se manifesta não apenas na forma em que esta posta na constituição (Art. 149). O mesmo afirma que quando há a exploração da força de trabalho, isto é, por, mas que um ser humano viva em determinadas condições degradantes de extrema violência física, a qual não há trabalho forçado ou jornada exaustiva, mas há uma coerção permanente, que muitas vezes é utilizadas de meios violentos físico e ou psicológico, ou seja, trabalho forçado. Em Goiânia no ano de 2013 a multinacional C&A foi condenada a pagar uma multa de 100 mil reais, por manter trabalhadores em condições de trabalho escravo. Podemos assim refletir na possibilidade de uma fase neo-escravista? O presente trabalho tem por objetivo fazer uma reflexão a cerca do trabalho forçado na contemporaneidade, uma vez que venho estudando sobre o tema a algum tempo, e que sou uma mulher negra que sofre as consequências do modelo que vivemos. Neste sentido usarei como embasamento teórico os seguintes autores: José de Souza Martins, Claudia Mazzei Nogueira, Karl Marx, Leo Huberman, Frantz Fanon dentre outros.

SIMPÓSIO 4: HISTÓRIA, DIDÁTICA DA HISTÓRIA E NARRATIVAS AUDIOVISUAIS

Coordenador: Dr. Roberto Abdala Júnior (UFG)



Dia 30/04 (quinta-feira), sala: 2º ano de Matemática (Damiana da cunha)

FORA DA SALA DE AULA TAMBÉM SE APRENDE: A UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP COMO ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Weiler César Almeida de Oliveira
 weillercesar@gmail.com

Que celulares e smartphones fazem parte do nosso dia – a – dia nós já sabemos. E parece impossível se ver sem tais dispositivos. E nem queremos. O que devemos é compreendê-los melhor para que possamos otimizar sua utilização. Afinal como Marshall McLuhan (1964. p.22) disse “a “mensagem” de qualquer meio ou tecnologia é a mudança de escala, cadência ou padrão que esse meio ou tecnologia introduz nas coisas humanas.” E foram poucas as tecnologias a transformarem a vida de um indivíduo quanto a inserção de dispositivos moveis na sociedade moderna. A cada novidade que surge os indivíduos se tornam mais fascinados por qualquer extensão de si mesmos. E o smartphone se tornou há muito tempo (ou nas ultimas décadas) uma extensão do corpo, e porque não utilizá-lo melhor dentro do campo educacional? Mesmo que no Brasil, os professores têm certa resistência em incorporar novas tecnologias. A sala de aula ainda é o lugar de desligar o celular. A nova “febre” está inserida dentro dos smartphones e é o aplicativo de mensagens instantâneas Whatsapp que causa todo o alvoroço. O que parece não ser possível controlar. E é tentando compreender como melhor aproveitar aplicações como o WhatsApp numa perspectiva de ensino e aprendizagem que construímos essa pesquisa.

“CYBER NAZISMO”

Paulla Crystina Gomes França
 gomesecrys@gmail.com

Este artigo busca a compreensão do fenômeno neonazista no Brasil por meio da análise de discurso no mundo virtual, considerando sites, blogs, portais, redes sociais, comunidades e fóruns que abordam o tema a fim de se perceber como o fenômeno neonazista entendido aqui como uma atualização do regime nazista (1933 – 1945 na Alemanha) se dá no mundo virtual e quais as relações existentes entre este mundo e as práticas neonazistas no Brasil, enfatizando os estados sulistas. A internet torna – se uma importante ferramenta para a compreensão de ideologias como o neonazismo na contemporaneidade, uma vez que ela se torna espaço para a divulgação e compartilhamento de ideias e ideais de caráter neonazista de forma a garantir o anonimato e ao mesmo tempo chegar aos mais diversos sujeitos. Sendo assim a internet torna – se também uma importante ferramenta a mercê do pesquisador para conhecer e atuar diante dessas minorias que trazem a contemporaneidade os heróis e os inimigos eleitos a muito por Hitler, fazendo com os mesmos ainda hoje torne – se vítimas dessa ideologia.

CULTURA HISTÓRICA, CULTURA POP E MANGÁS: UMA QUESTÃO VISUAL?

Janaina de Paula do Espírito Santo
 janainapes@gmail.com

Neste texto, parte de uma pesquisa em andamento, busca se explorar as ligações entre cultura pop e cultura histórica a partir de suas características estéticas, que serão abordadas como uma tentativa de refletir sobre algumas interfaces da arte em nossos dias. Por isso, a aproximação inevitável das produções culturais com o mercado e o consumo foram a escolha inicial. Como a palavra popular também é usada para se referir a um tipo de produção local, justamente contrária a essa ideia de consumo, para se referir a



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

essa “cultura de mercado”, usa-se normalmente a expressão “pop”, que embora tenha surgido como abreviação da palavra popular, possui, nos dias atuais essa conotação de ligação com o consumo. Arte, sim, mas uma produção que visa algum tipo de lucro. E ao mesmo tempo, como diria Edgar Morin, uma cultura cosmopolita por vocação e planetária por extensão. É neste sentido que se encara a cultura pop japonesa, que tem expandido e se consolidado como parte de um fenômeno mundial de globalização midiática. Entender suas particularidades e seu apelo estético ajuda-nos a aprofundar o olhar a essa cultura de massas, que por ser voltada ao lucro as vezes parece um lugar de aprendizado “menor”, e que ao contrário, está tão ligada a cultura histórica da atualidade quanto outras manifestações culturais que aparentemente, dialogam de maneira mais direta com o conhecimento histórico. Neste texto, parte de uma pesquisa em andamento, busca-se explorar as ligações entre cultura pop e cultura histórica a partir de suas características estéticas, que serão abordadas como uma tentativa de refletir sobre algumas interfaces da arte em nossos dias. Por isso, a aproximação inevitável das produções culturais com o mercado e o consumo foram a escolha inicial. Como a palavra popular também é usada para se referir a um tipo de produção local, justamente contrária a essa ideia de consumo, para se referir a essa “cultura de mercado”, usa-se normalmente a expressão “pop”, que embora tenha surgido como abreviação da palavra popular, possui, nos dias atuais essa conotação de ligação com o consumo. Arte, sim, mas uma produção que visa algum tipo de lucro. E ao mesmo tempo, como diria Edgar Morin, uma cultura cosmopolita por vocação e planetária por extensão. É neste sentido que se encara a cultura pop japonesa, que tem expandido e se consolidado como parte de um fenômeno mundial de globalização midiática. Entender suas particularidades e seu apelo estético ajuda-nos a aprofundar o olhar a essa cultura de massas, que por ser voltada ao lucro as vezes parece um lugar de aprendizado “menor”, e que ao contrário, está tão ligada a cultura histórica da atualidade quanto outras manifestações culturais que aparentemente, dialogam de maneira mais direta com o conhecimento histórico.

POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: A IMAGEM DO CONQUISTADOR ESPANHOL NO FILME “O CAPITÃO DE CASTELA”

Nathália Santos de Castro
nathyscastro@hotmail.com

O presente trabalho tem como objetivo discutir a imagem do conquistador da América sob uma visão da cinematografia do século XX. Para tal proposta, tomaremos como suporte o filme “O Capitão de Castela”, do ano de 1947, dirigido por Henry King. Propomos a hipótese de que o filme relaciona-se mais com o período em que foi produzido do que com o tempo que pretende retratar. Em outras palavras, os filmes carregariam as marcas de seu tempo. O enredo do filme se passa durante a expedição de Hernán Cortéz e a conquista do Império Asteca. Se o cinema é uma fonte de ensinar História, pois, segundo Marc Ferro (2010), os filmes e a História tem uma importante relação para que haja esclarecimento de alguns fatos ocorridos no passado, porém, ainda segundo o autor, é necessário enfatizar o momento em que o filme é produzido, relatar o que estava acontecendo no mundo no momento de sua produção. É preciso entender a intenção do filme ao representar algum fato histórico, situá-lo no tempo e no espaço de sua produção, enfim enfatizar alguns pontos da produção do filme bem como a intenção de seu roteirista e diretor. Assim, as imagens cinematográficas de Hernán Cortéz e de seus seguidores para o cinema de meados do século XX trariam a marca do conquistador confiante, possivelmente relacionada com o americano vitorioso do pós-Segunda Grande Guerra. Esta seria uma importante pista para que possamos analisar a maneira com que aquele filme apresenta a conquista do México no século XVI.



MEMÓRIA, HISTÓRIA E ARTE: O CINEMA E OS USOS DO PASSADO NA ESPANHA CONTEMPORÂNEA

Nilton Pereira

niltondafe@gmail.com

Na Espanha, entre os anos de 1936 e 1975, muitas vítimas da Guerra Civil espanhola (1936-1939) e da ditadura de Francisco Franco (1939-1975) tiveram que se exilar para escapar das perseguições políticas e da morte. Recentemente, o debate, acerca dos dois fatos históricos trouxe para o interior das análises políticas e sociais a chamada Lei de Memória Histórica. A memória social espanhola, construída por meio de fontes e grupos distintos, divide-nos entre as difusas lembranças dos “vencedores” e dos “vencidos”. O cinema, tratado como fonte histórica e expressão cultural, esteve presente desde o início da ditadura e foi utilizado para veicular as propagandas dos partidos políticos que se estabeleceram na Espanha, entre os conflitos. A redemocratização na Espanha teve início logo após a morte de Franco, em 1975. Novamente, o cinema esteve presente como um dos tipos de narrativa que contribuiu para a construção da memória social espanhola. Nossa proposta tem como objetivo analisar de que forma os usos do passado, sobre esse período histórico, estão presentes na indústria cinematográfica espanhola, bem como perceber seus usos na legitimação do poder da ditadura franquista. Procuramos combinar as reflexões artísticas do cinema com as reflexões políticas e sociais desse período histórico, perpassando tanto as abordagens esquerdistas quanto as de direita que vêm reforçando o “Dever de Memória” e as “Políticas de Esquecimento”, acerca das vítimas da Guerra Civil e do Franquismo na Espanha contemporânea.

TRABALHO, COTIDIANO E PRESENÇA NEGRA NA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA (1956-1960): UMA PROPOSIÇÃO DIDÁTICA

Cristiane de Assis Portela

cristiane.portela@uniceub.br

Esta comunicação visa compartilhar a experiência de produção e difusão de materiais didáticos relacionados ao ensino de História Local no Distrito Federal. As reflexões tomam como mote o vídeo “Trabalho e Presença Negra na construção de Brasília”, resultante do Projeto intitulado DF: Memórias Subterrâneas, por mim coordenado e produzido pelo Canal E- TV Educativa da SEDF, no fim do ano de 2014. O vídeo tem duração de 13 minutos e consiste em uma entrevista ficcional que tem como cenário a fachada de uma moradia típica da cidade de Brasília na década de 1960/70, e como personagem o Sr. João de Arimateia, trabalhador negro que rememora, uma década depois, a sua participação na construção de Brasília, entre 1956 e 1960. O filme apresenta um panorama imagético sobre o tema, referenciado pela utilização de fontes documentais diversas com destaque especial aos relatos orais, carteiras de trabalho, cine jornais e fotografias da época. A proposta, compartilhada com outros docentes da educação básica, foi de que as fontes documentais que inspiraram o roteiro do vídeo pudessem ser utilizadas em sala de aula, desdobrando-se em reflexões diversas sobre os sentidos da construção da nova capital. Vislumbra-se a construção de narrativas históricas que se diferenciem daquela que enfatizou a construção de Brasília como símbolo da modernidade e de um período de amenidade dos conflitos no país, tomado como resultado de um grande feito personalista. A proposição didática aqui exposta toma o vídeo como pretexto para o reconhecimento das diferenças e das hierarquias socioculturais presentes naquele contexto, ao refletir sobre os direitos que asseguram condições de igualdade aos sujeitos sociais. Ao buscar estabelecer correlações entre as temporalidades históricas, o cotidiano se torna conceito problematizador da narrativa audiovisual elaborada, indo além das abordagens tradicionalmente consolidadas em sala de aula, ao descortinar temas ainda pouco tratados na história do DF.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA SOBRE A DITADURA CIVIL-MILITAR NO BRASIL: UM TRABALHO DE DIDÁTICA DA HISTÓRIA

Diogo Domingos Pontes

bsb.pontes@gmail.com

Tendo como referencial as reflexões teóricas e metodológicas da Didática da História, este trabalho pretende desenvolver um estudo crítico e reflexivo, buscando mapear e compreender a consciência histórica de alunos do ensino básico, da rede pública, sobre determinado período histórico, sendo este, o da Ditadura Militar no Brasil. Constitui-se num processo de investigação, partindo de mapeamento do conhecimento prévio dos referidos alunos sobre o já mencionado período histórico. Tal investigação se dá, tendo como ponto de partida, exercícios de cognição histórica, aplicados aos alunos, buscando um levantamento inicial acerca daquilo que os alunos pensam e como interpretam e compreendem o período da Ditadura Civil-Militar. Esses exercícios de cognição histórica pretendem mapear aquilo que os alunos pensam acerca do que foi a Ditadura Militar; o que foi e, como se deu o Golpe de 1964; qual a ideia que eles têm acerca de personagens do período como, por exemplo, os militares, os políticos e os guerrilheiros; e ainda, buscando um paralelo com a atualidade e questões que estão na ordem do dia, como eles pensam temas como educação, corrupção e segurança pública, no período da Ditadura Militar. Este levantamento, possibilitado pelos exercícios de cognição e, com vistas a um mapeamento das ideias e interpretações presentes no conhecimento prévio destes alunos, orienta-se na busca de uma sistematização dessas ideias de história que esses alunos produzem através dos exercícios de cognição histórica. Essa sistematização pretende um esforço de compreensão e interpretação destas ideias de história trazidas pelos alunos através dos exercícios de cognição histórica.

AS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL NO BRASIL, A DEMOCRATIZAÇÃO DO SABER E O ENSINO DE HISTÓRIA

Maria Estela Gonçalves Cardoso

mestela1106@hotmail.com

O projeto a ser desenvolvido tem como intenção entender o funcionamento da Escola de Tempo Integral CEPI- Colégio Estadual "Dom Veloso" de Itumbiara, investigar o desenrolar de suas atividades, as políticas públicas que a regem, qual é o seu papel social e sua atuação na cidade, tentar entender o seu funcionamento e como está sendo feito o ensino de história dentro desta instituição. Hoje muito tem se falado sobre a Educação de Tempo Integral no Brasil. Educação esta que tem como proposta a permanência dos alunos na escola por um período de tempo estendido, onde em sua maioria o aluno entra às 7h da manhã e sai às 17h da tarde, nesse ambiente faz todas as suas atividades. Esse aumento de tempo teria como principal argumento a formação integral, seria um instrumento de mudança que atenderia às necessidades sociais e culturais dos cidadãos, uma escola que promoveria a inclusão social e que socializaria os saberes como direitos universais que possibilitaria a formação de um indivíduo mais consciente e crítico, um cidadão que compreendesse as nuances mais complexas do mundo onde está inserido. Neste contexto se faz necessário uma análise do contexto histórico, político e socioeconômico do processo educacional brasileiro após a década de 1930 época da implantação das primeiras escolas de Tempo Integral no Brasil e entender como com seus discursos de ensino diferenciado, qualidade e formação de professores, adequação das estruturas dos prédios e aulas diversificadas e entender como isso está sendo vivido por professores e alunos.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

SIMPÓSIO 5: O PROFISSIONAL DE HISTÓRIA E SUAS ESCOLHAS TEÓRICOS METODOLÓGICAS: A PESQUISA EM HISTÓRIA CULTURAL

Coordenadores: Dr. Marcos Antonio de Menezes (UFG) e Me. João Bosco Ferreira Brandão (UFU)

Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 4º ano de História (Rosa Rita Fleury)

O SAMBA DE RODA GOIANIENSE E O DIREITO DO POVO NEGRO NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-SOCIAL DOS DIREITOS HUMANOS

Natália Rita de Almeida

natalia.rita.almeida@hotmail.com

No Brasil existe um racismo silencioso, e para tratar de um tema como a cidadania dos negros brasileiros e a promoção dos seus direitos, é necessário fazer uma leitura do passado. O melhor cenário futuro, depende da ruptura com a ordem, do de conceitos profundamente excludentes e preconceituosos sobre a identidade brasileira. A construção diferenciada da cidadania no Brasil aconteceu, como na maioria dos países. O encontro entre colonizadores e colonizados sempre se deu com referência em relações hierarquizadas, com a imposição do padrão civilizatório daqueles que ocupam o território e subordinam os povos locais. Outros povos introduzidos em tal contexto, sejam quais forem as suas origens, seja qual for o processo de inclusão no conjunto social - imigração livre ou planejada, escravidão etc. - tendem, quase sem exceção na história da humanidade, a serem forçados a ocupar espaços hierarquicamente inferiores (PEREIRA, p.2). Partindo do pressuposto de que a Nova História é a abrangência da preocupação com toda atividade humana, e que encoraja os historiadores a serem interdisciplinares, além do que o movimento da história-vista-de-baixo que também reflete uma nova determinação para considerar mais seriamente as opiniões das pessoas "comuns" sobre seu próprio passado (Burke, p. 16). O trabalho aqui proposto visa explicitar possíveis resultados de uma compreensão analítica acerca das relações étnico-raciais e seu desenvolvimento, transações e ressignificação através do recorte espaço-temporal do qual o objeto central é o Samba de Roda do Setor Serrinha, na cidade de Goiânia, entendendo-o como representante simbólico da cultura do povo negro e assim possibilitando através da manifestação popular, seu patrimônio, a garantia da efetivação dos direitos humanos.

CORPORAÇÃO MUSICAL SANTA CECÍLIA A TRADIÇÃO A SERVIÇO DA CONTEMPORANEIDADE

Jader Araújo Silva

jackjowjdr@hotmail.com

Esta pesquisa trabalha a Corporação Musical Santa Cecília, considerada pela sociedade de Jaraguá como a banda mais antiga em atividade no Estado. O objetivo é mostrar as diversas influências desde a formação de Goiás e suas estruturas sociais ao surgimento da musicalidade e características culturais de Jaraguá, que resultaram na formação da banda. Destacando a trajetória da banda e sua importância na preservação das tradições cultural e musical de Jaraguá. Tal análise foi desenvolvida utilizando várias metodologias, oral e documental, com base em pesquisas bibliográficas de autores como Le Goff (1994), Palacín (1994), Mattos (1979), Mendonça (1981) e Castro (2008). A Banda faz parte da identidade cultural preservada em Jaraguá.

DIÁRIO DE UM PÁROCO DE ALDEIA: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA

Lindsay Borges

lindsayb@terra.com.br

O presente trabalho tem como objetivo verificar como Dom Fernando Gomes dos Santos, bispo de Penedo, Alagoas (1943-1949), enfrentou o processo de modernização que a sociedade experimentava no início de seu episcopado, buscando entender como essas mudanças afetavam a Igreja e como a instituição se



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

posicionava. Para compreendermos a experiência do prelado, tomaremos como fonte o diário que escreveu durante os últimos meses de sua primeira experiência como bispo, mais especificamente sua leitura do Diário de um pároco de aldeia, de George Bernanos, citada diversas vezes em seus escritos. Pretende-se evidenciar aspectos da vivência do bispo, comparados à experiência narrada pelo padre anônimo do romance, verificando uma possível apropriação dessa leitura, pensando o conceito de apropriação conforme propõe Chartier (1990, p.24), como “processo por intermédio do qual é historicamente produzido um sentido e diferentemente construída uma significação”. Busca-se traçar analogias entre o protagonista do livro e aspectos do momento de vida do bispo nordestino, tendo em vista verificar como uma possível apropriação dessa leitura pode ter levado o bispo a elaborar uma nova forma de compreender a si próprio e os problemas que enfrentava.

BAUDELAIRE E A MODERNIDADE

Cleidiane Gonçalves França
cleidgf@gmail.com

Esta comunicação, analisará através das poesias de Charles Baudelaire, 1821-1866, do ciclo do Tableaux parisiense, como foi elaborado seu pensamento acerca do que seja arte moderna. Para tanto, utilizaremos fontes bibliográficas traduzidas para o português. As poesias reunidas em As flores do mal e publicadas pela Nova Fronteira em 1985 foram traduzidas Ivan Junqueira. Já O pintor da vida moderna, texto teórico de crítica de arte onde Baudelaire vai teorizar, desenhar seu pensamento sobre o que seja arte moderna e onde cunha o termo: modernidade, será usado para compreender sua teoria. A entrada em cena da História Cultural possibilitou que um novo olhar fosse lançado sobre as diversas fontes de pesquisas e que podem ser “desfrutadas” pelo historiador. As análises impostas por outras tendências historiográficas deram lugar a percepções mais apuradas, que permitiram ao historiador enxergar os objetos de pesquisa por novos ângulos. Espero assim demonstrar, que o poeta Baudelaire, ao escrever seus versos sobre Paris, aplica neles sua teoria acerca do que ele denomina “arte moderna”, e também contribuir para alarga o debate já muito realizado sobre sua obra.

CRÍTICO E POETA: COMO AS DUAS DIMENSÕES ESTÃO OU NÃO NO FAZER DE BAUDELAIRE

Thiago William Santos Rodrigues
nostradamusdavinc@hotmail.com

Este estudo tem por base, buscar compreender o mundo abstrato de Charles Baudelaire, mundo este que se forma a partir de inspirações pictóricas de alguns artistas inseridos no seu tempo. Analisamos aqui, algumas pinturas de contemporâneos de Baudelaire que fundamentam alguns poemas e versos do Poeta francês, como se o mesmo transformasse o mecanicamente uma pintura em uma poesia e o contraio. Sabemos que esta relação nunca foi mecânica assim. Baudelaire disto sabia, mas o que queremos privilegiar e que sua teoria do que seja arte moderna esta intrinsecamente ligada a sua análise das artes. A teoria da arte moderna de Baudelaire culmina em uma teoria do artista moderno. O artista deve aprender a observar e esquecer o que as escolas lhe ensinaram. Em suma, o artista do moderno é um sofisticado homem do mundo sem ser um cínico despreocupado. O verdadeiro artista é inteiramente treinado pela observação e pela sensibilidade e não simplesmente pela técnica. A fórmula pela qual Baudelaire trabalhou a fantasia é uma de suas grandes contribuições à lírica e a toda a arte moderna. A fantasia se equipara ao sonho — capacidade criativa por excelência. Daí se depreende a distância dos românticos de seu tempo. Para Baudelaire, a arte deveria nascer da fantasia, e não ser cópia da natureza. O poeta parece estar chamando pelo surrealismo.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

RUI BARBOSA Nº 2: O LIVRO NÃO PUBLICADO DE JORGE AMADO

Matheus Mesquita Pontes
matheus_catalao@hotmail.com

Em 1932, com apenas 20 anos de idade, Jorge Amado preparava o lançamento de seu terceiro livro, Rui Barbosa nº 2, que abordava parte da sua trajetória e suas recentes inquietudes políticas. A pouca idade, a imaturidade literária, as agitações políticas nos primeiros anos de 1930, o contato com novas ideologias e a inserção em novos lugares sociais vão transformando as visões do escritor que havia recentemente saído da Bahia e mudado para a capital brasileira. Novas maneiras de apropriar a realidade, práticas sociais e formas de representar suas visões de mundo através da literatura, levam o literato a abandonar seu tom cético, individualista e elitista que ele havia herdado da influência na “Academia dos Rebeldes”, na Bahia, passando a aproximar-se do discurso em favor dos excluídos e engajando-se no intuito de transformar o mundo através da escrita. Com as alterações dos convívios em novos grupos sociais no Rio de Janeiro, Amado reformula suas táticas e estratégia na produção escriturária. Devido o conteúdo de Rui Barbosa nº 2 não atender as expectativas de suas novas opções e dos novos lugares que o autor insere, o literato prefere não publicá-lo, colocando o livro no limbo do esquecimento. Nosso objetivo com esse texto é de dar visibilidade ao livro não publicado, apresentando-o no contexto em que ele foi produzido, sendo que nosso suporte metodológico e teórico será um conjunto de conceitos e abordagens desenvolvidos por Michel De Certeau e Roger Chartier.

A FESTA DO DIVINO PAI ETERNO NA CIDADE DE PANAMÁ, GO: DINÂMICAS DO ESPAÇO RELIGIOSO

Eloane Aparecida Rodrigues Carvalho
eloane_rodrigues@yahoo.com.br

Essa pesquisa tem o intuito de analisar a fé e a religiosidade na “Festa em Louvor ao Divino Pai Eterno” na cidade de Panamá, município do estado de Goiás, tendo como objetivo fundamental enfatizar as relações de poder e as relações existentes, seja na esfera social, seja na dimensão do sagrado e o profano nessa festividade, durante o processo de ocupação territorial da cidade goiana.

A festa religiosa de Panamá não possui em abundância registros oficiais sobre o processo histórico de sua formação, por isso influenciou a escolha desse tema, a fim de contribuir para a história local e refletir acerca das tradições culturais da cidade, bem como de sua memória e patrimônio imaterial.

Vários autores contribuíram para a análise dessa festividade dentre eles Max Weber, Pierre Bourdieu, Carlos Rodrigues Brandão, Leila Borges Dias Santos, Mônica Martins Silva por analisarem a relação entre o sagrado e o profano, o poder da instituição religiosa perante a sociedade, a ocupação territorial em sua dimensão religiosa e social e as festas e devoções como herança imaterial do município.

A relação entre o sagrado e o profano nas festas religiosas goianas é caracterizada pelo fato de um complementar o outro visando à permanência dessas festas e suas modificações com o passar dos anos. Para os fiéis a devoção aos santos torna-se de alguma forma o caminho mais curto para resolver seus problemas cotidianos, e para conseguirem obter a salvação necessitam cativar os sacramentos que a instituição religiosa disponibiliza.

Para análise da festa religiosa da cidade de Panamá será utilizado vários conceitos advindos também da fenomenologia da religião, sociologia da religião, história da religião, geografia religiosa, dentre outros, a fim de compreender não somente os inúmeros sacrifícios feitos pelos fiéis em devoção ao Divino Pai Eterno, mas também suas dinâmicas espaciais, sociais e históricas.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

SIMPÓSIO 6: HISTÓRIA, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: ARTICULANDO OBJETOS E FONTES

Coordenadores: Dra. Amoné Inácia Alves (FE/UFG), Dra. Cristina Helou Gomide (FE/UF) e Dra. Miriam Bianca Amaral Ribeiro (FE/UFG)

Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 4º ano de matemática (Couto Magalhães)

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO TRABALHO E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR NO BRASIL

Carneiro de Araújo
nayaracristina@ufg.br

A educação do trabalhador é um desafio para os pesquisadores e intelectuais que pensam o Brasil, pois a história da educação brasileira se desenvolve marcando-a pela marginalização. Tendo como referência a escolarização, ela é fundamental não só no que tange aos processos de socialização de um indivíduo, mas também na situação socioeconômica, considerando-se a produção material, rendimentos, condições de trabalho e principalmente na forma de ver o mundo e o trabalho. Por essa razão, faz-se necessária a compreensão da educação na qual estão submetidos os trabalhadores. Para compreendermos esta realidade, iniciamos desenvolvendo uma reflexão do que é a educação profissional no Brasil, situando-a no interior da história da educação brasileira. Em seguida, evidenciamos a educação do trabalhador a partir da análise de dados e conceitos, principalmente à luz da teoria de Bourdieu (1966, 2007, 2011), para então tecermos reflexões sobre possibilidades e limites para a educação do trabalhador brasileiro. Com essa base teórica, elaboramos um quadro histórico do governo de Luis Inácio Lula da Silva no período de 2003 a 2010 no que se relaciona com a educação do trabalhador no Brasil. Destacamos a ideologia que perpassa as políticas educacionais do seu governo e a importância atribuída à educação profissional, com a apresentação de um Programa do governo, o PROEJA-FIC, para então tecermos análises sobre o caminho histórico da educação profissional no país.

EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA NO ESPAÇO DA ESCOLA ESPÍRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NO MATERIAL DIDÁTICO

Ana Cecília Moreira Elias
anacecilia3r@gmail.com

Em Abril de 1857 com a publicação do Livro dos Espíritos, organizado pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail (Allan Kardec), estruturava-se a fé racionalizada sustentada pelo tripé religião, ciência e filosofia. Passados 157 anos da codificação, o Brasil principalmente após a atuação de Chico Xavier tornou-se o país de maior expressão espírita, consideramos como um dos elementos de sustentação da doutrina a atuação das escolas confessionais espíritas, entretanto, o espaço da escola não resume-se em "reforço" a manutenção religiosa, esta também corresponde a importante estrutura para a formação histórica de agentes sociais. Dessa forma, pretendemos analisar as concepções de tempo trabalhadas na educação Espírita. Para tal partimos das concepções de tempo, educação, ensino de História e sociedade no material didático específico utilizado pela Escola "Allan Kardec", situada na cidade de Catalão - GO. O material intitulado: Escola Espírita "A Escola que Educa" - Planos de Curso e de Unidade, é utilizado na rede de escolas espíritas em nível nacional, sendo empregado como acréscimo ao conteúdo curricular oficial das escolas brasileiras. Por exemplo, na disciplina de História e Geografia trabalhada com os alunos do quarto ano da primeira fase do ensino fundamental, na unidade "vivendo no município", primeiro bimestre, dentre os conteúdos trabalhados apresenta-se a seguinte subdivisão, "conteúdo formal: os limites do município; conteúdo espírita: o campo magnético da Terra dividido em sete esferas, limites entre essas esferas; lição:



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

localização de Nosso Lar - esferas espirituais. Cap. IV (anexo 13); livro: A Cidade no Além, psicografia de Francisco Cândido Xavier, atribuído aos espíritos de André Luiz e Lúcius". Ressaltando que para referida análise nos baseamos essencialmente nos seguintes autores, Selva Guimarães, Rüsen, Circe Bittencourt, Beatriz Sarlo.

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS DIAS ATUAIS: ANÁLISE DE NOVAS FORMAS DIDÁTICO METODOLÓGICAS

Renata Cristiane Lima Barbosa

renatacrislimab@gmail.com

Este artigo abordará as contribuições de novas formas didático metodológicas no ensino de história, estabelecendo análises relacionadas ao ensino de História no Ensino Médio, pois percebemos que é essa uma das fases mais críticas de se estabelecer conteúdos que chamem à atenção dos alunos para que estes consigam se interessar mais pelas aulas de História. Apontaremos elementos que, percebidos por nossa pesquisa, possam servir ao debate, cada dia mais necessário, em torno de novas maneiras de se ensinar e aprender História. Vemos em nossa pesquisa que é preciso ter como objetivo a insistência na produção de um ensino que pressuponha descobertas para todos os seus sujeitos, principalmente os alunos, sintam-se tocados pelo conhecimento histórico e sintam-se parte ativa e criativa da sua aprendizagem. Para isso, nos embasamos nas preocupações relacionadas ao processo de renovação da escola e a necessidade de transformações nas formas de se ensinar História, utilizando, para tanto, discussões sobre a vivência de novas práticas em aulas de História, bem como nas novas formas de percepção e didatização da consciência histórica, temas tratados por autores como Jörn Rüsen, Snyder, Carla Pinsky, Maria A. Shmidt entre outros. Buscamos contribuir para as discussões sobre a formação do professor de História no que diz respeito ao seu potencial educativo e didático, incentivando uma consciência crítica e responsável sobre o papel e a importância do uso de novas fontes e metodologias para o ensino de História, principalmente aquelas relacionadas às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's. Almejamos, desse modo, modificar a impressão de que ensino de História é, ainda hoje, um ensino desinteressante, confuso, anacrônico, burocratizado e repetitivo.

A PROVÍNCIA DE GOIÁS E A GUERRA DO PARAGUAI, 1865 – 1870: PESQUISA EM HISTÓRIA CULTURAL E REPRESENTAÇÃO EM LITERATURA DE FICÇÃO

Atanásio Souza Filho

atanasiosouza@hotmail.com

Este trabalho se propõe como uma fala que surge da investigação em curso sobre a História da participação da Província de Goiás na Guerra do Paraguai, a partir de reflexão em História Cultural. No exercício da pesquisa, a coleta e as leituras de fontes de informação de fatos que ligaram a província de Goiás ao maior conflito beligerante da América do Sul no século XIX, tem significado uma preocupação e objetivo a serem alcançado como síntese e nova tese. A partir dos documentos, registros passados, os historiadores, constroem problemas, buscam respostas para as suas perguntas sobre as coisas passadas. Assim se propôs a pesquisa da historiadora Zildete Martins (1983) que escreveu o primeiro trabalho científico sobre a histórica participação de Goiás na Guerra do Paraguai. Sua escolha deveu-se à ideia de uma descrição histórica sobre a base documental selecionada em sua pesquisa. Também, em torno do mesmo tema, encontra-se a obra literária da escritora Rosarita Fleury (1983) que escreveu o romance histórico, intitulado, Sombras em Marcha: na vivência da fuga. Este, um romance histórico – história, narrativa, poética do saber, no dizer de Roger Chartier (2011). A província de Goiás, nos dois textos, torna-se o lugar protagonista desta História de Guerra no Brasil Império. Nesse caminho, esta pesquisa quer ser mais uma história. Amplia nossa base de leitura e interpretação, a contribuição de Marc Bloch (2001) quando nos alerta pra o debate sobre coisas coletivas dos homens e mulheres que herdamos do passado; nesse



prisma, o passado relido aqui as reflexões que ressurgem, sem ocultar “o contexto”, no dizer de Antoine Prost (2014), de quem faz tais reflexões. Isso porque, o historiador, diz H.-I. Marrou (1968), não é um “encantador” do passado e os documentos do passado não dizem nem tudo, nem nada, eles dizem o que os historiadores souberem perguntar.

COMEMORAÇÕES E DATAS HISTÓRICAS, CULTURA HISTÓRICA E ENSINO DE HISTÓRIA: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS

Miriam Bianca Amaral Ribeiro
 mbiancaribeiro@yahoo.com.br

Esta comunicação apresenta o projeto de pesquisa em andamento, como atividade do DHUCA – Diálogos Humanidades, Ciência e Aprendizagem- Núcleo de Pesquisa e Intervenção Social, da Faculdade de Educação da UFG, intitulado “Comemorações e datas históricas, cultura histórica e história ensinada: mudanças e permanências”. O projeto tem como objeto analisar as datas cívicas e as comemorações de origem histórica, celebradas no âmbito da escola, e mais amplamente, no âmbito da cidade, inicialmente, Goiânia, na atualidade. O objeto de investigação deste projeto - as datas e comemorações de origem histórica, compuseram esse percurso como parte dos mecanismos de produção da ideia de nação, seus fundadores, seus fatos e datas constituintes. Sempre que se precisou arregimentar forças para dar sustentação a um determinado projeto político-ideológico, as salas de aula de história (e a cultura histórica para além dela) foram imediatamente convocadas para cumprir papel decisivo na disseminação de esquemas interpretativos, o que inclui seleções de acontecimentos e personagens históricos. Assim, a história ensinada dentro e fora das salas de aula constituiu-se, historicamente, como elemento também fundante do projeto político hegemônico em execução.

O trabalho situa-se no campo da discussão dos significados destas comemorações nos dias em que vivemos, posto que, a contrapelo dos debates acadêmicos exaustivos sobre suas funções na manutenção do discurso ideológico a favor do estado nacional e sua hegemonia, tais eventos permanecem mobilizando a vida social, seja através das escolas, cidades, tropas, bandas marciais, redes de comunicação. Problematisamos a origem desses eventos e a permanência das atividades desenvolvidas em torno deles nos dias de hoje, tendo como referência as principais datas nacionais e regionais, a exemplo do dia 7 de setembro, uma data nacional e 24 de outubro, uma data regional, observando o uso público da história e suas relações com os projetos políticos hegemônicos. O conceito de cultura histórica, como pensado por Le Goff (1992), subsidia o debate. Os dados estão sendo coletados nos jornais, documentos públicos em referência aos eventos públicos, solenidades e cotidiano da cidade, especialmente no processo de preparação e realização dos eventos e também o universo da escola, tendo como fonte a realização de entrevistas com professores, coordenadores, alunos, pais de alunos, organizadores, platéia e participantes de desfiles, observações, planos de aula, atividades em sala e fora dela, além de jornais impressos e televisivos nas imediações das datas selecionadas. Pretende-se analisar o sentido dessas festividades, o seu uso público e seu significado na produção do conhecimento histórico, para o ambiente escolar e para além dele.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

A REALIDADE ESCOLAR E O ENSINO DE HISTÓRIA: A(S) PRÁTICA(S) DE PESQUISA COMO INTERVENÇÃO À(S) PRÁTICA(S) EDUCACIONAL(IS)

Jorge Luiz da Silva Alves
jorgeluzdasilvaalves@gmail.com
Jackeline de Oliveira Silva
Maria Eunice Silva
Jeanne Silva
sjeanne992@gmail.com.br

Este artigo busca a construção de um conhecimento reflexivo onde se insiste na premissa de que o Ensino de História precisa fazer sentido (em sua construção) tanto para docentes quanto discentes. O uso de variadas metodologias e a discussão da realidade do educando é pressuposto fundamental para se alcançar objetivos reais e concretos. Tal postura do profissional de Ensino faz toda a diferença no processo ensino aprendizagem, pois aguça em seus alunos o conhecimento crítico, ajudando os mesmos a compreenderem e transformarem a realidade na qual estão inseridos. Utilizando a observação direta da realidade escolar demonstra que somente através da pesquisa é possível ao professor uma intervenção eficaz na realidade escolar que se pretende transformar. O conhecimento crítico e atualizado pressupõe investigação por parte docente e discente e um Ensino de História crítico é aquele onde a base da pesquisa é a realidade vivida pelo educando, pois é da realidade empírica que os sujeitos constroem os sentidos históricos.

NAZISMO E OS JOGOS GAMES, SLIDES ELABORADOS PELOS EDUCANDOS DO CICLO III NAS AULAS DE HISTÓRIA, GOIÂNIA

Enelice Jacobina Teixeira
enelicem@gmail.com

Através das aulas de história do 9º do ciclo III, da Escola Municipal Ana das Neves de Freitas, no setor Parque das Laranjeiras, em Goiânia, surgiu a oportunidade dos alunos produzirem slides para apresentar fatos e fotos do nazismo na Alemanha no pós 1ª. guerra mundial.

Ao mesmo tempo houve resistência de um grupo em realizar o trabalho, porém os mesmos sugeriram trabalhar com o nazismo a partir dos jogos games, desde que o mesmos são jogadores freqüentes. A apresentação dos slides gerou certa discussão entre os alunos sobre a possibilidade de tais jogos serem educativos ou gerarem agressividade e violência nos alunos.

Baseado nas ideias de Rüsen sobre a consciência histórica dos alunos, percebemos que os mesmos já traziam do ambiente doméstico e online uma visão do nazismo passada pelos jogos. A pergunta a ser refletida com os alunos é até que ponto os jogos de games do nazismo incentivam a violência e o neonazismo ou ampliam e possibilitam um interesse do aluno pela temática de forma crítica.

O PROCESSO DE ABOLIÇÃO NO BRASIL: RECONHECENDO E APRIMORANDO A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA ATRAVÉS DA IDENTIDADE CULTURAL NO ENSINO FUNDAMENTAL POR MEIO DO PIBID HISTÓRIA UEG – MORRINHOS

Thais Elias de Souza
thaisdhes@gmail.com
Laysa Cristini de Souza Mota
laysa_cristini@hotmail.com
Gabriela Alves Toledo
gabihisthmhos@gmail.com

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Morrinhos visa à transformação do ensino de História, viabilizando a conformidade entre as



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

práticas de pesquisa científica com o ensino da disciplina propriamente dito nas salas de aula, pois em diversos casos, ocorre um distanciamento na construção do pensamento historiográfico. Tal projeto tem como objetivo principal incentivar a formação de docentes no caso do curso de História, para atuarem na educação básica, apresentando a possibilidade de congregar a teoria acadêmica e as práticas em sala de aula, reconsiderando o ensino de história, ou seja, reavaliando as metodologias utilizadas, visando qualidade no ensino, contribuir com a escola e os professores de forma proficiente, estimulando o apreço pela disciplina. Tendo em vista as propostas de tal projeto é possível desenvolver novas práticas pedagógicas para o ensino de história, segundo Schmidt e Garcia (2005) “o método de produção do conhecimento na relação com o método de ensino, defende-se como espaço de compartilhamento de significados” (pag.298). Envolvendo os agentes construtores do pensamento histórico, alunos e professores da escola campo, coordenador do projeto e os acadêmicos foram possíveis discussões dos diversos significados no processo de ensino e aprendizagem. Através desse processo educacional é possível ter acesso e reconhecer as concepções do ensino de história, da escola e da consciência histórica que alunos possuem e quais são as condições para aprimoramento. Sendo de grande valia estar atento as escolhas dos conteúdos e a transposição didática. Com base nos estudos acerca da abolição no Brasil, os alunos da escola campo participaram de oficinas com a finalidade de conceituar o tema e os assuntos relacionados ao período histórico, visando reconhecer e aprimorar a consciência histórica desses alunos, ressaltando a importância da identidade cultural, através de confecção de máscaras africanas.

INVESTIGAÇÃO DA SAGA *GOD OF WAR* NO ENSINO DE HISTÓRIA

Rafael André de Souza Duarte Rodrigues
rafael_d.r@hotmail.com

Este trabalho tem como função, explorar o jogo eletrônico God of War, onde o mesmo possui temática baseado na mitologia grega. Com o crescente consumo de novas tecnologias na sociedade, essa mudança também ocorre em sala de aula, exigindo que a escola mude esse modo tradicional de dar aula. Assim gerando o afastamento entre professores e alunos. O objetivo deste trabalho é mostrar o entretenimento como forma de aprendizagem, com uso de jogos eletrônicos (videogame). O problema investigado se dá pelo preconceito e má formação de alguns professores em relação a tecnologias e a não aceitação de games em sala de aula. O referencial teórico é variado, consta a análise da Saga God of War, influência dos jogos eletrônicos no comportamento infantil, novas metodologias de ensino/aprendizagem de história, usos públicos da história, didática da história na meta-reflexão (Alemã), história Helênica e a investigação dos mitos gregos que aparecem no enredo dos jogos. Os resultados alcançados foram somente bibliográficos, por não ter o colocado em pratica. Mas nessa análise, os mitos foram comparados as forma que aparecem no jogo, como descrito nas lendas, obviamente por não ter função principal metodológica, o jogo os apresenta os mitos não como descritos nas lendas, mas sua identificação é bastante clara.

SIMPÓSIO 7: HISTÓRIA E JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO: CAMINHOS PARA VERDADE E JUSTIÇA

Coordenador: Me. Eric de Sales (UNB)

Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 3º ano de Geografia (Urbano Berquó)



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

CRONOS, MNEMÓSINE, CLIO E A MEMÓRIA COMO DIREITO FUNDAMENTAL

Eric Sales

malkerik@yahoo.com.br

O direito a memória pode soar como assunto recente, contudo no presente texto visou demonstrar que desde a Grécia antiga, por meio de três referências mitológicas, quais sejam Cronos, Mnemosine e Clio, o direito a memória e sua importância para a sociedade estão em pauta. Escrever sobre o passado, assim como a História e/ou memórias, é um campo de lutas e tensões constantes, construindo e re-constituindo significados, entre o lembrar e o esquecer, entre a ação de Clio e sua mãe, Mnemosine em oposição a Cronos. É sobre esse lembrar e esquecer que discorro no texto, visando demonstrar a importância da memória como um direito fundamental e ferramenta mister para construção de uma sociedade justa, que possa garantir que as constantes violações aos direitos humanos não caiam no esquecimento que leva impunidade, insegurança e incerteza.

A RECONCILIAÇÃO DEMOCRÁTICA CHILENA E CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA À LUZ DOS DIREITOS HUMANOS

Leonardo de Oliveira Souza

leonardo.lossol@ifgoiano.edu.br

Em se tratando da experiência dos regimes militares na América Latina, o caso chileno se destaca entre um dos processos de maior violência no continente. Os resultados das duas comissões da verdade instaladas no Chile, apontam para mais de 50 mil o número de vítimas entre os 17 anos de ditadura, de 1973 e 1990. Os efeitos desse período marcou profundamente a memória, as identidades e a formação contemporânea do país. Essa proposta de pesquisa acadêmica visa compreender esse processo de reconciliação vivenciado no Chile pós ditadura, em que diferentes forças sociais se confrontaram em nome da memória, das narrativas e de disputas políticas que caracterizaram o processo de redemocratização do país.

Pretendemos lançar um olhar sobre duas direções: a primeira reflexão é sobre a conflituosa tentativa interna de reconciliação nacional, que ainda hoje divide a sociedade chilena à medida que não houve uma efetiva política de reparação política. A segunda, almeja estender a análise em direção ao campo do direito e o conceito de "justiça de transição", cujo eixo jurídico traz consigo elementos normativos no que diz respeito a um processo de transição política de regimes autoritários para democráticos, tudo isso sob a perspectiva e a luz dos direitos humanos.

Para tanto, entre as fontes selecionadas recorreremos ao acervo documental disponibilizado pela Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais (FLACS) do Chile, os dois relatórios produzidos pelas duas Comissões da Verdade instauradas no Chile, além da obra Justiça de Transição: Manual para a América Latina, que foi produzida pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, com participação de pesquisadores da Universidade Oxford.

Para que essa pesquisa possa produzir um conhecimento acerca dessa conjuntura, é muito oportuno o trânsito interdisciplinar, que almeja capturar em diferentes áreas elementos capazes de compreender as forças sócias envolvidas no processo de transição chilena.

"31 DE MARÇO": UM NÚCLEO HABITACIONAL COMO ENUNCIADO E ELEMENTO DA CULTURA HISTÓRICA

Bem hur Demeneck

Thiago Augusto Divardim de Oliveira

thiagodivardim@yahoo.com.br

Este trabalho propõe a compreensão de logradouros públicos como enunciados e elementos da cultura histórica a partir de leitura inter-relacionada entre as filosofias da História e da Linguagem, e análises de



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

narrativa/enunciados sobre a nomeação do núcleo habitacional “31 de Março” em 1967, na cidade de Ponta Grossa-PR. Para isso, são propostos possíveis pontos de convergência entre a filosofia da linguagem na perspectiva do círculo de Bakhtin (2003) e a filosofia da História discutida por Jörn Rüsen (1994). A aproximação teórica se detém nos conceitos: narrativa, da filosofia da História; e enunciado, da filosofia da linguagem. Do ponto de vista epistemológico essas aproximações são possíveis porque no círculo de Bakhtin (1995) o fenômeno da consciência é percebido de maneira sócio-ideológica, e em Rüsen (2001) como uma formação inerente ao ser humano, portanto que ocorre socialmente. A matriz dessas duas referências encontra-se na compreensão de Marx e Engels sobre a produção da consciência, de que os homens fazem as relações e as relações fazem os homens. As aproximações filosóficas permitiram apreensões heurísticas e análises de fontes sobre a nomeação de um logradouro realizada no contexto da ditadura civil-militar brasileira (1964 – 1985), na cidade de Ponta Grossa-PR, utilizando textos de jornais como enunciados que conferem sentido e significado ao contexto ditatorial. O legado do regime de exceção transparece em narrativas/enunciados 43 anos depois, quando um movimento autointitulado “31 pelo 15” propôs publicamente a mudança do nome do logradouro “31 de Março”, entendido como homenagem a ditadura, pelo nome “15 de Março” data da redemocratização. As ações propositivas de tal mudança evocaram enunciados responsivos e responsáveis em relação às formas de atribuição de sentido ao período ditatorial em questão. Por fim, o trabalho tece comentários sobre a dialogicidade entre cultura histórica e consciência histórica, pensada a partir dos artigos de opinião analisados, para então encerrar com considerações a respeito da importância do debate sobre a ditadura como elemento de construção da democracia.

ANISTIA E TRANSIÇÃO NO BRASIL: ENTRE O PASSADO E O FUTURO

Mayara Paiva de Souza
mayaratapajos@hotmail.com

Pretende-se, neste texto, fazer uma comparação entre os dois processos de anistia ocorridos no Brasil durante o final dos regimes de exceção que marcaram a História do país durante o século XX, isto é, o Estado Novo e a Ditadura Militar. O objetivo é analisar como ocorreram tais processos e, desta forma, mensurar semelhanças e diferenciações entre as duas anistias. Seguindo as análises teóricas de Paul Ricoeur, acreditamos que a anistia é uma “simulação de esquecimento” que impossibilita o processo crítico da memória, dessa forma, através da comparação dos processos, visamos analisar a negociação em torno do passado no ocaso das duas ditaduras.

MEMÓRIAS DE BRASÍLIA: A DITADURA MILITAR DE 1964 EM RELATOS DO PROGRAMA DE HISTÓRIA ORAL DO ARQUIVO PÚBLICO DO DF

José Gomes Nascimento
josegomes.14@hotmail.com
Alice da Silva Cruz

A comunicação se propõe à análise de relatos produzidos junto ao Programa de História Oral do Arquivo Público do Distrito Federal. As entrevistas selecionadas tratam das lembranças de pioneiros/as de Brasília acerca do Golpe Militar ocorrido no ano de 1964, enfatizando como o novo contexto ditatorial ressignifica um horizonte de expectativas acerca da nova capital. A linha de pesquisa analisada: Memória da Construção, originou um conjunto documental composto por 109 relatos orais de pessoas que participaram diretamente da construção de Brasília. Os entrevistados representam vários segmentos sociais: arquitetos, técnicos, trabalhadores manuais, engenheiros, políticos, funcionários graduados, empresários, jornalistas, artistas plásticos, médicos, entre outros.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

A VIOLAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS: UMA ANÁLISE DO RELATÓRIO FIGUEIREDO

Luana Menezes Lira

luana.menezes.lira@gmail.com

Este trabalho visa o melhor entendimento sobre as violações de Direitos Humanos dos povos indígenas constantes no Relatório de 1967 produzido pelo então procurador da República Jader Figueiredo. Para compreender este documento de grande importância para toda a sociedade brasileira, o presente estudo inicia com uma abordagem da maneira que ocorre a consolidação dos direitos dos povos indígenas a partir da Constituição de 88 e verificar quais políticas indigenista ocorreram no Brasil a partir desse período, focando na questão dos direitos humanos. No segundo momento iniciaremos a contextualização sobre a relação dos Direitos Humanos e a Justiça de Transição, focando no cenário pós autoritarismo que vigorou no mundo no século XX, e na busca de mecanismos e obrigações para uma reflexão sobre as violações ocorridas. Desta forma adentramos no surgimento das Comissões Nacionais da Verdade, que representa a busca pela verdadeira história de sub-sujeitos durante o período repressivo da ditadura, no Brasil sendo dividida em subgrupos temáticos, onde em um deles possuímos um grupo específico “Graves violações de Direitos Humanos no campo ou contra indígenas”, tendo como membro responsável Maria Rita Kehl. Por fim, analisa-se qualitativamente, a partir de uma revisão teórica, as violações constantes no Relatório Figueiredo de 1968, cometidas por membros do antigo Serviço de Proteção ao Índio, que foi substituído pela Fundação Nacional do Índio, este documento contendo cerca de 7 mil páginas distribuídas em 25 volumes foi um dos instrumentos de análise da Comissão sobre as violações Estado.

SIMPÓSIO 8: HISTÓRIA, PODER E AÇÃO SOCIAL

Coordenadores: Dr. David Maciel (UFG) e Dr. Cláudio Lopes Maia (UFG)

Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 1º ano de Letras (Felix de Bulhões)

O ENSINO DA HISTÓRIA REGIONAL E OS PROGRAMAS CURRICULARES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS: ENSINO, CONCEITOS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Iusley Monteiro dos Santos

iusley10@gmail.com

A presente comunicação visa discutir as abordagens historiográficas em torno do conceito de História Regional e Local, bem como sua repercussão nos programas de ensino de História na Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Goiás (SEDUC/GO) no que tange a História Regional de Goiás nos dias atuais. Este trabalho faz parte dos primeiros resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado “O Ensino da História Regional de Goiás na Educação Básica: ensino, conceitos e perspectivas” apresentado na Disciplina de “Teoria e Metodologia do Ensino de História”, do programa do Mestrado Profissional em História da UFG Regional Catalão - no final de 2014. Utilizamos como fontes, até o presente momento, as obras e autores que discutem os aspectos da História Regional e local, bem como os programas de Reorientações Curriculares e Currículo Referência da SEDUC/GO. Nosso propósito com essa pesquisa consiste na análise do modo como os eixos temáticos da história regional de Goiás estão articulados nos programas curriculares da Secretaria, além da compreensão da aplicabilidade destinada a essa abordagem historiográfica no âmbito escolar. De acordo com diversas análises históricas, o estudo e ensino das peculiaridades na história precisam perpassar pela reflexão sobre os aspectos regionais. Partimos do pressuposto de que as abordagens históricas regionalizadas podem oferecer importantes contribuições numa reflexão de cunho histórico, tanto na produção quanto no ensino do conhecimento histórico. Nesse caso, entendemos que a percepção do regional na historiografia e sua inserção no ensino de História podem contribuir para o desenvolvimento de novas compreensões e novos universos históricos.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

A DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NA ASSEMBLÉIA NACIONAL CONSTITUINTE (1986-1988): FLORESTAN FERNANDES E OS LIMITES DA REVOLUÇÃO BURGUESA NO BRASIL

Fernando Silva Santos
fesantos.mt@uol.com.br

Discutir os efeitos da consolidação do Estado autocrático burguês e sua influência na luta em defesa da escola pública. Neste breve artigo analisamos os debates sobre o destino dos recursos públicos para a educação (pública e privada) durante a Assembléia Nacional Constituinte - ANC (1986-88) a partir da participação de Florestan Fernandes como deputado constituinte e membro da subcomissão de educação, cultura e desporto. Os debates no contexto da elaboração do texto Constitucional deixam transparecer a pluralidade de concepções e representação de classes, refletindo explicitamente em posicionamentos conservadores, liberais, progressistas e até mesmo revolucionários na constituinte. Nosso interesse se concentra na análise imanente dos debates expressos nos “Diários da Constituinte”, material compilado pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal em 2008, ano em que a ANC completou 20 de sua promulgação. A construção do capítulo sobre a Educação, a partir do debate histórico acerca do destino dos recursos públicos para a educação nos dá a dimensão dos interesses de classe que marcam os calorosos debates entre os anos de 1986 e 1988 – do anteprojeto à promulgação do texto constitucional. Em disputa na reforma constitucional, estavam projetos sociais e educacionais das diversas frações da sociedade. É importante destacar que esta sociedade que acabara de transitar de um regime bonapartista, a verdadeira religião da burguesia, instituindo e institucionalizando as “leis revolucionárias” – violência, arbítrio, terrorismo aberto – contra os “inimigos internos” se converte e se consolida como uma autocracia burguesa. A “transição” de um Estado autocrático em sua feição bonapartista para Estado pseudo-democrático, foi a forma que a burguesia nacional encontrou como alternativa para não perder as rédeas da direção do seu Estado burguês e, ao mesmo tempo, controlar a pressão das classes trabalhadoras e do operariado.

A REFORMA EDUCACIONAL E O “MOBILIZAÇÃO DOS PROFESSORES DE GOIÁS”: LIMITES E POSSIBILIDADES DE RESISTÊNCIA POLÍTICA NA ERA DO FACEBOOK (2011-2014)

Gabriel de Araújo Oliveira
professorgabrieloliveira@gmail.com

A presente pesquisa pretende abordar as formas de organização e de atuação política dos professores da rede pública do Estado de Goiás a partir da reforma educacional iniciada no final de 2011. Buscamos compreender como se traçaram as relações entre os trabalhadores, o sindicato e o governo. O que levou um grupo de professores a procurar novas maneiras de organizar a luta política no Estado, tentando atuar autonomamente ao sindicato e almejando a uma atuação livre dos partidos políticos? O grupo “Mobilização dos Professores de Goiás” consiste no objeto central deste trabalho de pesquisa que procura refletir acerca da criação deste grupo de professores que tentaram se organizar e atuaram de maneira ativa durante o movimento paredista da classe em 2012. Entendendo classe não como uma “categoria” ou mera estrutura, e sim como um processo histórico dinâmico e fluído, pretende-se apreender de que formas os variados interesses se relacionam na conflituosa trama social. Em busca de análises sobre as novas possibilidades e condicionamentos da atuação política na educação da contemporaneidade se faz necessário a utilização de fontes diversas, desde as clássicas como os periódicos de jornal e decretos do governo até as narrativas orais e, principalmente, os confrontos travados nas redes sociais. A rede social Mobilização dos Professores de Goiás foi criada para levantar a luta em favor da educação e acabou por se concretizar em um importante meio aglutinador alavancando (ou entavando), fortalecendo (ou fragmentando) os interesses comuns dos trabalhadores em Educação de Goiás e oferecendo um campo profícuo de embate político. Como os professores e as instituições formais de poder (governo e sindicato)



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

se utilizaram desse novo meio na configuração da luta de classes, e como esses embates virtuais se solidificaram na realidade são as principais perguntas levantadas por esse trabalho.

MAÇONARIA, O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA SOCIEDADE E A INFLUÊNCIA MAÇÔNICA NESTE MEIO

Igor Junqueira Cabral

igorcabral_2011@hotmail.com

A presente pesquisa ainda em andamento, vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura de História da Universidade Estadual de Goiás, aborda o processo de formação política da Cidade de Goiás em meados da década de 30 e 50, tendo como influência a participação da maçonaria, em específico a Loja maçônica Azilo da Razão. Este trabalho por sua vez toma por base o referencial teórico-metodológico História Oral e Análise documental, tendo o principal objetivo em analisar a construção do imaginário social sobre a Maçonaria presente na Cidade de Goiás. Faz-se necessário compreender como tais símbolos representados nas edificações, esculturas e demais artefatos monumentais interferiram no imaginário Vilaboense entre os anos 1930-1950 e quais reflexos ainda encontram-se presente nos dias atuais. Estes monumentos surgem em contraste a arquitetura da antiga Vila Boa e denota já durante a construção da nova capital do Estado, sendo a presença de inúmeras lojas ou templos maçons já existentes desde as primeiras construções, por fim este trabalho como uma extração de um dos capítulos do TC de curso acima referido, busca assimilar a planta urbanística de Goiânia a simbologia maçônica além do comportamento dos ícones que compunham a sociedade, nota-se que neste período como abordaremos a presença de pessoas em repartições públicas governamentais com ligação maçônica a iniciar-se pelo próprio interventor Ludovico.

A PAUTA DA REFORMA AGRÁRIA NOS JORNAIS GOIANOS: HEGEMONIA E CONTRA-HEGEMONIA EM “O POPULAR” E “O PLANTADOR” (1985-1988)

Mariana Lopes Barbosa

lopesbarbosa.mariana@gmail.com

O presente trabalho pretende investigar - partindo de uma necessidade encontrada durante a pesquisa de Mestrado intitulada “Comunicação Popular, o debate e o processo constituinte no Brasil (1977-1988)” - especificamente, como os jornais goianos veicularam as pautas ligadas à questão da luta pela terra (à saber: particularmente materializadas na luta pela Reforma Agrária na constituinte. Partindo como pressuposto teórico metodológico a questão de hegemonia e contra-hegemonia em que, de um lado, pode-se perceber a perspectiva das organizações classistas dos trabalhadores no jornal O Plantador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e, de outro, a perspectiva apresentada, de formas explícitas ou veladas, na chamada grande mídia, através do jornal O Popular.

OCUPAÇÕES DE TERRA E CONFLITOS AGRÁRIOS NO NORTE DE GOIÁS

Eonilson Antonio de Lima

eonilsonlima@gmail.com

O texto trata a luta pela terra e conflitos agrários no antigo Norte Goiano, antes da BR 153, com chegada de camponeses que migraram em busca de terras para se livrarem da opressão do latifúndio e pós-abertura da rodovia, com a chegada do capital transformando as relações sociais na região. Analisaremos as frentes migratórias, os conflitos agrários e as estratégias de lutas e resistência que consolidou na criação dos assentamentos rurais, numa perspectiva materialista dialética.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

A CAPOEIRA ANGOLA NA CONTEMPORANEIDADE: CIDADE DE GOIÁS (1980-2010)

Paulo Sérgio Gomes Ferreira de Souza
pauloege@gmail.com

Este ensaio é um exercício que tem por finalidades investigar e explorar a presença da Capoeira Angola na cidade de Goiás. Para isso, delimita-se a proposta de análise por meio da história cultural, ampliando os conhecimentos acerca das histórias da capoeira Angola na contemporaneidade, na cidade de Goiás, campo ainda merecedor de atenção na produção historiográfica, em Goiás. O estudo busca criar espaço para repensar questões relativamente importantes para o reconhecimento da Capoeira Angola na comunidade da cidade de Goiás. Para isso, o estudo vai analisar as representações simbólicas de poder no ritual da roda de Capoeira Angola, de forma que, possamos refletir os seus significados simbólicos e representações de poder, intimamente ligados às concepções de identidades culturais e projetos de memórias, reelaborados nesse espaço. Nesse sentido, a proposta deverá focalizar os pontos de articulações, colaboração, contestação, posicionamento social, de forma que possamos visualizar os atos e definições de suas próprias ideias sobre a sociedade na cidade de Goiás, durante o período proposto, podendo recuar ou avançar, mediante a temporalidade dos fatos. Estudar a manifestação da capoeira Angola na contemporaneidade é um campo inovador e tal categoria na produção historiográfica poderá contribuir para o reconhecimento dessa prática cultural, assim, busca-se fazer o diálogo entre o presente e passado, tendo nas concepções de identidades culturais e projetos de memórias as suas representações simbólicas de poder, terreno para as reflexões que, provavelmente nos levarão a compreender e responder questões como: Quais os papéis sociais dos capoeiristas na contemporaneidade? A proposta de pesquisa sobre as representações simbólicas de poder no ritual da roda de Capoeira Angola na contemporaneidade, na cidade de Goiás, passa pelas contribuições de Pesavento, (2005), identidades culturais, com base em Hall (2006), projetos de memórias norteados por Halbwachs (2004) e os pontos de articulação, colaboração, contestação nos atos de definição das ideias sobre a sociedade de Bhabha, (1998). Assim, fizemos o recorte nas décadas de 1980 a 2010, podendo recuar ou avançar, mediante a temporalidade dos fatos.

O PROJETO DOS CIENTÍFICOS DURANTE O PORFIRIATO (1876-1911): ENTRE A ORDEM E O PROGRESSO

Luciano Rodrigues Santos
cefirr@gmail.com

Este artigo tem por objetivo discutir o projeto de sociedade e de política dos científicos durante o porfiriato (1876-1911). Amparados pela ascensão do positivismo de Auguste Comte, que ganha força ao final do século XIX na América Latina, em fusão com o darwinismo social de Herbert Spencer, aplicaram formalmente o conceito de “política científica” no México, e tinham como principal lema: ordem e progresso. O artigo tem como eixo estruturante de pesquisa a abordagem da escrita do intelectual mexicano Justo Sierra Méndez em sua obra México Social y Político, obra que permite uma ampla discussão sobre a história do México. A obra de Justo Sierra demonstra o processo de exclusão em que a sociedade mexicana se constituiu ao fim do século XIX e início do século XX, onde o índio se encontrava em total exílio. O presente artigo preza pela adequação metodológica da análise de discurso, entendendo essa como adequada para o equacionamento dos problemas propostos pelo presente estudo. A fonte histórica é aquilo que coloca o historiador diretamente em contato com seu problema. Dessa forma, entende-se a importância e a dimensão da fonte histórica textual como discurso. Desse modo cabe aqui trazer à luz os elementos sociais e políticos propostos por Justo Sierra e demais científicos, e analisar os impactos da necessidade de modernização do estado mexicano.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

SIMPÓSIO 9: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA SAÚDE E DAS DOENÇAS

Coordenadores: Dra. Leicy Francisca da Silva (UEG); Dra. Roseli Tristão Maciel (UEG); Dra. Sônia Maria de Magalhães (UFG)

Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 2º ano de Letras (Carmo Bernardes)

SAÚDE E DOENÇA NO HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DO PÓPULO (PORTUGAL/SÉCS. XV-XVII)

André Aciole Silva
andreelarrissa@yahoo.com.br

O trabalho tem como objetivo apresentar como a saúde e a doença eram entendidas no Hospital em análise. Ao mesmo tempo pretendemos identificar os aspectos teóricos relativos ao saber médico (escolástico e erudito) da medicina. Instituição única de seu tempo o hospital de Nossa Senhora do Pópulo, situado nas Caldas da Rainha, em Portugal, ordenava a terapia ofertada aos doentes daquela instituição tendo como base o termalismo. Ou seja, trata-se de um hospital que, em conjunto com outras terapias, deu aos que procuravam tratamento naquele local uma cura com base nos banhos quentes. Essa terapia era orientada por um saber erudito que tinha como base os pressupostos das teorias hipocrático-galenicas desenvolvidas na Europa desde a Antiguidade. Ainda que fundamentada em pressupostos médicos no hospital não se excluía a possibilidade de uma conjunção entre a terapia espiritual e a terapia corporal.

Também procuramos identificar as doenças e os doentes que procuravam o hospital utilizando para isso o relato do provedor do Hospital intitulado "O hospital das Caldas da Rainha até o ano de 1656" ao mesmo tempo que confrontamos tais informações com os dados recolhidos nos livros de matrícula dos enfermos atualmente à guarda do Arquivo Distrital de Leiria, em Portugal.

A GRAVIDEZ E OS CUIDADOS COM O PARTO NO LILIO DA MEDICINA DE BERNARDO DE GORDÔNIO (MONTPELLIER – SÉCULO XIV)

Carol Gomes de Jesus
carolinagd@hotmail.com

Este trabalho tem como proposta compreender os preceitos médicos relativos à gravidez e aos cuidados durante o parto a partir da análise do Lilio da Medicina do físico e mestre na Universidade de Montpellier Bernardo de Gordonio (1258 – 1320). Na literatura médica medieval, esse escrito pode ser compreendido como um manual ou compêndio da arte de diagnosticar e curar doenças. Nessa obra, alguns capítulos são dedicados à discussão sobre as enfermidades que afligiam as mulheres. Além disso, identificamos também a sua concepção de corpo feminino que, normalmente, nos escritos masculinos, era designado para uma função: a de reprodução. Nesse contexto, as incertezas relativas à sobrevivência da mãe e do bebê despertavam a preocupação dos profissionais da medicina. Assim, a análise dos capítulos XV, intitulados Do regimento da gravidez e do aborto e Das dificuldades do parto, será feita com o objetivo de compreender os preceitos terapêuticos direcionados a realização de um bom parto e a maneira de evitar o aborto.

REMÉDIOS DE SEGREDO NA TERAPÊUTICA LUSO-BRASILEIRA NO SÉCULO XVIII

Monica Paula Age
monica.age@hotmail.com

Dedicada ao século XVIII, esta comunicação aborda o uso dos remédios de segredo na terapêutica luso-brasileira. Analisa, igualmente as disputas, conflitos e antagonismos entre os adeptos e os não simpatizantes desses medicamentos bem como o processo de organização e fiscalização das autoridades oficiais de saúde em Portugal e no Brasil Colônia referente ao controle da produção e comercialização dos secretos. Obras especializadas no campo da história da medicina, tratados médicos do período,



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

documentos manuscritos e impressos foram consultados e revelaram que os remédios secretos tiveram ampla aceitação na terapêutica luso-brasileira durante todo o século XVIII. Fabricados por médicos, cirurgiões, boticários, práticos da arte de curar e pessoas alheias ao ato de medicar os segredos eram recomendados a todos os males e respondiam de forma positiva às aspirações e crenças da população, em termos de saúde e terapêutica. Além da propagação oral muitos dos segredos notabilizados em terras lusitanas encontravam divulgação nos tratados médicos da época. Tanto no reino quanto na colônia brasileira os segredistas colocavam os seus segredos à venda em suas casas, nas boticas e outros diferentes estabelecimentos o que facilitava sua popularidade e consumo. A virtude terapêutica presente nos remédios de segredo, sua notabilidade e ampla comercialização suscitaram disputas e controvérsias entre os diferentes agentes de artes de curar. Soma-se a isso o fato de que era comum, em domínios lusitanos, os remédios de segredo serem adulterados. Esses medicamentos não ficaram alheios às autoridades oficiais que muito se empenharam para normatizar a produção e venda dos segredos tanto no reino quanto na colônia brasileira. O tema, ora proposto, insere-se na história da medicina, possibilitando a análise apoiada por diferentes pressupostos relacionados com a produção do conhecimento relativa à saúde e aos cuidados com o corpo.

MOLÉSTIAS DO CORPO E DA ALMA: A MEDICINA TEOLÓGICA DE FRANCISCO DE MELO FRANCO

Fernanda Soares Rezende
fernanda.soares.ueg@gmail.com

Minha pesquisa se encontra na área da história da saúde e doenças em Goiás no século XVIII com destaque para a História regional do Brasil. De modo que, pretende analisar o livro Medicina Teológica, obra em que o médico Francisco de Melo Franco, defende a necessidade do conhecimento da natureza dos nervos, da sua estrutura e disposição para que assim possa haver o tratamento dos vícios humanos. O livro fornece um repertório de conhecimentos sobre as causas físicas das paixões humanas com a finalidade de instrumentar a intervenção dos chamados médicos de almas. Parto do problema de que o discurso teológico vigente admitia uma estreita união entre o corpo e a alma. Por tal motivo, a salvação da alma dependia da saúde do corpo. Assim, de acordo com Francisco Melo, os acidentes da alma encontram-se estritamente ligados aos acontecimentos dos nervos e que o maior problema incidia sobre a violência das paixões, uma vez que estas ocasionam os chamados “sintomas nervosos”. O presente trabalho busca apreender como Melo Franco percebe a relação de interdependência entre a chamada “medicina do corpo e da alma” no contexto do século XVIII. Assim, tem por objetivo analisar como o referido autor em sua obra, buscava um novo entendimento do corpo, que suplanta as concepções acerca da enfermidade, valorizando a higiene, a medicina orientada para a família e a educação do corpo.

“POIS SENDO O SACERDÓCIO, E O IMPÉRIO, INSEPARÁVEIS NA REGÊNCIA DOS POVOS: O CONFLITO ENTRE O VIGÁRIO JOÃO ANTUNES DE NORONHA E O GOVERNADOR DA CAPITANIA DE GOIÁS LUÍS DA CUNHA MENESES

Cristina de Cássia Pereira Moraes
cristinadecassiapmoraes@gmail.com

Em 24 de maio de 1782 acontecia, em Vila Boa, a procissão dos devotos de São Benedito. Como de costume, os devotos – a maioria de pretos e crioulos libertos – precisavam, antes da procissão, pedir a permissão do vigário de Vila de Boa, João Antunes de Noronha. Recebendo a licença para realizarem a procissão, os devotos iniciaram o trajeto saindo da Igreja do Rosário. No entanto, o vigário Noronha percebeu que, em determinado momento, os devotos começaram a entrar “por becos e outras ruas indecentes”. Desrespeitando a ordem do vigário e obedecendo, antes, ao governador Luís da Cunha Meneses, os devotos continuaram a procissão. Em face disso, restou ao vigário usar a pena e a tinta e, em



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

29 de maio de 1782, escrever à rainha com o fito de, além de denunciar os atos despóticos do governador, prover, por outro lado, o “(...) remédio necessário a opressão, em que se acha a Jurisdição eclesiásticas nesta Capitania, pela irreligião, desconcertos, e despóticos procedimentos do Governador (...). (AHU, 1782, Lisboa)”. Desse modo, o objetivo do presente trabalho consiste em analisar, a partir da carta escrita pelo vigário de Vila Boa, o caráter da administração de Luís da Cunha Meneses marcada, entre outros aspectos, pelo anticlericalismo e a política pombalina. Mais do que isso, o estilo governativo de Luís da Cunha Meneses, na capitania de Goiás, favorecia as classes subalternas (nomeadamente negros, pardos, crioulos e índios) e, ao intrometer na jurisdição de outras instituições regionais, pretendia, sem dúvida, coibir o campo de ação dos potentados locais.

O PAPEL PEDAGÓGICO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS MÍTICAS: REPRESENTAÇÕES MITO-SIMBÓLICAS DA DEUSA ÍSIS

André Luiz Ribeiro Justino
andrer609@gmail.com

Este artigo pretende explorar a potencialidade educativa da contação de histórias míticas. Para isso, expõe a força vivencial da contação de histórias míticas nas escolas, bem como pretende, por meio da leitura de O Asno de Ouro, de Lúcio Apuleio (Séc. II d.C.), identificar o papel pedagógico e formador da narrativa mítica. Nascido em Madaura, por volta de 114 e 125 e tendo vivido entre os governos de Adriano (117-138 d.C.) e Marco Aurélio (161-138 d.C.), Apuleio foi um representante da filosofia médio-platônica do século II e sacerdote de Cartago. Sua narrativa contém o aspecto da redenção pelo sagrado feminino relacionada à romanização de cultos estrangeiros em função da crise e aos sincretismos mágico-religiosos. Nesta comunicação, objetiva-se analisar sua mitologia mágica e a potencialidade de uso didático nas discussões sobre o papel das representações mito-simbólicas da deusa Ísis.

SIMPÓSIO 10: NARRATIVAS, IMAGINÁRIO E PODER: A ESCRITA DA HISTÓRIA NA IDADE MÉDIA

Coordenadores: Dra. Renata Cristina Nascimento (UEG/UEFG/PUCGO), Dr. Guilherme Queiróz de Souza (UEG) e Me. Dirceu Marchini Neto (UNB/UFG)

Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 2º ano de História (José Rodrigues Jardim)

A IMAGEM DE SALADINO NA OBRA “A RARA E EXCELENTE HISTÓRIA DE SALADINO” DE IBN SADDĀD (SÉC. XIII)

Samuel Tolentino da Silva
samuel_tolentinodasilva@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação militar e política do líder mulçumano Saladino a partir do estudo da obra “al-Nawādir al-Sultāniyya wa’l-Mahāsin al-Yusufiyya” (A Rara e Excelente História de Saladino). Esse escrito foi composto entre 1198 e 1228, pelo cronista árabe Bahā al-Din Ibn Shaddād (1145-1234) que esteve a serviço do sultão sendo seu confidente pessoal. A obra de Ibn Shaddād é composta por um prólogo e duas partes. Nosso foco de análise é a primeira parte do escrito, na qual Ibn Shaddād cria uma linha do tempo e descreve a trajetória de Saladino (1130 – 1193), iniciada com seu nascimento e desenvolvida com a descrição de sua formação militar educacional até sua ascensão em que adquiriu prestígio quase mítico, tornando-se um chefe político reconhecido tanto pelos muçulmanos como pelos cristãos. Assim, a proposta é compreender, na fonte analisada, o processo de construção da imagem de



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

Saladino, como modelo de guerreiro, líder, estrategista, libertador e unificador do mundo árabe-muçulmano no cenário das Cruzadas, sobretudo após o cerco e a retomada da cidade de Jerusalém.

AS CARTAS DE AMÉRICO VESPÚCIO E A CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES SOBRE O OUTRO

Felipe Silva de Freitas

felipesilvade Freitas@hotmail.com

Essa Comunicação tem por objetivo analisar o contato do navegador Américo Vespúcio com os povos do Novo Mundo. As navegações contribuíram para a construção de representações sobre os povos não europeus, que teriam influência de longo alcance. Utilizaremos como fonte as cartas do navegador enviadas a Piero Soderini e Lorenzo de Pier Francesco de Médici no século XV.

O IMAGINÁRIO MEDIEVAL E A OBRA DE RUY GONZÁLES DE CLAVIJO

Larissa Diniz Faria

larissadfaria@hotmail.com

No século XV os relatos e diários de viagens eram tidos como resultados de uma aventura para o desconhecido. Nessas narrativas, a mistura entre lugares reais e imaginários, era bastante comum. Este trabalho pretende analisar a obra de Ruy Gonzales de Clavijo, que descreveu em sua obra Embajada a Tamorlán, uma viagem feita em 1403, a mando do rei Henrique III. Esta durou cerca de três anos e foi vista como uma descrição do que era distante, fazendo parte da construção narrativa medieval. Na obra de Clavijo, escrita após seu retorno a Castela, ele descreve sua viagem conturbada, em busca do objetivo traçado pelo rei de Castela e todas as dificuldades vividas no percurso. Assim, a obra se torna um relato importante para o estudo do imaginário medieval.

O ROMANCE *ERACLE DE GAUTIER D'ARRAS À LUZ DO IMAGINÁRIO DAS "TRÊS ORDENS"*

Guilherme Queiroz de Souza

guilhermehistoria@yahoo.com.br

A presente comunicação analisa o romance *Eracle* do clérigo francês Gautier d'Arras à luz do imaginário das "Três Ordens". Nessa obra de 6570 versos octossilábicos, cuja redação ocorreu entre 1159 e 1184, o autor descreve a trajetória de Eracle, filho de Miriados e Cassine, que recebe "três dons" divinos: o conhecimento das pedras, cavalos e mulheres. Nosso objetivo é ampliar uma hipótese do estudioso alemão Friedrich Wolfzettel, segundo a qual os "três dons" do herói estariam relacionados à trifuncionalidade (as "Três Ordens") – oradores, bellatores e laboratores. Esse antigo esquema trifuncional foi mapeado nas sociedades indo-européias por Georges Dumézil e observado no Ocidente medieval principalmente por Georges Duby em seu magistral livro *Les trois ordres ou L'imaginaire du féodalisme* (1978). Ainda no romance *Eracle*, acreditamos que esse modelo pode ser associado a outras importantes tradições que integravam o imaginário cristão medieval, como a Santíssima Trindade, a narrativa sobre os Reis Magos, o pensamento da Ordem do Templo, a clássica trilogia monástica (pobreza, castidade e obediência) e certos topônimos (Jerusalém, Constantinopla e Roma). Em outras palavras, associaremos um esquema de "longuíssima duração" (tripartição indo-européia) aos elementos de "curta duração" (políticos, sociais, culturais, etc.) da Idade Média ocidental, especialmente os do século XII de Gautier.



MEMÓRIA E PODER: UMA ANÁLISE SOBRE A NARRATIVIDADE HISTÓRICA NAS CRÔNICAS TARDO-MEDIEVAIS

Lara Fernanda Portilho Misquilin
laraportilho.misquilin@gmail.com

Para este trabalho visamos uma análise acerca dos conceitos de memória e poder nas crônicas tardo-medievais, os quais, frente a nossa perspectiva, estão indubitavelmente vinculados à narrativa histórica e o fazer histórico. Pensar as categorias de memória e poder para a Idade Média com base nas crônicas régias, é adentrar o antro das esferas da monarquia e nobreza, bem como as relações entre estas. É tratar de todo um aparato simbólico, seja este fundante, ou que justifique, ou que resignifique as construções discursivas da época com seus modelos, projetos régios e nobiliárquicos, que estão subservientes às relações sociais que compõe o antro do que nomeamos de poder ou relações de poder. Na tentativa de contribuir com esse importante debate, portanto, abordaremos nesta comunicação a posição de historiadores, em especial medievalistas, quanto à relação entre memória, poder e narrativa, permeando a noção do fazer histórico para (sobre) a época medieval. Nos embasaremos na Crônica de Alfonso Onceno, rei de Castela no séc. XIV, que, em concordância com a medievalista Marcella Lopes Guimarães, partimos do pressuposto de que a crônica tardo-medieval é uma realização discursiva narrativa, que detém intenção de verdade, mas vale-se de elementos ficcionais para alcançar esta verdade.

AS NARRATIVAS DE VIAGEM EM JEAN DE MANDEVILLE

Bruno Rogério Moreira Brito
brunorogeriom4@hotmail.com

Nesta comunicação temos a intenção de compreender como as narrativas contribuíram de maneira bastante significativa para o descobrimento/conhecimento sobre os povos que viviam fora do mundo europeu ocidental, uma vez que, essas representações sobre o outro, perduraram até as grandes navegações dos séculos XV e XVI. Buscamos nos aproximar das reflexões de Said (1990) que, em sua clássica obra *Orientalismo*, explicita a produção de um saber ocidental sobre o Oriente e a África, que diz mais sobre os medos e ansiedades ocidentais do que sobre a vida no Oriente e África do Norte. Com isto, propõe-se o estudo das narrativas de viagens, também chamadas de maravilhosas, tendo como fonte as viagens de Jean de Mandeville. Tem-se por objetivo analisar o imaginário medieval e sua influência sobre a busca pelos lugares utópicos, presente na literatura de viagens e ainda como as narrativas influenciaram o mundo da Idade Média.

A ALBEITERÍA E OS CUIDADOS COM A SAÚDE ANIMAL NA IDADE MÉDIA (SÉCULO XIV)

Rone Carlos Bernardo Soares
roni.ueg@gmail.com

Esta investigação tem como objetivo analisar o ofício dos albéitares e os cuidados com a saúde dos animais na Idade Média a partir do estudo da obra *Los siete libros del arte de la ciencia de la albeitería*, composta por Frei Bernardo Português no século XIV. Esta fonte nos permite identificar as principais funções desempenhadas por esses profissionais que, além dos cuidados com a saúde e bem-estar dos animais, eram convocados pelos monarcas para participarem das batalhas. A importância do seu papel é identificada quando estuda-se a correspondência do rei aragonês Jaime II (1291-1327) em que consta a convocação de dois albéitares para integrar a expedição ao cerco da cidade mulçumana de Almería (1309) e, assim, cuidarem dos ferimentos dos cavalos. A albeitería, concebida como a ciência que zela e cuida da saúde dos animais no medievo, tinha como embasamento teórico a medicina humana, principalmente a teoria humoral e o galenismo medieval. Nesse sentido, nossa proposta é identificar a atuação dos



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

albéitares e analisar os principais preceitos de cunho terapêutico, como a utilização de remédios (ervas medicinais) e intervenções cirúrgicas, utilizados no tratamento de cavalos feridos nas batalhas.

CHRISTINE DE PISAN E OS MODELOS DE CONDUTA FEMININOS NA OBRA “O ESPELHO DE CRISTINA”

Bruna Oliveira Rodrigues

Este trabalho tem por objetivo analisar os modelos de conduta e a educação das rainhas na Idade Média a partir da obra O espelho de Cristina, versão portuguesa do escrito O Livro das Três Virtudes de Christine de Pisan (1364 – 1430). Essa escritora italiana que viveu desde criança junto com sua família na corte do rei francês Charles V (1338 - 1380) foi uma mulher letrada que fez da escrita uma profissão. Considerada uma das maiores poetisas de seu tempo, Pisan escreveu livros sobre temas relacionados às mulheres e também assuntos ligados ao mundo masculino. A fonte em análise foi estruturada em torno de três grupos: primeiramente, apresenta conselhos endereçados às princesas, duquesas e grandes senhoras; a segunda parte é dedicada ao ensinamento de donas e donzelas que circulavam nas cortes; a última é destinada às esposas de mercadores, artesãos, viúvas e camponesas. Trata-se de um manual de comportamento feminino com modelos construídos a partir das experiências que a autora vivenciou e é uma importante fonte para o estudo das mulheres na Idade Média que, normalmente, eram descritas a partir do olhar masculino. Assim, nesta comunicação, nosso foco de análise é a primeira parte da obra objetivando identificar os ensinamentos e as virtudes esperadas para as rainhas.

SIMPÓSIO 11: SABERES, ESCRITAS E IDEIAS DE (NA) HISTÓRIA

Coordenadores: Dr. Cristiano Alencar Arrais (UFG) e Dr. Ulisses do Vale (UFG)

Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 4º ano de Geografia (Luiz Antônio da S. Souza)

HISTÓRIA E LÓGICA NO PRAGMATISMO DE JOHN DEWEY

Flávio Silva de Oliveira

flavios-o@hotmail.com

Meu objetivo neste texto é avaliar a função que John Dewey atribuiu à história no interior daquilo que ele definiu como lógica. Na terminologia deweyana, a lógica é mais que a simples construção e análise de sistemas formalizados; ela é uma ciência empírica – investigação empírica sobre o pensamento. Seu escopo é a articulação e formulação de instrumentos de controle e operações que entram em funcionamento quando problemas estão sendo investigados e soluções sendo elaboradas. Sua lógica assenta-se, dessa forma, no conceito de experiência: o complexo de relações e interações que o organismo vivo entabula com seu ambiente (social e natural). A ênfase recai sobre as situações problemáticas (relações indeterminadas) do presente que incitam o pensamento e a reflexão. Em razão disso, não raro Dewey recebeu a alcunha de “presentista”; seu instrumentalismo representaria um enorme risco ao pensamento histórico, pois o passado degenerar-se-ia em um mero servo do presente e estaria entregue ao sabor do oportunismo do “vale tudo”. A posição que adoto neste texto destoa dessa versão consagrada. Uma melhor avaliação (mais rica e mais positiva) do papel da história no pensamento de Dewey pode ser alcançada ao se investigar a estrutura da sua lógica: esta, porque fundamentada no conceito de experiência cujo cerne é a ideia de valores e situações cambiáveis, culmina em um historicismo crítico, isto é, a história reflete as consequências de escolhas feitas (bem sucedidas ou não) diante de situações problemáticas passadas e assim ilumina as várias opções disponíveis no presente. Nesse sentido, a lógica deweyana reserva à história um lugar de destaque, porque ela abre as portas para o exercício crítico da liberdade: agir e escolher de forma responsável.



CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA EM HANNAH ARENDT

Bruno Abnner Lourenzatto Silveira
bals88@gmail.com

A presente comunicação visa apresentar uma breve constatação acerca da concepção de História em Hannah Arendt. Para realizar esta tarefa basicamente iremos nos orientar por leituras e interpretações de textos desta autora no que se refere à concepção do pensamento histórico. Para facilitar o trabalho e conceber esta longa atividade em partes, a proposta aqui é lidar com um texto específico encontrado na obra “Entre o passado e o futuro”, especificamente trataremos do texto “O conceito de História – Antigo e Moderno”. É lá que encontraremos importantes indícios de como Arendt compreende a história. Porém, não é objetivo deste trabalho esgotar o conceito de História em Hannah Arendt e também este não é o ponto abordado pela autora em seu texto. Considera-se esta comunicação e seus apontamentos como um trabalho de base que pretende caminhar acerca da produção intelectual de Hannah Arendt investigando as possibilidades e potencialidades da História. O texto “O conceito de História – Antigo e Moderno” aponta para um horizonte complexo, uma vez que, podemos inferir que este está conectado com outros temas centrais da produção intelectual de Hannah Arendt. Nesse sentido, o texto é analisado de maneira solitária, mas clama por um suporte e diálogo amplo com a obra da autora, porém já emite sinais interessantes e introdutórios para seguir com uma investigação do conceito de História em Hannah Arendt.

O CONCEITO DE HISTÓRIA EM HANNAH ARENDT: O SABER HISTÓRICO COMO ANTIMONIA TELEOLÓGICA

Álvaro Ribeiro Regiani
alvaroregiani2@gmail.com

O conceito de história em Hannah Arendt é a antinomia do “fazer história” da maneira moderna, em especial das meta-narrativas que foram influenciadas pelas filosofias da história de Hegel e Marx. Para a autora a escrita do passado é um diálogo entre o historiador e os fenômenos políticos originários, independente de qualquer estruturação teleológica. Assim, o élan que existe entre as pessoas (inter-subjetividade) e os objetos (mundaneidade) se “relacionam e interligam” através da capacidade de mediação entre o “objeto” (natural) e o “mundano” (subjetivo) para tornar inteligível a coexistência em um mesmo espaço. Nesta análise a categoria de tempo é definida pela ação, composta conceitualmente, pelas noções de imprevisibilidade e irreversibilidade, que invertem o sentido histórico construído pelo pensamento moderno, no qual o passado governaria o presente e desvelaria o futuro, através da ideia do progresso. Propondo assim, o conceituar o passado como um discurso vinculado ao termo aparição (aletheia), no qual as semânticas contidas nos léxicos possibilitam um caminho para a genealogia conceitual, revelando o que está encoberto pelos usos e abusos em que um evento foi condicionado ao longo do tempo. Nestateia de relações humanas é que se revela a distinção e a singularidade entre os homens, tecendo as vivências na construção das identidades através do discurso e do estabelecimento do novo início (initium) pela ação. Estas noções sobre o saber histórico desenvolvem o primado do seu conceito de História.

ESTUDOS DA HISTÓRIA DA NOÇÃO DE CIÊNCIAS À CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Allan Américo Gonçalves
allan.goncalvesds@gmail.com

Em 2014, participei de um grupo de estudo com temática “Da história da noção de ciência à construção da noção de Ciências Humanas”. Reunimos-nos a tarde uma vez por mês para discutir textos previamente escolhidos que abordassem a temática do grupo. Primeiramente, estudamos Goldman (1988) em “O pensamento histórico e seu objeto”. Este autor fala da construção do conceito de ciência no mundo moderno e a problemática do fundamento das ciências históricas. Discute sobre o objeto de estudo das



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

ciências históricas, as diferenças entre ciências históricas e as ciências físico-químicas, e o que é estudar História. Em seguida, para melhor entender o contexto moderno estudamos um texto de John Locke (1983), que trabalhou o conceito de propriedade, e de trabalho, onde o trabalho é propriedade do homem em sua própria pessoa e é o que “atribui maior parte do valor à terra”, ou à qualquer outro recurso natural. Estudamos, também, Rousseau em “O contrato social”, discutindo sobre Estado moderno, a renúncia dos valores individuais para atender a um bem comum, submetendo-se a uma força maior: o Estado. Posteriormente lendo Marcuse “Tecnologia, guerra e fascismo”, discutimos sobre a influência das tecnologias na determinação de novas formas de organização social. Em nosso penúltimo encontro do ano, lemos Descartes (1996), “O Discurso do método”, falando sobre a contribuição deste autor para a concepção de ciências na modernidade e também para uma desvalorização das Ciências Humanas. No último encontro realizamos uma mesa redonda apresentando a contribuição de cada um dos autores estudados para a concepção que temos sobre as Ciências humanas.

UM BREVE ESTUDO SOBRE FUSTEL DE COULANGES

Mayke Rogério Ferreira Leite
mayke_phs2011@hotmail.com

O presente trabalho tem o intuito de fomentar a discussão que envolve um dos grandes historiadores nacionalista do século XIX, a saber, Fustel de Coulanges. Levando em consideração, que a história tem passado por diversas visões revisionistas de sua historiografia, o estudo sobre Fustel de Coulanges nos propicia desconstruir algumas visões equivocadas produzidas por uma gama de historiadores do século XX, sobretudo os adeptos da corrente historiográfica da Escola dos Annales. Entender os pressupostos teórico-metodológicos implícito em Fustel de Coulanges é crucial para o debate, pois é mediante estes pressupostos que se tem a noção de que este historiador não se enquadra na denominação de historiador “positivista”, como corriqueiramente este tem sido interpretado. Como fundamentação teórica, o presente trabalho se fundamentou em historiadores consagrados acerca da temática que este engloba, dentre estes, podemos citar François Hartog (2003) no qual a obra O século XIX e a História: O Caso Fustel de Coulanges é de fundamental importância para se compreender Coulanges. Podemos citar ainda os historiadores Martins (2010), Malerba (2010) dentre outros. A bibliografia utilizada, além de elencar uma visão mais precisa do historiador Fustel de Coulanges, ela ainda propicia elementos que dão margem para uma revisão historiográfica do século XIX, onde este século tem sido alvo de interpretações homogeneizadoras da história.

A NARRATIVA COMO CAMPO ESTRUTURADOR DA HERMENÊUTICA E DE UMA TEORIA DE AÇÃO

Carlos Oiti Berbert Júnior
oitijr@terra.com.br

A presente comunicação tem por objetivo analisar, a partir das teses de Paul Ricoeur, a função da narrativa enquanto expressão de uma teoria da ação vinculada à sociologia compreensiva de Max Weber e à fenomenologia das reações sociais de Alfred Schutz. Nossa hipótese parte do princípio de que os três aspectos, em conjunto, podem contribuir para elucidar a produção e pesquisa do historiador em determinados campos.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

QUANDO 'A' HISTÓRIA COMEÇOU? ESBOÇO DE UMA TEORIA MACRO-HISTÓRICA

Frederick Gomes Alves
frederick_ga@hotmail.com

Este trabalho objetiva abordar um tema recorrente no campo da ciência histórica bem como propor estratégias de tratamento do mesmo. O problema se coloca da seguinte forma: quando a História começou? História é tratada aqui de forma específica, com h maiúsculo, referenciando uma ideia de totalidade histórica. A produção de histórias regionais, locais, microscópicas já é bem aceita e reconhecida no campo historiográfico, diferente é o tratamento dado a tentativas de apreensão de um todo histórico, mais amplo, macroscópico. Alguns autores, como Bruce Mazlish e Jürgen Osterhammel, têm se esforçado neste sentido buscando garantir legitimidade e validade científica a suas investigações, que não correspondem à filosofia da história, tão característica dos séculos XVIII e XIX. Não raras vezes seus trabalhos são relegados a segundo plano através do argumento do fim das meta-narrativas, todavia, suas obras visam retratar processos históricos de alcance global, ultrapassando fronteiras nacionais e continentais. Neste percurso, a História, o momento preciso em que a humanidade passou a partilhar de um destino histórico comum, aparece tangencialmente em seus trabalhos. Trata-se, portanto, de 1) apresentar suas posições diante do começo da História, sejam eles a Conquista das Américas no século XV, a penetração no continente africano no século XIX, ou outros eventos históricos, e 2) situar criticamente seus critérios com vistas à elaboração de uma teoria histórica explicativa das etapas pelas quais as histórias se fundiram na criação de uma História.

A EXISTÊNCIA HISTÓRICA E SEUS SENTIDOS: UM ESTUDO ACERCA DO JOVEM DERRIDA

Eduardo Gusmão Quadros
eduardo.hgs@pucgoias.edu.br

Jacques Derrida (1930-1964) é um pensador considerado complexo, que escreveu mais de cinquenta livros. Suas ideias, bastante originais, começaram a impactar as Ciências Humanas desde a publicação da obra Gramatologia e da coletânea de trabalhos intitulada A escritura e a diferença, ambas publicadas em 1967. Nesta comunicação, pretendemos aprofundar sua visão de história antes que ele se tornasse conhecido como “filósofo da desconstrução”. Abordaremos o curso que Derrida ministrou na Escola Normal Superior, nos anos de 1964 e 1965, sobre a existência e a história a partir do pensamento heideggeriano.

SIMPÓSIO 12: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: PESQUISAS, FONTES E PRODUÇÕES

Coordenadores: Dra. Diane Valdez (PPGE-FE-UFG), Alessandra de Oliveira (PPGE-FE-UFG) e Tatiana Sasse Fabiano Ribeiro (PPGE-FE-UFG)

Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 2º ano de Geografia (Americano do Brasil)

EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO NO DISCURSO DOS LIBERAIS GOIANOS NOS ANOS OITENTA DO SÉCULO XIX

Tatiana Sasse Fabiano Ribeiro
tsasse@hotmail.com

O presente trabalho pretende desvendar pistas acerca da proposta de educação dos liberais goianos na década de 1880, a partir de matérias encontradas no periódico A Tribuna Livre. Este jornal, que teve circulação no período entre 1878 e 1884 na então província de Goiás, não pertencia à imprensa pedagógica, já existente no período, mas retrata de modo pertinente as ideias educacionais de um importante grupo político local, a saber, membros do Partido Liberal. Em suas páginas, A Tribuna Livre faz a defesa de ideais pedagógicos e apresenta críticas e considerações pertinentes à educação do período. A



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

proposta é analisar as matérias que dizem respeito à educação presentes nesse periódico e seu contexto histórico-político, a fim de entendermos o discurso educacional dos liberais goianos no quarto final do século XIX. Sabemos que muito se modificou no campo educacional, porém é possível perceber através dessa pesquisa o quanto a discussão do ensino privado brasileiro provém de um longo tempo, assim como a questão da laicidade no ensino, algo tão caro para a República. Destacamos ainda o debate sobre obrigatoriedade do ensino, que nos revela o não cumprimento de um preceito legal no período de circulação do periódico. Também a questão da educação da mulher que ganhou espaço nas páginas d'A Tribuna Livre, suscitando a discussão sobre gênero e o lugar ocupado por homens e mulheres na sociedade. E ainda vários outros temas que, como a educação cívica e política, ganham força no período da República, ou demais temáticas, como formação de professores e remuneração do magistério, que até os dias de hoje são dignos de discussão.

TRABALHO: RELAÇÕES DE GÊNERO E ENSINO DE HISTÓRIA: (IN)VISIBILIDADES NA ESCOLARIZAÇÃO DE MENINOS E MENINAS NA PROVÍNCIA DE GOIÁS (1827-1889)

Thiago Fernando Sant'Anna
thiagof.santanna@yahoo.com.br

O presente trabalho pretende investigar as imagens do ensino de história e suas interfaces com as relações de gênero na escolarização de meninos e meninas na Província de Goiás (1827-1889). À luz dos Estudos Feministas e de Gênero, analisamos o discurso das leis e de fragmentos de um livro didático e argumentamos que a escola em suas diversas práticas discursivas, funcionava, como já assinalamos, como uma complexa tecnologia produtora/reprodutora de gênero.

A CULTURA ESCOLAR NUMA ESCOLA PRIMÁRIA PROTESTANTE (PRESBITERIANA) EM JATAÍ (GO)

Kamila Gusatti Dias
kamilagusatti@hotmail.com
Ademilson Batista Paes

Esta comunicação apresenta contribuições para o conjunto de estudos historiográficos sobre a educação protestante em Goiás, na cidade de Jataí (GO). Para tanto, nossa pesquisa tem o objetivo de examinar a presença dos protestantes em terras goianas, assim como pesquisar a gênese e história dessa instituição como também desvelar a cultura escolar presente nas práticas pedagógicas e nas relações docentes. Desse modo, tem como questões norteadoras: quais objetivos as missões evangelizadoras preconizavam em terras goianas? Qual a atuação dos missionários norte-americanos nesse município, frente à evangelização educacional nesse Instituto, bem como às práticas pedagógicas e a cultura escolar compostas nesse cenário educacional? O que a instituição escolar representou para a cidade de Jataí, bem como para o estado? Para isso, utilizaremos, como metodologia, o aporte teórico de teses e dissertações, análise documental e iconográfica (acervo da instituição), análise da História Oral de vida de ex-docentes e ex-discentes (por meio de roteiros), fontes bibliográficas, referentes ao tema e pesquisas em periódicos, coleta de dados (com membros da diretoria, funcionários e ex-alunos); análise dos dados coletados à luz do referencial teórico da Nova História Cultural (NHC). Destarte, a implantação desse Instituto, antes nomeado como Escola Evangélica de Jataí, oportunizou à sociedade acesso à instrução e à formação humana, para a população jataiense, mas também trouxe em seu bojo princípios religiosos protestantes, contribuindo assim para a difusão dessa religião pelo sertão goiano, especificamente na região sudoeste do estado.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

APONTAMENTOS SOBRE O ENSINO SECUNDÁRIO NA PROVÍNCIA DE GOIÁS: “LYCEU DE GOIÁS” (1846-1888)

Alessandra de Oliveira Santos

alesantosdp@yahoo.com.br

Este texto, em formato de resumo simples, faz parte de uma pesquisa de Mestrado (PPGE-UFG), em andamento, que investiga o Ensino Secundário na Província de Goiás no Século XIX. Aqui, nos propomos a fazer um percurso por produções bibliográficas que contemplem esta modalidade de ensino no contexto do Império brasileiro, para em seguida nos debruçar no debate regional tendo como referência a instituição de ensino secundário “Lyceu de Goiás” (1846 - 1888). A escolha desta instituição segue o critério do lugar de relevância que esta instituição pública ocupou em Goiás, pois trata-se de um espaço responsável pela formação de sujeitos que, supostamente, ocuparia cargos públicos no governo provincial. Pretende-se, identificar elementos que configuraram o ensino secundário neste período, tendo como referência o ensino preparatório voltado para alcançar o Ensino Superior. Para tanto, faremos uma análise dos programas de ensino do Lyceu, assim como outros documentos. Trataremos a pesquisa, na perspectiva da História da Educação brasileira, de maneira contextualizada, utilizando o contorno teórico da História Cultural, o que nos coloca diante de uma vertente interpretativa na análise das fontes em confronto com os escritos desta perspectiva. Entendemos que na investigação da historicidade da educação na Província de Goiás, contribuimos com a escrita de um passado que proporcione maior entendimento da constituição do ensino secundário goiano, articulado ao processo de institucionalização e de organização do ensino liceal no Brasil.

INSTRUÇÃO SECUNDÁRIA, DOCUMENTOS E HISTORIOGRAFIA: UMA (RE)LEITURA DOS FATOS E DAS FONTES EDUCACIONAIS NA PROVÍNCIA DE GOIÁS (1853-1872)

Wellington Coelho Moreira

wellimoreira@hotmail.com

A Instrução Pública e, em particular, a Instrução Secundária, foi alvo de grandes discussões e debates no Brasil e em Goiás ao longo do século XIX. No entanto, tal objeto foi retratado pelas várias fontes oficiais coletadas nos arquivos históricos goianos e de outras províncias do Brasil (relatórios dos presidentes de províncias, jornais, documentos manuscritos diversos, entre outros), sob uma visão deficitária, ora marcada pela falta de recursos financeiros, ora pautada pela má formação dos docentes deste período, entre outras análises negativas. Parte da historiografia que aborda esta temática absorveu tais ponderações sem, no entanto, questionar a relevância ou não de tais posicionamentos ou afirmações. Outrossim, faz-se necessário resgatar o processo de constituição da Instrução Pública Secundária no Período Imperial, a partir da vasta empiria deste período (documentos) e das diversas teorias relacionadas a esta temática, percebendo por detrás das “deficiências” um rico e paulatino processo de constituição da educação no século XIX. Particularmente, em Goiás, a Instrução Secundária, institucionalizada pelo Liceu (1846) e, mais tarde, pelo Seminário Episcopal (1872), foi constituída dentro de um longo debate político-educacional de grande relevância para a compreensão da história da educação regional e nacional. Diante disso, propõe-se esta comunicação analisar algumas teorias e documentos que afirmam que no Império brasileiro não havia preocupação alguma com a Instrução Pública e que esta era totalmente desorganizada. Existiram nesta época limitações sociais e políticas e, concomitantemente, um rico e vasto processo de constituição da educação brasileira/goiana.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

O ENSINO SECUNDÁRIO EM GOIÁS: O LYCEU E AS ELITES

Fernanda Barros

fernandabarro32@yahoo.com.br

O tema deste texto é o ensino secundário em Goiás, e especifica o Lyceu de Goiás como formador das elites locais. A discussão se emprega no sentido de analisar a formação das elites goianas na instituição fundada ainda no século XIX na Cidade de Goiás, e que permaneceu com a missão e o objetivo de formar os jovens sábios e, futuros artífices da política goiana. Os estudos sobre a História da Educação em Goiás tem se tornado alvo de interesse de pesquisadores de várias instituições, o que possibilita um fortalecimento do campo. Este trabalho se fundamenta nos conceitos de elite e de intelectuais, ambos buscados nas teorias marxistas, representadas por Antonio Gramsci e Norberto Bobbio. O Lyceu permaneceu por mais de cem anos como instituição responsável diretamente pela formação da elite goiana e da manutenção da intelectualidade tradicional manifestada pelos grupos políticos e oligárquicos do Estado. Os alunos que saíam da instituições ainda jovens se tornaram, em grande parte, responsáveis pela manutenção dos poderes instituídos na sociedade, ou também, como representantes de mudanças na política de Goiás. Contudo, o que a instituição possibilitou foi a elitização de um grupo, que por interesses diretos ou indiretos, mantinha uma instituição com formação humanista para que os jovens goianos se formassem com os preceitos da educação européia.

O HIGIENISMO NA EDUCAÇÃO DA PEQUENA INFÂNCIA NA REVISTA DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS (1937-1962)

Verônica Pereira Viana

veronicapviana@hotmail.com

Na presente comunicação apresentarei o projeto de pesquisa que tem como tema o movimento higienista na educação da pequena infância no Estado de Goiás, destacando a Revista de Educação do Estado como fonte principal.

A influência do movimento médico-higienista na educação da infância é um tema que tem chamado atenção de pesquisadores da história da educação, dentre outros, citamos as pesquisas de Stephanou (2005; 2006); Gondra (2011) e Kuhlmann Jr. (1998). Nossa intenção não é fazer um estudo comparativo entre o passado e o presente, mas sim identificar que elementos sustentavam, no decorrer da história da educação goiana, a prática higienista nos espaços educativos. Deste modo, o objetivo da pesquisa é compreender a influência do higienismo na educação da pequena infância no Estado de Goiás no período de 1937 a 1962, tendo a Revista de Educação como veículo de divulgação dos ideais médico-higienista. As edições da Revista de Educação, impresso pedagógico oficial do Estado de Goiás, foram escolhidas como fonte porque pode indicar subsídios para a compreensão, de um modo bastante amplo, de métodos, concepções pedagógicas em suas esferas teóricas, políticas e práticas, dentre outros. Além do conteúdo textual e imagético da Revista, a revisão bibliográfica comporá os estudos e análises que visam compreender o problema em questão. A pesquisa a qual se refere esta comunicação ainda se encontra em processo inicial, não sendo possível a exposição resultados.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO GOIANA SEGUNDO ZOROASTRO ARTIAGA

Enderson Medeiros

enderbass@hotmail.com

Escrever história enquanto argumento para explicar a sociedade goiana, foi uma das finalidades que Zoroastro Artiaga percorreu durante toda sua obra de vínculo nesta temática. O objetivo desta reflexão parte deste princípio para elaborar um exercício exploratório sobre as formulações de pensar e articular a história que Zoroastro Artiaga utilizou para escrever seu esboço intitulado: 'Historia da Educação' incluído como capítulo no seu livro 'História de Goiás' publicado em 1961. O foco é refletir o autor no seu contexto



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

de escrita, enquanto fonte e objeto de uma narrativa de história da educação em Goiás que percorre um período de 100 (cem) anos. Os procedimentos metodológicos que envolvem esta exploração destacam sua formação no intuito de responder quem foi Zoroastro Artiaga, como articulou sua escrita de história, quais os argumentos que foram utilizados para escrever uma história da educação em Goiás e o porquê de escrevê-la. Para tanto, conceitos como visão de mundo, representação, nacionalismo, identidade nacional entre outros serão empregados como recursos de reflexão que permitirá integrar as diferentes partes de sua obra na construção de sua narrativa da história da educação em Goiás. A discussão neste âmbito procura desenvolver os aspectos associados ao esforço de sistematizar uma história da educação goiana, que esta contextualizada por dados e informações de um tempo, e uma forma de pensar a história.

AS REFORMAS POMBALINAS E AS ESCOLAS RÉGIAS EM GOIÁS: UM CAMPO DE INVESTIGAÇÃO

João Victor Nunes Leite
joaovictornunes@gmail.com

A presente comunicação tem por objetivo apresentar a política de reforma educacional operada por Marquês de Pombal que, na historiografia da educação se configura como o marco da estatização da educação em Portugal e no Brasil de colonização portuguesa, bem como o anúncio de algumas problematizações que estão sendo tratadas em pesquisa. Tal tema parte da leitura feita do livro História da Instrução Pública em Goiás, do Professor Genesco Bretas, quando discorre sobre as escolas régias em Goiás afirmando que “aqui começa, de fato, a instrução pública em Goiás”. Desta maneira, a presente comunicação elencará as escolas régias em Goiás, desde a sua primeira formatação em 1787 no Arraial de Meia-Ponte passando por 1793, quando da criação e instalação da última escola régia em Vila Boa. Esta pesquisa que se encontra em fase inicial terá como limite temporal o ano de 1808, quando da vinda da Família Real ao Brasil. As escolas régias se configuram como concretização do alvará de 28 de junho de 1759, naquilo que os Historiadores da Educação nomeiam como reformas pombalinas. No Brasil, as reformas Pombalinas sujeitaram a colônia a uma condição de reserva de mercado aos produtos portugueses. Ao mesmo tempo, nos salta o seguinte problema quanto à colônia: se o Brasil é, conforme os documentos apontam apenas uma reserva de mercado para os produtos da metrópole, o que justifica a instalação e criação de escolas no território colonial? Tal perspectiva de formação especializada nos parece ser compreensível do ponto de vista dos interesses da elite da metrópole. Contudo, tal formação especializada não seria contraditória para uma colônia com base escravista?

PSICOLOGIA, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO EM GOIÁS

Anderson de Brito Rodrigues
andersondebrito@uol.com.br
Jaqueline Velosos Portela Araújo
jaqueveloso@hotmail.com

Esse trabalho objetiva compreender o surgimento e o desenvolvimento da Psicologia em Goiás. Para a obtenção desse objetivo foi importante a análise documental de escritos do século XIX e XX, os quais propiciaram uma visão ampliada do processo de desenvolvimento da Psicologia em Goiás. O trabalho evidencia que os saberes psicológicos em Goiás estão presentes desde o período colonial. No campo médico a relação medicina-psicologia evidencia-se na produção de conhecimentos referentes ao controle do comportamento da população. No terreno educacional a Psicologia encontrou um enorme espaço para seu desenvolvimento, contribuindo para o entendimento de novos métodos pedagógicos no interior das Escolas Normais, principalmente os que se referem à Escola Nova. Foi possível, a partir desse estudo historiográfico, perceber a confluência da psicologia e da educação em Goiás que constituíram um saber pedagógico que predominou no campo das práticas e políticas educacionais no referido período. Em Goiás,



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

a partir dos anos 1930, foram implementadas políticas educacionais que passaram a contribuir com o avanço do capitalismo no estado. O pensamento psicológico predominante nas primeiras décadas do século XX, tanto em Goiás como no Brasil, são indicativos de uma nova demanda de formação que tomava o escolanovismo por princípio pedagógico. Os conhecimentos psicológicos foram na primeira década do século XX importantes na formação de uma nova compreensão de educação, de sociedade e de criança, compreensão essa idealizada pelos projetos de modernização da cultura goiana.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DO IAM - INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA A MENORES DE RIO VERDE GO - ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA SANTINHA

Nívea Oliveira Couto de Jesus
niveacouto@hotmail.com

Maria Zeneide Carneio Magalhães de Almeida
zeneide.cma@gmail.com

Sebastiana Aparecida Moreira
tianinhharv@yahoo.com.br

Este trabalho tem por objetivo promover e divulgar a necessidade de uma maior atenção à história das instituições escolares, da busca de registros documentais referentes à reconstituição da memória das instituições educativas bem como proporcionar à comunidade escolar uma leitura de história local a partir de suas vivências e experiências enquanto atores sociais inseridos no contexto da comunidade escolar à qual pertencem. Nesse tocante, esta pesquisa busca contribuir para que as lembranças do Instituto de Assistência a Menores de Rio Verde, em especial da Escola de Educação Infantil Tia Santinha continuem vivas, estimulando e reativando o diálogo do presente com o passado, recorrendo à ressignificação da memória individual e coletiva, no período compreendido entre 1956 e 2014. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa será os referenciais da História e das fontes orais, por meio de entrevistas com diferentes sujeitos que participaram da construção do Instituto de Assistência a Menores de Rio Verde GO, bem como análise dos referenciais bibliográficos; de documentos da imprensa local e regional (jornais, revistas, folhetos); documentos de arquivos pessoais (fotos, cartas, diplomas). Como resultado, pretende-se destacar ações praticadas pelos fundadores, que impactaram na vida dos antigos internos e contribuirá para desvelar parte da história da Escola de Educação Infantil Tia Santinha e do Instituto de Assistência a Menores de Rio Verde através de um trabalho científico, com o compromisso de promover o cultivo da memória local/regional e o fortalecimento dos laços de pertencimento e de identidade social-coletiva.

SIMPÓSIO 13: CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E USOS DO PASSADO

Coordenadores: Me. Alex Donizete Vasconcelos, Me. André Luiz dos Santos Vargas e Daniel Lucas de Jesus Oliveira

Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 1º ano de Geografia (Eurídice Natal e Silva)

OS DESAFIOS DA EDUCOMUNICAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA

Larissa Cristina Pacheco
larissacrispacheco@gmail.com

Diante de um contexto de transformações políticas, sociais e pedagógicas, das últimas décadas, os professores começam a desenvolver experiências em sala tendo como recursos didáticos jornais, televisão, cinema e outros abrindo espaço para as mídias. Esta aproximação entre comunicação e educação possibilitou o surgimento de um novo campo de intervenção social; a Educomunicação. O profissional desta área atua com os educadores e reconhece que o professor não é o único que acumula conhecimento, mas que este é construído em conjunto na sala de aula. Sob a perspectiva da Cultura Histórica, acreditamos que



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

a narrativa histórica não é mais exclusividade dos historiadores, a transmissão e a recepção do conhecimento histórico pode ser pensada como uma história sem historiadores e em uma infinidade de intelectuais como cineastas, jornalistas que produzem conhecimento histórico também através da mídia. Neste contexto, percebemos que o poder da cultura não está mais na escola, está em todos os espaços, inclusive nos meios de comunicação. Assim, propomos a reflexão sobre as práticas educacionais no ensino de história, suas contribuições para a educação emancipatória e elucidar como a comunicação educativa pode ser mais que instrumento para educar, ela pode ser eixo norteador de professores comprometidos em instigar a crítica, pode dar condições para reflexão e consequentemente despertar para a cidadania dos alunos. A pesquisa se encontra em estágio inicial de levantamento bibliográfico. Serão observados aspectos referentes à aplicação das mídias no ensino de história, bem como a postura dos professores e alunos frente à nova realidade. Em seguida realizadas as pesquisas de campo o registro de análises de dados e, por conseguinte, analisar e verificar a importância inserir a figura do educador enquanto profissional capacitado para lidar com a mídia e a sala de aula.

O PAPEL DOS HISTORIADORES E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS: ALGUMAS REFLEXÕES

Angélica Alves Bueno
anjimbueno@gmail.com

Luiz Carlos do Carmo

O presente texto faz parte de uma ampla pesquisa por parte dos autores junto ao Mestrado Profissional de História da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão e que tem por objetivo principal analisar o sistema educacional brasileiro elegendo como porta de entrada para esta pesquisa uma política educacional denominada Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), implantado em 2013 na Rede Municipal de Ensino da Cidade de Catalão Goiás e que modificou completamente o modelo de ensino e a rotina das instituições escolares. Propomos uma reflexão sobre as implicações dessa política para as práticas educativas, para os docentes e para o Ensino de História, norteados pela pesquisa de Jörn Rüsen sobre a consciência histórica e a formação dos sujeitos. Outro objetivo proposto para esta comunicação é refletir sobre a constatação de que os historiadores, de uma maneira geral não tem tomado as políticas educacionais enquanto objeto histórico de análise, mesmo tendo sido comum observar a preocupação na direção de pesquisar as relações estabelecidas no processo histórico das sociedades para compreender as mudanças e permanências estabelecidas e perspectivas apresentadas para identificar suas dinâmicas e articulações com a sociedade. A partir dessa constatação pretendemos dialogar com os possíveis desdobramentos dessa ausência de pesquisa por parte dos historiadores para a disciplina de História.

POR UMA HISTÓRIA URBANA DE GOIÂNIA: EXPERIÊNCIAS, PROBLEMAS E POSSIBILIDADES NO COLÉGIO WALDEMAR MUNDIM

Lucius Ben Jah Jacob Gomes
luciusjacobgomes@gmail.com

A presente comunicação é resultado de uma pesquisa desenvolvida no interior do PIBID- História-UFG. Tendo como referência a metodologia da Educação histórica, buscamos compreender como os alunos pensam historicamente a cidade. No primeiro momento, identificamos como os alunos do sétimo e do oitavo ano, com idade de onze e quinze anos, experienciam a cidade e como percebem mudanças e rupturas no tempo e no espaço da cidade. Os resultados provisórios mostram que problemas econômicos e sociais dificultam e inviabilizam o acesso dos alunos à cidade. Sobre percepções de mudança e ruptura na cidade, percebemos a prevalência de discursos ligados à ideia de progresso e linearidade no raciocínio temporal, o que mostra aspectos de uma consciência histórica tradicional. A relação dos alunos com a



cidade é apresentada através de uma narrativa fantástica, em que não há redução aos dados do mundo empírico.

PRÁTICA SOCIAL DE RESSIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR TERENA DA TERRA INDÍGENA TAUNAY/IPEGUE DE MATO GROSSO DO SUL

Sandra Silva Novais

O trabalho apresentado tem por objetivo analisar a prática social de ressignificação da educação escolar pelos Terena da Terra Indígena Taunay Ipegue de Mato Grosso do Sul buscando compreender o lugar social atribuído a escola pelos Terena, bem como os desafios presentes na definição do papel que essa instituição deve ocupar em seus territórios, de acordo com suas concepções de educação, seus projetos de futuro e sonhos. Ao assumir os processos de escolarização em seus territórios, os Terena legitimam a conquista de uma identidade nova pela escrita que tem oportunizado aquisições que a escrita, em outros momentos da trajetória histórica e cultural vivida pelo grupo, não foi capaz de promover. Fazendo uso criativo e político dos códigos escritos, os Terena reivindicam a retomada de seus territórios tradicionais e elaboram documentos dos encontros, contendo suas pautas de reivindicações. Esse fato confere a eles a possibilidade, de construção, através da escola, de novos caminhos para se relacionarem e se posicionarem em defesa de seus direitos perante os representantes da sociedade envolvente não-indígena. Nesse contexto, a escola passou a imprimir uma nova marca na memória do grupo.

ENSINO DO RENASCIMENTO PARA O ENSINO MÉDIO ATRAVÉS DO USO DE DOCUMENTOS

Isabel Adelorada Ciappina

Existem diversos debates sobre o ensino de história que perpassam décadas a fio, dentre eles encontram-se discussões como as de Rüsen (2007) em relação à metodologia de ensino e ao objetivo de se estudar história. Esses assuntos vêm desde a formação do professor na universidade até a sua inserção na sala de aula, com a tentativa de incorporar as pesquisas feitas na universidade nas ações didático-pedagógicas para que não se distanciem, servindo como forma de complementação da teoria com a prática. Uma maneira que contribui muito com essa aproximação é quando Bittencourt (2011) menciona a utilização de diferentes linguagens e fontes no ensino de história em sala de aula, sendo de suma importância o uso de documentos para aproximar os alunos dos conteúdos de história. Por isso, um dos focos desta pesquisa está no método de ensino através do uso de documentos, capaz de tornar o ensino mais atrativo para os alunos. Outro foco de estudo está na formação do pensamento histórico do Renascimento pelos humanistas contidas nos documentos aos quais analisarei. Considerando alguns problemas fundamentais, que são: Como adequar o uso de documentos ao ensino de História? Qual a maneira adequada de prender a atenção dos alunos através de documentos? Como transmitir as idéias inovadoras dos humanistas contidas nos documentos para os alunos? Este estudo se embasa na noção de consciência histórica de Rüsen (2007), nos estudos de didática feitos por Bittencourt (2011) e ainda nas relações de didática com prática de ensino de Fonseca (2003). Apenas para citar alguns. Mas como a pesquisa esta em andamento, apresentamos como resultados parciais, a discussão bibliográfica feita com estes autores.

A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA MOBILIZADA PELA REVISTA VEJA NO DEBATE SOBRE COTAS RACIAIS NO PERÍODO DE 2004 ATÉ 2012

Natalia Rastelo

talinharastelo10@hotmail.com

Essa pesquisa tem como objetivo compreender o tipo de consciência histórica mobilizada pela revista Veja no debate sobre cotas raciais no período de 2004 até 2012. Como suporte teórico, utilizarei Jörn Rüsen,



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

que define consciência histórica como a soma das operações mentais com as quais formulam intelectualmente uma interpretação do passado, de modo a orientar o presente e criar projeções de futuro. Nesse sentido, quando se faz uma interpretação esquemática do passado, resulta numa orientação simplificada do presente, não compreendendo a complexidade da realidade. O recorte teórico se inicia em 2004, quando a UnB (Universidade de Brasília), utiliza pela primeira vez em seu processo seletivo para ingresso na universidade o sistema de cotas raciais, sendo assim a primeira universidade do país a utilizar o sistema, e se encerra em abril de 2012, quando o Supremo Tribunal Federal valida e torna constitucional o sistema de cotas.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM GOIÁS – UM OLHAR PARA O CURSO DE LICENCIATURA DE HISTÓRIA – UEG CÂMPUS MORRINHOS

Keides Batista Vicente
profkeidesueg@gmail.com
Thaís Elias de Souza
thaisdhes@gmail.com

Situada na região sul do Estado de Goiás, a cidade de Morrinhos, através da Faculdade de Educação, Ciências e Letras – FECLEM, possui tradição na formação de professores desde a fundação desta instituição em 1988. Em 1999 através da criação da Universidade Estadual de Goiás, a FECLEM torna-se Unidade Universitária de Morrinhos, com a oferta de Cursos de Licenciaturas em História, Geografia, Letras e Matemática no turno noturno e Biologia no período integral. Durante vinte sete anos, o (agora) Câmpus Morrinhos, recebeu e recebe em suas dependências alunos oriundos de diversas cidades da região como Caldas Novas, Rio Quente, Cromínia, Goiatuba, Professo Jamil, entre outras, possibilitando um novo olhar para a formação acadêmica e a profissionalização na área de educação. O objetivo da presente pesquisa é lançar nosso olhar para os alunos que buscaram a formação no curso de História, especificamente os que finalizaram a licenciatura no ano de 2014, com as expectativas após a finalização do curso e a profissão como professor, e experiências sobre o Estágio Supervisionado e a elaboração do Trabalho de final de curso, para isso os alunos responderam um questionário aplicado no mês de novembro. Com esse material será possível compreendermos também qual a região oriunda desses acadêmicos, a faixa etária, os meios de transporte utilizados, as áreas de atuação profissional durante o curso, estado civil e situação econômica. A pesquisa visa contribuir com os estudos sobre formação de professores em Goiás, pensando a Universidade Estadual de Goiás como mediadora da relação sociedade e universidade através das novas interpretações para o ensino, nesse caso o de História.

A DIDÁTICA DA HISTÓRIA ALEMÃ E SUAS APROPRIAÇÕES NO BRASIL

Aline do Carmo
alinedocarmob@gmail.com

A presente apresentação situará reflexões originadas na Alemanha que marcaram um importante processo para uma nova inserção da didática da história nos estudos históricos. Este processo que se caracterizou como uma virada paradigmática nas décadas de 60/70 ao produzir novas concepções, com novos objetivos e objetos para esta área ressignificou as relações entre o saber histórico e a vida prática, principalmente a partir do conceito de consciência histórica (RÜSEN, 2010).

Recentemente, no Brasil, principalmente a partir das leituras de Jörn Rüsen e Klaus Bergmann, novas concepções de Didática da História também vem surgindo em diversos autores a partir desta ressignificação. Que elementos e definições tem constituído esta área no Brasil, a partir da apropriação alemã, é o tema proposto na presente apresentação.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

O SILENCIAMENTO DE ELEMENTOS DO PASSADO NA ESTRUTURA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA: O CASO VILA 31 DE MARÇO (INHUMAS - GO) E SEUS EVENTOS RITUALÍSTICOS

Daniel Lucas de Jesus Oliveira
daniellucas.ramones2@hotmail.com

A presente proposta de comunicação têm sua abordagem voltada ao campo teórico da didática da história em sua perspectiva ampliada. Tal proposta parte do meu projeto de pesquisa de mestrado. Este, aprovado para o mestrado de 2015 da Universidade Federal de Goiás (UFG) na linha de pesquisa: Fronteiras, interculturalidades e ensino de história. Este projeto consiste em discutir a partir do campo teórico da didática da história o seu objeto de pesquisa, ou seja a consciência histórica. Não obstante, pretende-se relacionar teoria com a práxis, apropriando-se da teoria para buscar compreender fatos cotidianos de um determinado grupo. A Vila 31 de Março, fundada sobre o primeiro governo do Regime Militar, comandado por Humberto Alencar Castello Branco, tornou-se conhecida no município de Inhumas-Go como um bairro onde sua principal característica se estrutura sobre o discurso de ordem e organização. As práticas comemorativas ali realizadas há 46 anos são indícios que revelam a influência destes discursos típicos do militarismo, enraizados no cotidiano dos moradores e explicitados nos eventos ritualísticos por eles organizados. Da alvorada de fogos na madrugada do dia 31 de Março, perpassando pelos desfiles cívico-militar, até o fato do colégio do bairro identificar-se pelo nome do primeiro presidente do Regime, sendo: Colégio Estadual Presidente Castello Branco. Estas práticas comemorativas são pontuais e conhecidas, mas não refletidas acerca de seus sentidos. Portanto, pretende-se aqui, discutir possibilidades teórico-metodológicas que possam contribuir para com a realização da pesquisa. Tendo está o objetivo de perceber o modo com que os moradores desta vila compreendem os vínculos entre a fundação da Vila, suas comemorações e o Golpe Civil-Militar de 1964.

MÚSICA E HISTÓRIA: DESLOCAÇÃO DE SENTIDO, USOS E INTERPRETAÇÕES DE CANÇÕES E DISCURSOS DE CAETANO VELOSO E RAUL SEIXAS EM MEIO A CONTEXTOS HISTÓRICOS DISTINTOS

Amanda Karla Correa Rego
amandacebrom@gmail.com

Tendo em vista a crescente ampliação das fontes históricas e considerando importante a música no processo de construção do conhecimento, sendo a mesma utilizada cada vez mais pelos historiadores, em trabalhos empíricos ou teóricos, analisaremos algumas interpretações, usos e ressignificações, em meio a contextos históricos distintos, de algumas canções como Metamorfose Ambulante e Gita de Raul Seixas e Clarice de Caetano Veloso, dentre outras, além do discurso do mesmo no Festival Internacional da Canção de 1968. Ao tratarmos dos compositores citados, observamos que se escapa deles aquilo que eles possivelmente pretenderam. Nem sempre suas intenções irão de acordo com a recepção do público, com o uso de suas canções nos meios de comunicação. Além disso, a interpretação de uma determinada canção está às vezes condicionada ao mito que gira em torno do compositor. A música é imbuída de significados desde sua composição e os elementos que dão suporte a ela, como a melodia, ritmo, arranjo, voz, instrumentos, dentre outros também são importantes em sua análise. Considerando a música como portadora de historicidade, utilizaremos como base a análise de outros aspectos, de novas perspectivas, que vão além da letra musical.

SIMPÓSIO 14: HISTÓRIA, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Coordenador: Dr. Allysson Fernandes Garcia (UEG/UFG) e Ma. Ádria Borges Figueira Cerqueira (IFG)



Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 3º ano de Matemática (prof. Ferreira)

ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA: NOVAS PERSPECTIVAS

Ádria Borges Figueira Cerqueira
adriakaraj@yahoo.com.br

A obrigatoriedade de inserção da História da África e Cultura Afro-brasileira, na educação básica e superior, nós leva a refletir sobre como a História da África tem sido tratada nos últimos anos. Tal reflexão resulta na necessidade de questionar a produção Histórica, que inúmeras vezes foi um espaço/lugar propício a uma série de interpretações conflituosas e contraditórias. Visões preconceituosas e depreciativas foram lançadas sobre a História do Continente Africano. Diante desse quadro, urge a necessidade de buscar alternativas que possibilitem corrigir equívocos e lançar novos olhares que podem fornecer inteligibilidade a História dos povos africanos. Nós últimos anos, alguns esforços foram empreendidos e alternativas apontadas. Intenciona-se com essa comunicação, apresentar/analisar algumas dessas propostas. Entre elas, com destaque para as últimas produções resultantes da Lei 10.639/2003, que impulsionou o aumento do número de investigações e produções acadêmicas que versão sobre o a História da África e o Ensino de História da África. A presente comunicação tem como proposta apontar a trajetória dos estudos sobre a(s) África(s) e levantar algumas questões pertinentes à produção de conhecimentos sobre a História do Continente Africano e os impactos dessa produção sobre o Ensino de História, tão caros a proposta da Lei 10.639/2003.

A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Luana Menezes Lira
luana.menezes.lira@gmail.com

Esse trabalho tem como objetivo compreender como a temática indígena do século XVI na América Portuguesa é abordada nos livros didáticos de História destinados aos alunos de ensino médio. Tendo como objetivos específicos analisar como as pesquisas historiográficas sobre os povos indígenas do período colonial dialogam com a produção de materiais didáticos para o ensino médio e identificar se as exigências do PNLD e PCN's são seguidas nos conteúdos sobre a questão indígena nos livros didáticos. No primeiro momento realizamos uma contextualização histórica das sociedades indígenas durante o século XVI na América Portuguesa, levantando dados a partir de historiadores que possuem amplo conhecimento no período e muito conhecidos pela comunidade acadêmica, como Gilberto Freyre e Capistrano de Abreu. No segundo momento, abordamos as políticas públicas e educacionais voltadas à temática indígena, onde trabalharemos ações do governo para introduzir a história dos povos indígenas no ensino regular no Brasil, focando no PNLD e PCN's de História. Após este levantamento teórico, selecionamos duas obras didáticas produzidas antes da Lei 11.645/2008 e outra após, pois assim verificamos se os livros didáticos atendem as políticas públicas do PNLD e do PCN. Por fim, verificamos se os livros didáticos trabalham com informações contidas na historiografia brasileira sobre os povos indígenas do Brasil colonial. Portanto concluímos que a temática indígena tem tido uma maior presença e importância após a Lei de 2008, contudo ainda são muito resumidas e com erros conceituais sobre as culturas dos povos indígenas.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA EM VILA BOA DE GOIÁS EM PROCESSOS CRIMINAIS NOS SÉCULOS XVIII E XIX

Elivan Andrade da Silva

lvnndrd@gmail.com

Gislaine Valério de Lima Tedesco

gislainevl@hotmail.com

A presente proposta visa apresentar relato de experiência do acadêmico/bolsista das atividades ligados ao Projeto de Pesquisa As Religiões de Matriz Africana em Vila Boa de Goiás em Processos Criminais nos Séculos XVIII e XIX, que faz parte do projeto Rituais Religiosos de Negros Ceramistas em Vila Boa de Goiás de autoria da Professora Doutora Gislaine Valério de Lima Tedesco. A pesquisa, realizada por estagiários bolsistas, objetiva compreender como negros, africanos e descendentes, realizavam suas manifestações religiosas apesar das repressões da população cristã dos séculos XVIII e XIX. A proposta é pesquisar, nos processos criminais dos séculos XVIII e XIX, atos de repressão praticados contra negros africanos e descendentes, por realizarem seus rituais no núcleo urbano da antiga Vila Boa de Goiás. O levantamento de dados foi realizado no Arquivo Histórico Frei Simão Dorvi, onde os documentos considerados importantes à pesquisa foram digitalizados para serem, posteriormente analisado no Núcleo de Arqueologia da Universidade Estadual de Goiás, NARQ/UEG. O levantamento de dados sobre religiões de matriz africana se constitui uma tarefa complexa, pois eram práticas reprimidas e silenciadas, o que reflete na ausência de dados nas fontes pesquisadas. A prática da pesquisa tem proporcionado ainda aos estagiários bolsistas o primeiro contato de futuros historiadores com suas fontes de trabalho e pesquisa.

O EGITO COMO CONTEÚDO CURRICULAR DE HISTÓRIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO DA ÁFRICA

Viviane Aparecida da Silva Paiva

viviane1000asp@gmail.com

Este trabalho faz parte das pesquisas iniciais de um projeto em fase inicial de pesquisa que está sendo desenvolvido no Mestrado Profissional em História da Universidade Federal de Goiás Campus Catalão intitulado: O Egito como conteúdo curricular de história; desafios e possibilidades para ensino de história da África e apresenta como questão discutir a forma como vem sendo tratado o tema nos livros didáticos após o sancionamento da obrigatoriedade da introdução dos conteúdos de História da África e da cultura Afro-brasileira no currículo escolar em todos os níveis da educação no país. Os estudos sobre o Egito antigo tem, tradicionalmente, figurado nos currículos de história. Os livros didáticos de história têm construído representações do Egito e através delas disseminado uma perspectiva que oculta a Africanidade do Egito, logo oculta importante capítulo da história das contribuições das populações Africanas para a construção das sociedades humanas. Este trabalho buscará analisar estas representações e também propor a elaboração de material didático relativo a história dessa sociedade que busque ressaltar a africanidade do Egito e a importância da história das antigas sociedades africanas para a desconstrução dos estereótipos racistas que procuraram construir uma representação da inferioridade das populações africanas e afro-descendentes em relação às européias e euro-descendentes. Serão analisados livros didáticos produzidos a partir da lei 10.639/ 3:e se procurará verificar se a lei alterou ou não as representações da sociedade egípcia, Se os autores reposicionaram os estudos sobre o Egito dentro do espírito da lei como e o quanto o fizeram.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

OS IMPACTOS DA LEI 10.639/2003 NO LIVRO DIDÁTICO “HISTÓRIA: SOCIEDADE E CIDADANIA”

Jaqueline Pereira de Moraes
jaquelinepereirademora@gmail.com
Maria Elisa de Magalhães Santos
mariaelisamagalhaes01@gmail.com
Euzébio Fernandes de Carvalho
euzebiocarvalho@gmail.com

Na presente investigação, abordamos o livro didático enquanto ferramenta pedagógica que constrói críticas e conceitos significativos no ambiente escolar. Por seu poder, esse material didático precisa portar conteúdos e informações voltadas também para as questões étnico-raciais brasileiras. Contudo, os materiais didáticos ainda estão carregados de conteúdos que contribuem para depreciação, discriminação e disseminação do racismo, produzindo um aprendizado deficitário e contribuindo para o elevado índice de evasão escolar e repetência do estudante negro (MUNANGA, 2005, p.16). A partir dessas linhas gerais, tomando por base o referencial teórico-metodológico de análise do discurso (ORLANDI, S.D.), analisamos o livro didático da 8ª série do Ensino Fundamental, da coleção História: Sociedade e Cidadania, de autoria de Alfredo Boulos Júnior, publicado pela editora FTD, edição de 2012 (2ª edição). Identificamos e analisamos, no livro, as formas de abordagens discursivas da cultura negra sob as determinações da Lei 10.639/2003. Problematisamos os sentidos e representações de afro-descendentes presentes nesse material pedagógico. Também fizemos uma verificação da contribuição dessa obra para a formação da consciência histórica (BARCA, SCHIMIDT, 2009) dos estudantes. Para isso, elaboramos e aplicamos um questionário por escrito aos estudantes que cursaram o 9º ano em 2014, pois utilizaram o livro didático na série anterior. Este é composto por cinco questões, das quais objetivamos com elas saber quais os conhecimentos dos alunos sobre a cultura africana, suas características e suas influências deixadas aqui no Brasil. Este questionário será analisado mediante aos dados obtidos com a pesquisa e também complemento da mesma.

AS RELIGIOSIDADES DE MATRIZ AFRICANAS NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UMA PROPOSTA DE AÇÃO

Jessica Regina Soares
regina.jessica12@gmail.com
Mauro Moreira Mota Júnior
maurojr.celta@gmail.com
Euzébio Fernandes de Carvalho
euzebiocarvalho@gmail.com

Para que se garanta o respeito à diversidade religiosa de matriz afro-brasileira, no interior do espaço escolar, é preciso assegurar, no processo formativo institucional da escola o (re)conhecimento e respeito à herança cultural africana para a formação do povo brasileiro, levando em consideração que essa cultura é parte constitutiva da sociedade brasileira. Para combater os preconceitos, principalmente em relação às religiões de matriz afro-brasileira, que ao longo do nosso processo histórico, foram arraigados entre nós, é necessário buscar entender os sentidos e resistências culturais do Brasil Africano, visto a sua importância para a formação da cultura brasileira. Para abordar esses assuntos no interior da escola, precisamos enfrentar uma série de questões: Quais documentos legais, institucionais e educacionais legitimam o estudo da diversidade religiosa de matriz africana no interior das salas de aula? Como transformar essa temática em conteúdos curriculares? Quais momentos do currículo instituído favorecem esse diálogo? Quais metodologias podem nos auxiliar nesse trabalho? Quais fontes podem ser utilizadas como material didático para essas ações? Vários textos legais e normativos referendam esse trabalho: lei 10.639 (BRASIL, 2003); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/PC nº 3; Resolução nº 1, BRASIL, 2004), lei 11.645



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

(BRASIL, 2008), o Estatuto da Igualdade Racial (lei 12.288/2010) etc. No presente trabalho, apresentamos a forma como esses documentos referem-se à diversidade religiosa de matriz africana para que a mesma possa ser utilizada dentro dos espaços escolares.

PERMANÊNCIAS DO RACISMO CIENTÍFICO: A INFLUÊNCIA DAS TEORIAS RACIAIS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Wariane de Faria Machado

warianef@gmail.com

Euzébio Fernandes Carvalho

euzebiocarvalho@gmail.com

Na segunda metade do século XVIII e meados do século XIX, surge à emergência dos sistemas classificatórios, que tem o seu marco com a publicação do livro *Systema naturae*, de Charles Linné, (1707-1778) em 1778. Onde ele classifica o ser humano em cinco grandes variedades, e entre elas o africano é classificado como Negro, fleumático, relaxado [...] governado por capricho (BURKE apud HERNANDEZ, 2008, p.19). Mas a teoria que teve mais impacto nos estudos de raça veio com a publicação do livro “A Origem das Espécies” de Charles Darwin (1809-1882) em 1859. O evolucionismo passa a ser visto não apenas como um problema biológico, e ganha um cunho político e social. Surge então o Darwinismo Social, usado para justificar o domínio das potências imperiais, sobre os demais povos. Tais teorias raciais ditas como científicas, não só tiveram uma grande aceitação no Brasil, mas como também foram usadas para julgar a miscigenação brasileira como uma degeneração racial e social. O objetivo desse trabalho é pensar o ensino/aprendizagem de tais conteúdos durante a segunda fase do Ensino Fundamental a partir da linguagem audiovisual em diálogo com o currículo escolar instituído. Além de levantar um debate buscando relacionar as teorias que vigoravam durante o século XIX, com as discussões de raças no Brasil, no século XXI. Investigaremos a Consciência Histórica (RÜSEN, 2006) dos jovens estudantes objetivando identificar os ecos dessas ideias. Utilizaremos uma fonte audiovisual: o documentário *Racismo: uma história* (BBC, 2007), em três episódios. A metodologia utilizada para trabalhar os documentários será da Educação Histórica (BARCA, SCHIMIDT, 2009). Seguiremos a trilha aberta por O uso do cinema no ensino de História: propostas recorrentes, dimensões teóricas e perspectivas da educação histórica e Cinema e didática da história: um diálogo com o conceito de cultura histórica de Jörn Rüsen (SOUZA, 2012).

“ONDA NEGRA, MEDO BRANCO...”: O NEGRO NO IMAGINÁRIO DAS ELITES NO TEMPO PRESENTE

Allysson Fernandes Garcia

allysson.garcia@gmail.com

Já se vão vinte oito anos da publicação da tese de Celia Maria Marinho de Azevedo sob o título de “Onda Negra, Medo Branco: o negro no imaginário das elites – século XIX”. Um trabalho que apresentou uma crítica consistente e fundamentada em ampla documentação às perspectivas recorrentes sobre a transição do trabalho escravo para o trabalho livre, destacando a ação de negros e escravos como um fator primordial na abolição da escravidão no Brasil, além de questionar de modo especial a tese da chamada “Escola Paulista”, para a qual a herança da escravidão teria incapacitado os negros brasileiros de se adequarem ao novo regime de trabalho assalariado. A grande novidade do trabalho de Azevedo relaciona-se à abordagem que procurou recuperar o medo enquanto uma dimensão histórica passível de ser estudada e neste sentido deslocou o olhar das estruturas determinantes de certa lógica histórica para as lutas dos agentes históricos, preocupando-se muito mais com o caminho tomado, do que com os resultados, assim, as análises e projetos esboçados pelas elites paulistas na segunda metade do século XIX indicariam o medo de um possível conflito generalizado e principalmente pela perda de controle, clamando assim por uma “política de união nacional” que pudesse resolver a questão básica: “o que fazer com o



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

negro?”. Esta comunicação retoma algumas premissas do trabalho de Azevedo para refletir sobre o imaginário do medo nos embates atuais em torno das cotas raciais, quando a problemática: “o que fazer com o negro?” retoma à cena do debate nacional, convocando os historiadores à se manifestar.

RACISMO NAS AULAS DE HISTÓRIA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE - JOÃO PEDRO PEREIRA ROCHA

SIMPÓSIO 15: HISTÓRIA DE GOIÁS

Coordenadores: Ma. Ordália Cristina Gonçalves Araújo (UEG) e Me. Radamés Vieira Nunes (UFT)

Dia 30/04 (quinta-feira), sala do 1º ano de Matemática

LEMBRANÇAS DE UM FUTURO DESEJADO: MODERNIZAÇÃO E IMPRENSA NO NORTE GOIANO (1890-1920)

Radamés Vieira Nunes

damesnunes@uft.edu.br

A presente proposta de pesquisa tem como objetivo investigar de que forma o Norte de Goiás, atual Estado do Tocantins, especialmente a cidade de Porto Nacional, vivenciou e experimentou o processo de modernização das cidades nos primeiros anos da República, percebendo qual o lugar da principal cidade do Norte Goiano face ao projeto de modernização e os resultados daí oriundos. Embora localizada geograficamente no centro do Brasil, Porto Nacional esteve à margem, em relação aos centros hegemônicos da época, na dimensão social, cultural, política e econômica não apenas do país, mas também do Estado de Goiás, todavia com influência no Norte desde mesmo Estado. Esta proposta de estudo visa compreender, dentre outras questões: como a cidade portuense foi inserida numa lógica internacional do final do século XIX e início do XX, e se constituiu numa inter-relação com outros espaços urbanos; o que provocou o anúncio do novo em Porto Nacional; as intenções separatistas do norte goiano; as disputas dos diferentes projetos para a cidade, que remetiam também ao que vislumbravam para a região; o debate sobre o processo da construção identitária do “povo do norte” ou “caboclos do Tocantins”; a concepção de “Sertão Goiano”, atribuída à região Norte de Goiás, que foi difundida pela imprensa portuense. Em linhas gerais, interessamo-nos em pensar de que forma as transformações, tragédias, projetos, medos, desejos, encantos, desencantos, conflitos, tensões, promovidos pelo projeto de modernização das cidades, vivenciadas pelos grandes centros, foram postos, experimentados, sentidos, anunciados no “Norte goiano”, realidade supostamente alheia às novas formas urbanas da cidade moderna que surgiu a partir do século XIX.

OS CERAMISTAS DE VILA BOA DE GOIÁS NOS SÉCULOS XVIII E XIX

Thays Taynara de Sousa

thays.ts@hotmail.com

Gislaine Valério de Lima Tedesco

gislainevl@hotmail.com

O presente projeto de pesquisa se propõe a levantar dados sobre os Rituais Religiosos de Negros Ceramistas em Vila Boa de Goiás, idealizado pela professora Doutora Gislaine Valério de Lima Tedesco. A pesquisa se pauta no levantamento de fontes escritas e busca obter dados sobre rituais religiosos de matriz africana, as fontes pesquisadas encontram-se na Fundação Arquivo Frei Simão Dorvi, os documentos que contribuem para a pesquisa são fotografados e levados para análise no Núcleo de Arqueologia da UEG – NARQ. A pesquisa se concentra em inventários, testamentos e processos criminais, e se houve participação de indígenas na produção ceramista da antiga Vila Boa. Durante os séculos XVIII e XIX, havia na província de Goiás, especialmente em Vila Boa um grande número de negros africanos ou descendentes, escravizados



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

ou alforriados que provavelmente realizavam inúmeras atividades relacionadas às religiões de matriz africana. A pesquisa procura indícios que forneçam algumas pistas sobre a presença destes rituais, para que possa haver um maior entendimento sobre esses indivíduos e suas práticas religiosas, valorizando sua memória. Além disso, a pesquisa proporciona um grande conhecimento a cerca da história de Vila Boa de Goiás, conhecimento este que é de suma importância para os estagiários bolsistas.

A HISTÓRIA DO “CHORO” NA CIDADE DE GOIÂNIA: (1970-1980) A PARTIR DA MEMÓRIA DOS MÚSICOS ADEPTOS A ESTE GÊNERO MUSICAL

Wilton Jonh dos Santos Silva
wilton.africa@gmail.com

Este trabalho pretende analisar a História do gênero musical Choro, entre 1970 a 1980 na cidade de Goiânia. Nesse sentido, o desafio desta pesquisa é mostrar de que forma a música, em especial a do choro, se apresenta como um objeto histórico que permite discutir questões socioculturais que envolvem temas ricos para discussão historiográfica. O trabalho em questão se enquadra na perspectiva cultural da história, uma vez que, visar apreender as representações e simbologias que compõem a identidade cultural de determinado grupo composto por sujeitos anônimos. O Choro primeiramente enquanto movimento artístico, teria se manifestado na efervescência cultural musical no antigo centro da capital carioca antes da separação espacial e populacional. Ao que tudo indica o rádio e o disco “época de Ouro” no início do século XX com as primeiras gravações em “Lps” somados as criações dos compositores tanto do samba como do choro as composições das músicas, foram os principais difusores da música em questão pelo país. Provavelmente este processo somado aos fluxos migratórios, trouxe o gênero musical supracitado para o Centro- Oeste do país, mais precisamente para cidade de Goiânia, o nosso recorte espacial. Nosso trabalho consiste em reconstruir a história do Choro em Goiânia por meio de narrativas orais dos sujeitos protagonistas deste movimento artístico cultural habitantes da cidade.

A LITERATURA E AS REPRESENTAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA, SANTIDADE E MEDO EM CATALÃO-GO (1978-2012)

Jaciely Soares Silva
jacielysoares@gmail.com

A presente proposta de pesquisa objetiva problematizar como o episódio da morte de Antero da Costa Carvalho, na primeira metade do século XX na cidade de Catalão – GO, tem sido tomado como tema de diferentes narrativas e interpretações do passado, construindo, a partir do presente, uma rememoração da história e da memória da cidade de Catalão, marcadas pela violência e crueldade, mas também atravessadas por sua capacidade de produzir um santo local, o santo Antero. Tomaremos como fonte de análise e discussão as literaturas que foram produzidas em diferentes momentos: anos 1978 e ano 2012. Essa seleção se dá na tentativa de compreender e analisar como cada literatura, a seu modo, reproduz a morte de Antero, reatualizando tempos, lugares e sujeitos, que por um longo período permaneceram silenciados ou ocultados por uma história de medo e opressão que se instala na cidade a partir do martírio de Antero. Como, também analisar as narrativas não “oficiais” sobre o caso, valendo-nos nas novas literaturas que tomam a cidade de Catalão e a morte de Antero como seu tema, para, assim, compreender como a história de vida, de morte e as manifestações de fé são narradas no presente, e como essas rompem com o sentimento do medo ainda presente na sociedade catalana. As análises apontadas serão inspiradas no referencial teórico da História Cultural, estabelecendo uma estreita relação entre História, Literatura, Representação e Memória.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

TEMPORALIZANDO ESPAÇOS MIGRANTES: POSSIBILIDADES OFERECIDAS PELA HISTÓRIA AMBIENTAL

Márcia Daniele de Souza Carvalho
marccciadani@yahoo.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar o movimento de migração de pessoas e grupos oriundos do Estado do Maranhão para Goiás, sobretudo as ressignificações culturais e identitárias ligadas à organização temporal e espacial de suas trajetórias. Neste trabalho, nos propomos a discutir a reaproximação da história com a ciência do espaço problematizando os principais pressupostos da História Ambiental onde avaliaremos as possibilidades de intersecções e diálogo entre o tempo e o espaço ressaltando as adjacências entre os pressupostos do conhecimento histórico com a Geografia. Com o objetivo de entender os fenômenos espaciais e temporais como é o caso do processo de migração de pessoas e grupos maranhenses para o Estado de Goiás, procuraremos compreender alguns conceitos pertinentes a Geografia com o sentido de temporalizá-los, tornando-os, dessa forma, pertinentes para o trabalho historiográfico. Neste trabalho nos ocuparemos do conceito de 'território' e sua interação histórico-espacial. Para tal, ressaltaremos aspectos importantes das ressignificações identitárias dos imigrantes maranhenses no espaço goiano que permitem avaliar tais processos como fenômenos de 'territorialização' estando estes associados às (re)criações de espaços festivos denominados como, 'radiolas maranhenses', que são ambientes onde acontecem reuniões festivas que reúnem os imigrantes que adotam o reggae, um ritmo jamaicano que no Brasil é associado a capital São Luís do Maranhão, como elemento aglutinador de diferenças e constituidor de semelhanças sendo um catalizador em um processo de (re)construção identitária que envolve também um processo de (re)construção territorial.

"POIS SENDO O SACERDÓCIO, E O IMPÉRIO, INSEPARÁVEIS NA REGÊNCIA DOS POVOS": O CONFLITO ENTRE O VIGÁRIO JOÃO ANTUNES DE NORONHA, E O GOVERNADOR DA CAPITANIA DE GOIÁS LUÍS DA CUNHA MENESES

Alan Ricardo Duarte Pereira
alanricardoduarte@hotmail.com

Em 24 de maio de 1782 acontecia, em Vila Boa, a procissão dos devotos de São Benedito. Como de costume, os devotos – a maioria de pretos e crioulos libertos – precisavam, antes da procissão, pedir a permissão do vigário de Vila de Boa, João Antunes de Noronha. Recebendo a licença para realizarem a procissão, os devotos iniciaram o trajeto saindo Igreja do Rosário. No entanto, o vigário Noronha percebeu que, em determinado momento, os devotos começaram a entrar "por becos e outras ruas indecentes". Desrespeitando a ordem do vigário e obedecendo, antes, ao governador Luís da Cunha Meneses, os devotos continuaram a procissão. Em face disso, restou ao vigário usar a pena e a tinta e, em 29 de maio de 1782, escrever à rainha com o fito de, além de denunciar os atos despóticos do governador, prover, por outro lado, o "(...) remédio necessário a opressão, em que se acha a Jurisdição eclesiástica nesta Capitania, pela irreligião, desconcertos, e despóticos procedimentos do Governador (...). (AHU, 1782, Lisboa)". Desse modo, o objetivo do presente trabalho consiste em analisar, a partir da carta escrita pelo vigário de Vila Boa, o caráter da administração de Luís da Cunha Meneses marcada, entre outros aspectos, pelo anticlericalismo e a política pombalina. Mais do que isso, o estilo governativo de Luís da Cunha Meneses, na capitania de Goiás, favorecia as classes subalternas (nomeadamente negros, pardos, crioulos e índios) e, ao intrometer na jurisdição de outras instituições regionais, pretendia, sem dúvida, coibir o campo de ação dos potentados locais.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

COMUNICAÇÕES DO DIA: 01/05 (SEXTA-FEIRA)

SIMPÓSIO 1 – DIÁLOGOS CONTEMPORÂNEOS: HISTÓRIA, FOTOGRAFIA E CINEMA

Coordenadores: Dra. Libertad Borges Bittencourt (UFG) e Me. Rafael Gonçalves Borges (PUC-GO)

Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 3º ano de turismo

CINEMA QUE AFIANÇA A DEMOCRACIA: O CINEMA ARGENTINO APÓS O REGIME MILITAR DE 1976

Libertad Borges Bittencourt

libertadborges@yahoo.com.br

As artes em suas distintas manifestações podem ser importantes campos de engajamento em causas sociais e políticas e a proposta dessa comunicação é refletir sobre o comprometimento do cinema argentino após o golpe militar de 1976 com a reflexão sobre o tema mais dramático do período ditatorial: a questão dos desaparecidos. Com o retorno da democracia em 1983 o Congresso daquele país aboliu as distintas formas de censura instaurada pelos militares e a partir desse período os cineastas foram responsáveis pelo reforçamento da temática política, para além da estética, no cinema daquele país. Muitos filmes ali rodados receberam expressivas premiações interna e externamente e, no interior de uma diversidade de temas, as películas que refletiam sobre os anos da ditadura, particularmente sobre os desaparecidos políticos, obtiveram aclamação da crítica e do público. Inúmeros títulos retrataram os temas pungentes e que urgiam ser enfrentados como, por exemplo, o seqüestro dos bebês nascidos em cativeiro e entregues para adoção pelos militares. O tema dos familiares desaparecidos ocupou espaço significativo na filmografia argentina durante as décadas que se seguiram ao fim do regime militar e foram fundamentais no período em que o país buscava recompor os laços esgarçados pela perseguição, prisão, morte, desaparecimento e exílio de milhares de cidadãos, evocando os tempos sombrios. O engajamento dos cineastas nessa verdadeira cruzada nacional, mesmo quando este não era o propósito dos filmes, foi importante para lidar com o difícil processo de reconstrução nacional, depois de um dos governos militares mais repressivos do continente, mesmo sendo a medida da violência uma questão complexa de se mensurar. Em razão disso, o cinema argentino sobre esse tema obteve destaque em relação aos demais países que também sofreram com os golpes militares na América do Sul.

TRÊS IMAGENS DE UM MESMO SUJEITO? O SERTÃO NO IMAGINÁRIO CINEMATOGRAFICO BRASILEIRO

José Luiz Oliveira Silva

jlcio@yahoo.com.br

Muito freqüentemente, o sertão é tomado na cultura brasileira como um referencial fixo, autoevidenciável e, por isso, pensado de forma naturalizada como sendo o atributo objetivo de um espaço que pode ser medido em sua direção, área, clima, geografia e características sociais, culturais e populacionais. Na pesquisa que agora trago para discussão, esta fruto de estudos iniciados à época do mestrado e que se estenderam até o doutorado, o sertão é pensado não como um espaço físico delimitado, mas, como uma das unidades simbólicas fundamentais nos processos em que se buscou forjar modelos identitários e culturais que construíssem uma cara para a nação brasileira e suas regiões. Nesse sentido – e partindo do princípio de que o sertão não possui uma essência significativa desvinculada das relações de poder produzidas no interior das configurações de um sistema cultural – faço uma análise dos filmes O Cangaceiro (Lima Barreto, BRA, 1953), Vidas Secas (Nelson Pereira dos Santos, BRA, 1963) e Abril Despedaçado (Walter Salles, BRA, 2001) e, a partir dessa análise, traço um painel das diferentes formas de como, em contextos e com objetivos diferentes, o sertão e as imagens a ele atribuídas foram sendo apropriados por setores culturais e políticos do país.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

QUANDO A SALA DE AULA VIRA FILME

Kenia Gusmão Ribeiro
kenia.eric@yahoo.com.br

Das possibilidades abertas pelos espaços de trabalho da História Cultural, o diálogo entre história e imagens se destaca. O cinema é um dos suportes dos quais os historiadores tem se apropriado a fim de alargarem as conexões de saberes que formam o campo historiográfico. Além disso, as imagens fílmicas constituem importantes registros históricos de aspectos sociais e culturais de uma época. A proposta desta comunicação é por meio das ferramentas da história, lançarmos um olhar sobre a produção cinematográfica intensificada nos últimos anos que tem como temática a educação. Trabalhos cinematográficos interessantes, alguns inclusive nacionais, vem chamando a atenção pela abordagem sincera e sensível para realidades escolares distintas e complexas. Tais obras explicitam problemas, contradições, desafios e alternativas possíveis dentro dos sistemas de ensino. Destarte, consistem em trabalhos capazes de despertar boas reflexões no próprio espaço da sala de aula, principalmente nos cursos de licenciatura. Nesta breve pesquisa tomamos como fontes os filmes “Pro dia nascer feliz”; “Meu amigo Nietzsche”; “Nenhum a menos” e “Entre os muros da escola”; sendo que as duas primeiras obras são produções brasileiras. Procuramos perceber nesses registros cinematográficos processos históricos que se desenvolvem e influenciam na experiência de se estar e viver a escola, tanto na perspectiva do aluno como do professor.

HISTÓRIA E NARRATIVAS AUDIOVISUAIS: POR UMA FACE CONTRA-HEGEMÔNICA DA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA

Cristiane de Assis Portela
cristiane.portela@uniceub.br
Anna Lorena Morais Silva

Partindo da conjunção de vieses da pesquisa histórica e da análise cinematográfica, propomos analisar a narrativa construída no filme Romance do Vaqueiro Voador (2007, Dir. Manfredo Caldas)- que rememora a construção da nova capital sob a perspectiva dos trabalhadores que a edificaram, confrontando-a com a narrativa produzida por Juscelino Kubitschek em seus discursos dirigidos aos operários da construção de Brasília, entre os anos de 1956 e 1960. Os discursos de JK são amplamente conhecidos e estão disponibilizados em publicações impressas e virtuais, além de disponibilizadas em acervos de arquivos públicos e privados, enquanto os relatos dos operários são ainda pouco conhecidos, o que demonstra que estas vozes foram silenciadas em meio a um processo circular de estigmatização social e invisibilidade histórica. Pelo país e pelo mundo, naquele período, circulavam matérias em jornais, revistas e rádio sobre a construção de Brasília. O próprio governo, já em 1957, criou a Revista Brasília, com o intuito de registrar e propagandear o andamento das obras. Além disso foram encomendados diversos filmes jornalísticos oficiais - os cinejornais - sendo grande o aparato midiático da época para se difundir os ideais positivos sobre a nova capital. Temos em Romance do Vaqueiro Voador um contraponto aos discursos tornados hegemônicos nas narrativas sobre a capital moderna. Consiste em um documentário poético baseado no poema homônimo de João Bosco Bezerra Bonfim. O filme se propõe a uma recriação do universo mítico do nordestino que, ao vivenciar a nova diáspora, agora no papel de candango, protagoniza o lado trágico da epopéia da construção da nova capital do Brasil. Assim, identificamos na obra eleme



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

AMARRA DA(S) DOR(ES), POÉTICA(S) DO(S) FEMININO(S): VIOLÊNCIAS INDIVIDUAIS/COLETIVAS QUE PERMEIAM E COMPÕEM AS MULHERES CONTEMPORÂNEAS

Larissa Cantarino Chagas
larissacantarino@gmail.com

O presente projeto de pesquisa é um desdobramento do trabalho teórico-prático apresentado como trabalho de conclusão de curso em dezembro de 2013, na Faculdade de Artes Visuais intitulado: Poética e feminino a violência que permeia o individual e o coletivo. O trabalho relata o processo de criação e desenvolvimento do Projeto Amarras Femininas, que teve início no segundo semestre de 2011. A proposta do projeto nessa fase atual é um desdobramento e aprofundamento teórico-prático, desenvolvendo a investigação com o grupo de teatro composto só por mulheres, intitulado “Ocupa Madalena”¹ da cidade de Goiânia. O grupo tem como proposta desenvolver cenas que são apresentadas no formato de teatro fórum e faz uso da técnica do Teatro do Oprimido de Augusto Boal para o processo de criação, visando agregar especificidades da expressão feminina, acompanhada de uma leitura crítica acerca dos papéis exercidos e permitidos para as mulheres em nossa sociedade, os lugares de seus corpos e suas expressões na contemporaneidade.

LITERATURA DE TESTEMUNHO E PSICANÁLISE: TRAUMA E REMEMORAÇÃO

Juliana Sousa Pacheco
larissacrispacheco@gmail.com

Para esta pesquisa trabalhamos com dois livros *É isto um homem?* (1947) e *Os afogados e os Sobreviventes* (1949), ambos escritos da rememoração de Levi sobre sua vivência num campo de concentração. Nossas fontes são de tipologia memorialística, ou seja, lembranças rememoradas e relatadas pela escrita, sendo que esta escrita pós-traumática é um gênero distinto de outras formas mais comuns de literatura até o século XX. Pois os adventos-limites, como o Nazismo, foram o contexto de narrativas marcadas pela peculiar situação de viver um destino imposto pela política Alemã. O tema da escrita de Levi não é liberto e arbitrário, mas sim resultado da experiência de Auschwitz. Narrar esse contexto é produzir além da denúncia judaica, legitimação enquanto vítima de um destino não desejado (BARENGHI, 2005) e ir contra ao “apagamento” de vestígios da existência do campo de concentração.

Pois Levi relata que os soldados Alemães diziam que não sobriam provas do campo de concentração “Talvez haja suspeitas, discussões, investigações de historiadores, mas não haverá certezas, porque destruiremos as provas junto com vocês” (LEVI, 1947).

Mas Levi, mesmo na tentativa de manter compromisso com a honestidade dos fatos vivenciados e testemunhados pela escrita, não se considera um verdadeiro testemunho, pois para ele quem “tocou o fundo” da experiência de um campo de concentração não pode narrar emudeceu ou perdeu a vida (LEVI, 1947). Então nessa dialética testemunhal da impossibilidade e do desejo de narrar que escreve Primo Levi, afasta-se da legalidade de ser uma verdadeira testemunha, isto de acordo com o pensamento dele sobre o testemunho, julga a si mesmo como uma testemunha parcial, pois “não tocou ao fundo” do campo de concentração. E este espaço que nos dá o tema da pesquisa proposta.

HISTÓRIA, BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA: AS REPRESENTAÇÕES SOBRE A TRAJETÓRIA DE ZUZU ANGEL

Ana Paula Moreira Pinto
anapaula.moreira93@gmail.com

Zuleika de Souza Netto (1921-1976) conhecida posteriormente como Zuzu Angel, tem sua trajetória de vida relacionada, predominantemente, a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985). Zuzu Angel foi uma importante costureira/fashionista durante o Brasil Republicano, possuindo reconhecimento em âmbito



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

nacional e internacional. Seu filho, Stuart Angel Jones (1945-1971), militante político, exerceu atividades de resistência durante o regime ditatorial, sendo em 1971 preso, torturado e assassinado pelos órgãos de segurança nacional. Com o seu desaparecimento, posteriormente a comprovação da morte de Stuart, Zuzu Angel, utilizando-se de sua profissão e das suas influências internacionais, buscou meios de cobrar do governo Brasileiro esclarecimentos sobre o paradeiro de seu filho, porém, sua “luta” de cinco anos (1971-1976) encerra-se em um acidente automobilístico, tendo os militares como os mentores. Diante sua trajetória de vida, Zuzu Angel recebeu homenagens de artistas brasileiros e tornou-se objeto acadêmico. No entanto, na maioria dos trabalhos segue-se uma determinada linearidade, Zuzu Angel é apresentada somente em um caráter, como a mãe guerreira e a grande designer. Assim, neste trabalho, problematiza-se as representações constituídas acerca de Zuzu Angel, em que edificam-se discursos qualificadores, que utilizam-se de uma mesma versão para justificar a sua vida. Acredita-se que tais narrativas correspondem aos interesses próprios de Zuzu Angel e os de sua família. Desta forma, problematiza-se como fonte o livro, *Eu, Zuzu Angel, Procuro meu Filho*, organizado por sua irmã, Virginia Valli, contendo textos de amigos e familiares que conviveram com a designer durante a ditadura civil-militar, além da autobiografia inacabada de Zuzu Angel, *May Way of Death*. Esse estudo insere-se nas discussões teórico-metodológicas referentes a Nova História Política, tendo como referencial teórico a obra *O deságio Biográfico: escrever uma vida*, de François Dosse, consistindo em verificar o processo da escrita de uma história por meio da biografia e da autobiografia, ambas problematizadas e analisadas enquanto fontes históricas.

AUTOBIOGRAFIAS DE MAURO BORGES TEIXEIRA E A RELAÇÃO COM A HISTÓRIA E A MEMÓRIA

Késia Fabiana Souza Oliveira
kesia_kf@hotmail.com

O homem se expressa de variadas formas e a autobiografia é mais um tipo de linguagem na qual imprime suas experiências. Mauro Borges Teixeira foi um político que teve sua vida entrelaçada por acontecimentos da história goiana. Foi um militar, governador do Estado e resistente do regime militar. O político que foi deposto do governo em 1964 resolve se expressar por meio das obras *Tempos idos e vividos*. Minhas experiências e a obra *O Golpe em Goiás*, nas quais rememora suas experiências políticas e particulares. A partir das autobiografias de Mauro Borges e de sua relação com a história goiana, é proposto uma discussão acerca da memória, autobiografia e a história, bem como verificar a representação das obras. Para essa discussão utilizar-me-ei de obras de Renné Rémond, Michael Pollak e François Dosse, entre outros. Estudar os discursos, atos e experiências do político Mauro Borges auxilia para corroborar a ideia da importância da vida política sobre o coletivo. Ao produzir uma autobiografia, Mauro Borges produz um discurso sobre o passado subjugando-o e este intervém no presente. As memórias expressas por Mauro Borges podem ser interpretadas, reinterpretadas, ressignificadas por um indivíduo e, por conseguinte, a memória será alterada e transformada de acordo com o tempo e o espaço. Ao narrar sobre um tempo e acontecimentos, Mauro Borges faz uma representação da história. Embora seu caráter seja memorialista, a sua escrita está entrelaçada de acontecimentos da história goiana. Sendo assim a escrita de Mauro Borges acerca de um tempo vivido pode ser considerada como uma forma de representação histórica do passado.

LACERDA NOS ANOS 50: CONSTRUINDO-SE PELA NEGAÇÃO DE GETÚLIO

Heloisa Augusta Presto de Queiroz
heloisapresto@gmail.com

Carlos Frederico Werneck Lacerda, fora um político influente que seu destacou na política brasileira entre as décadas de 1930 a 1970. Sua imagem está representada na memória nacional como “inimigo” de um modelo de governo e de um Estado no Brasil Contemporâneo. Sendo a memória individual e coletiva algo em constante transformação, ressalto a importância de construir uma trajetória por uma nova perspectiva,



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

opondo a figura de Carlos Lacerda de interventor político e perceber em sua trajetória quais foram suas ações enquanto político e jornalista e sua relação com a sociedade de seu tempo. Este trabalho está inserido no Domínio historiográfico da Nova História Política, envolvendo memória e biografia. A trajetória de Carlos Lacerda será trabalhada a partir da construção autoimagética, isto é, na autobiografia Rosas e Pedras de meu caminho, analisando como o político jornalista defendia sua imagem e, sobretudo, como ele pretendia ser visto pela sociedade contemporânea a ele.

SIMPÓSIO 5: O PROFISSIONAL DE HISTÓRIA E SUAS ESCOLHAS TEÓRICOS METODOLÓGICAS: A PESQUISA EM HISTÓRIA CULTURAL

Coordenadores: Dr. Marcos Antonio de Menezes (UFG) e Me. João Bosco Ferreira Brandão (UFU)

Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 4º ano de História (Rosarita Fleury)

REPRESENTAÇÕES DO MENINO JESUS - AS ESCULTURAS GOIANAS DO SÉCULO XIX: VEIGA VALLE, VEIGA JARDIM E ANTÔNIO DE SÁ

Raquel de Souza Machado
quelsmachado13historia@gmail.com

Este artigo discorre sobre a origem do culto ao Menino Jesus, ou Divino Infante e como tiveram origem suas primeiras imagens em escultura. Tornada objeto de veneração na Europa e América surgiram representações de várias tipologias. O menino Jesus também foi apresentado como atributo iconográfico de diversos santos. Comparamos a estética e estilística entre as que foram esculpidas na Europa e aquelas que foram produzidas no Brasil, em especial as imagens de três santos goianos do século XIX, Veiga Valle, Veiga Jardim, e Antônio José de Sá. A possibilidade de nos orientar não somente pela bibliografia como pela iconografia é um caminho aberto pela História Cultural e no campo da História da Arte é uma retomada em se estudar as esculturas que surgiram na Europa e que deixaram na América uma herança que, com as particularidades de cada artista, valorizaram a arte que ainda têm valor devocional, artístico e cultural.

O CINEMA COMO FERRAMENTA DE CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO DO IMAGINÁRIO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA CIDADE DO INTERIOR DE GOIÁS (2011-2012)

Sílvia Sobral Costa
silviasobralcosta@gmail.com

Segundo Macedo (2009, p. 13-14) “não resta dúvida de que desde sua invenção [...] o cinema constitui um veículo de promoção da memória”. Bergan (2009, p. 11) afirma que o cinema não é simplesmente entretenimento, mas é a “sétima arte”; possui a capacidade de reformular o tempo e o espaço. A sua ausência, além de privar os indivíduos do acesso a novos conhecimentos, frustra os mesmos da possibilidade de ampliar seu imaginário através de novas perspectivas. De acordo com Calvo et al. (2005, p. 22) alguns “filmes questionam a nossa realidade cotidiana e tem por objetivo propor novos paradigmas comportamentais [...] buscando a mudança de usos e costumes [...]”. Para Napolitano (2009, p. 10-31) o cinema “é uma das mais fortes experiências sociais para a sociedade de massas”. Em meados do século XX, muitas cidades do interior do Brasil possuíam ao menos uma sala de cinema. Nos anos 80 e 90 estas salas desapareceram dando lugar a igrejas ou outros empreendimentos. Segundo o site Tela Brasil (2015) no ano de 1985 “O cinema acompanha a crise financeira do país. As 1400 salas que resistem recebem 90 milhões de espectadores, 1/3 do público da década anterior”. Muitas cidades ainda hoje não possuem cinemas, como é o caso da cidade alvo deste estudo. Em 2011-12 foi realizado nas dependências da Faculdade Evangélica de Goianésia, Goiás o projeto “Cinecult: 130 anos de cinema” que além da exibição e debate de



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

obras representativas da história da sétima arte visou ainda fazer um levantamento entre os universitários da referida instituição da sua relação com o cinema. Esta comunicação tem como objetivo a apresentação de parte dos dados obtidos com os questionários que dentre outras questões indagava qual a importância de ir ao cinema para o público universitário daquela cidade.

O MOVIMENTO PUNK/HARDCORE EM GOIÂNIA NOS ANOS 1990. PRODUÇÃO E RESISTÊNCIA UNDERGROUND

Luiz Eduardo Jesus Fleury
luiz.fleury@ifgoiano.edu.br

No fim dos anos de 1980 em Goiânia, uma série de acontecimentos locais, serviram de “inspiração” para que no início dos anos 1990, em Goiânia, foram de suma importância para que se desenvolvesse o movimento Punk/Hardcore, e que esse mesmo movimento foi responsável por diversas produções independentes tais como: fanzines, gravações musicais nas formas de LP’s e EP’s, e eventos diversos. O movimento teve reconhecimento no âmbito nacional e internacional, o que ajuda a compreender a dinâmica cultural que Goiânia vem se desenvolvendo desde a inauguração da cidade em 1933. Passados cerca de vinte e cinco anos das primeiras manifestações do Punk/Hardcore em Goiânia, poucos materiais foram produzidos nos meios acadêmicos sobre o tema. Sendo que a Nova História Cultural abraça essas novas perspectivas de análises que envolvem elementos do Espaço Urbano, Juventude e Música, por exemplos, é possível entrelaçar todos esses elementos na análise da existência (e resistência) do movimento até os dias atuais. Antes que todo esse material produzido no período caia no esquecimento ou mesmo se perca com o tempo, esse trabalho tem como intuito resgatar a memória de um momento ímpar da História Local que foi vivenciado por um coletivo em Goiânia e que teve contato com outras regiões do Brasil e do mundo.

CÁLICE/CALE-SE: UMA AULA SOBRE A CENSURA DURANTE A DITADURA BRASILEIRA

Rosemeire Ferreira Vaz Silva
tiameirevaz@gmail.com

O presente estudo tem por objetivo discutir e analisar o uso da música, correlacionando-a a disciplina de história. O trabalho campo foi aplicado aos alunos do 3º ano do Colégio Estadual Irmã Gabriela, situado em Goiânia. Tendo como finalidade levar a compreensão, dos discentes, o que viera a ser a censura durante o Regime Militar Brasileiro, compreendido entre 1964 a 1985; época esta em que foram instaurados Atos Institucionais que visava reprimir os subversivos que iam contra o poder vigente. O AI 5, especificadamente, ficou conhecido como o “Ato que censura”; através dele os militares perseguiram artistas de todos os âmbitos, prendendo-os e até mesmo exilando-os, buscando dessa forma evitar que a mensagem que esses artistas queriam passar chegasse ao ouvido do povo. A música de protesto foi escrita por inúmeros compositores, sendo entoada em diversos shows, que se iniciaram na esfera universitária e por fim ganharam espaço nos Festivais de Canção, que tivera grande repercussão televisiva. Mas, falar para os jovens dos dias de hoje sobre algo que eles não viveram pode por vezes soar absurdo. Logo, para ilustrar a censura e a música de protesto aos alunos, buscamos trabalhar, em principal, a música “Cálice” de Chico Buarque, confrontando-a a uma versão da mesma gravada recentemente pelo rapper Crioulo. Para tanto introduzimo-nos na linha de pesquisa da Nova História Cultural, História e Música, que ganhou espaço a partir da década de 60 do século XX, apoiando-nos em teóricos como Rüsen, Pesavento e Siman.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

FREE FOR THE TAKING: A INFLUÊNCIA DAS IDEIAS DE JEFFERSON E DO EXCEPCIONALISMO AMERICANO SOBRE O MITO DA FRONTEIRA DE F.J. TURNER

César Henrique Guazzelli e Sousa

chguazzelli@gmail.com

A noção de que a democracia e o espírito liberal nos Estados Unidos se construíram a partir de uma realidade agrária baseada em pequenas propriedades rurais, o que foi possível graças à enorme oferta de terras livres a oeste do Mississippi ocupadas pelos yeoman farmers, é certamente um dos mitos históricos fundamentais sobre a origem da 'América'. Essa noção dogmática construiu-se a partir de três ideias fundamentais: o excepcionalismo americano, o agrarismo e a tese da fronteira. O excepcionalismo americano é uma noção cunhada por observadores exógenos, a exemplo de Tocqueville e Stalin, que buscaram compreender por que motivo os Estados Unidos tiveram uma experiência colonial e independentista tão singular. O agrarismo, por outro lado, ganhou força e corpo com os escritos e discursos de Thomas Jefferson anteriores a 1806. Em grande medida, a mitologização do yeoman farmer, das pequenas comunidades livres e democráticas e da família camponesa foram elementos usados amplamente por Jefferson como argumentos contra os defensores da rápida urbanização da costa leste. A tese da fronteira proposta por F.J. Turner em 1893 se construiu com base nos dois conceitos antecitados. Turner destacou o fato de que a democracia não chegou ao solo americano nos navios britânicos. Com isso, buscou distanciar-se da cultura europeia. Turner elaborou uma historiografia da cultura americana desvinculada da noção de que eles são um exemplo de como o modelo europeu pode ser transplantado com sucesso para a América. Para ele, a democracia surgiu do wilderness e do contato dos colonos com esse ambiente selvagem. A fronteira libertou os americanos do modo de pensar europeu. Ao contrário das diversas teias de autoridade definidas pela cultura europeia, a fronteira era livre, free for the taking. Assim, os principais elementos definidores do que é 'ser americano', na tese de Turner - democracia, igualitarismo, desinteresse pela alta cultura e pela emulação dos valores e hábitos europeus, uso da violência - nasceram da experiência da fronteira.

SANTANDER NO EXÍLIO (1829-1832): UMA LUTA CONTRA O ESQUECIMENTO

Bruna Alves Carvalho Mendes

droogdelarge@gmail.com

Francisco de Paula Santander (1792-1840) foi um importante líder na luta independentista da Colômbia, lutando ao lado de Simón Bolívar, seu amigo e companheiro de armas. Devido a uma divergência de opiniões acerca do modelo de governo a ser adotado, Bolívar acusa Santander de traição, tomando-o como prisioneiro e o acusando de morte. Tendo a execução trocada pelo exílio, Santander parte rumo a Europa, numa jornada onde refletiria profundamente sobre sua condição de desterrado e a situação política de sua terra natal. Suas reflexões foram postas no papel e chegaram até nós na forma de diário, marcada por narrativas dos acontecimentos da época e suas impressões. O campo de escritas de si é promissor por sua infinidade de focos de análise, neste caso, a escrita de diário e uma memória projetada no papel. Para este artigo, foquei-me em como o general assimila as injúrias atribuídas à sua pessoa, mergulhando numa busca por justiça, reconhecimento e retomada de si mesmo. Santander se sentia profundamente injuriado, como importante figura política que foi, causando grande interesse por parte dos europeus. Procuro enriquecer o debate historiográfico latino-americano, retomando figuras que outrora foram esquecidas, tal como as reflexões acerca da escrita na História.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

SIMPÓSIO 6: HISTÓRIA, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E ENSINO DE HISTÓRIA: ARTICULANDO OBJETOS E FONTES

Coordenadores: Dra. Amone Inácia Alves (FE/UFG), Dra. Cristina Helou Gomide (FE/UF) e Dra. Miriam Bianca Amaral Ribeiro (FE/UFG)

Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 4º ano de Matemática (Couto Magalhães)

A SEMÂNTICA DOS TEMPOS HISTÓRICOS EM REINHART KOSELLECK

Henrique Martins Silva

henriquemartins.silva@yahoo.com.br

O conhecimento histórico se assenta em dimensões temporais. Não existe História desvinculada de uma noção de tempo, no entanto, essa noção ainda é bastante desarticulada e pouco investigada pelos historiadores, isto é, não há um consenso enraizado. Com efeito, este trabalho pretende justamente colaborar para a caracterização do tempo histórico no âmbito da História dos Conceitos de Reinhart Koselleck. Visa relacionar a variante temporal às formas de se fazer histórias e ao próprio ofício do historiador. Versa sobre uma série de elementos essenciais e intrínsecos ao pensamento histórico em uma base conceitual que tenciona duas categorias: Espaço de experiência e horizonte de expectativa.

“MELHORAR O ENSINO, INVESTINDO NA FISCALIZAÇÃO”: DELEGADOS DE ENSINO NA INSTRUÇÃO PÚBLICA EM GOIÁS – (1831-1840)

Amone Inácia Alves

amoneinacia@gmail.com

Esse texto é produto da pesquisa “Secretários de Educação em Goiás: Cultura escolar, concepções e Projetos formativos”, cujo objetivo é descrever as ações educativas desenvolvidas pelos agentes de Estado em Goiás. Pretendemos nessa análise, reconstituir os passos da administração pública estatal quanto ao funcionamento das escolas, principalmente, quanto à fiscalização dos professores, destacando a ação dos inspetores gerais. Para tanto, utilizaremos uma análise de fontes, sobretudo, a Lei Goiana de Instrução Pública de 1835, além das atas de visita das escolas. Por meio desses documentos queremos entender a memória escolar instituída e como se tornou instituinte de práticas que compõem a cultura escolar.

A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA NO ENSINO DE HISTÓRIA: NOVAS PERSPECTIVAS DE APRENDIZADO

Wigeslei Rosa de Oliveira

geslle2010@hotmail.com

O presente artigo objetiva analisar a utilização de imagens/pinturas de representações históricas na exploração de conteúdos concernentes à disciplina de História, perpassando o itinerário percorrido, desde o século XIX, da efetivação da disciplina no sistema educacional brasileiro. Buscaremos elencar as diferentes realidades que envolvem o processo de análise imagética, que possibilita uma concisa compreensão por parte dos alunos do objeto estudado. Intentamos, também, expor as contribuições que esse tipo de perspectiva de ensino produz nos alunos, com enfoque na crítica interpretativa.

OS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO E SEUS DESDOBRAMENTOS: ANÁLISE DA CIDADE DE CATALÃO – GOIÁS (1970-2014)

Luciene Calaça

lucienek0@hotmail.com

Tenho como propósito nesta comunicação, apresentar uma proposta de pesquisa acadêmica que desenvolvo junto ao programa de mestrado profissional em história da UFG – Regional Catalão iniciado no



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

segundo semestre de 2014, mas que dialoga com minha experiência de sala de aula que tem como proposta pensar o Ensino de História. Especificamente, pensar nas questões relacionadas ao ensino deveria ser sempre prioridade em espaços de formação/aprendizagem, ganho, instrumentalização dos alunos para as questões da vida diária e a construção de uma sociedade mais equilibrada. Diante deste quadro, somos tomados pela constância de elementos, tais como os professores desassistidos nas salas, evasão escolar, idade escolar em desacordo com a faixa etária, e mesmo violência. Estes e outros aspectos presentes numa aula, em meio a situações conflitantes que não são solucionadas, seja por falhas na própria estrutura da formação, seja por dimensões maiores da dinâmica social. Nesse contexto se insere também o ensino de história. Tenho como proposta de pesquisa, pensar no ensino e nos seus espaços de formação: escolas de educação básica, ou seja, o ensino básico e o ensino/formação universitária em primeiro momento, na cidade de Catalão entre 1970 e 2014. Compreender as relações tecidas em torno dos espaços de formação da cidade de Catalão e entender como esse ensino/formação ocorre nestes espaços? Compreender como as transformações ocorridas ao longo do período estudado influenciou na formação das novas gerações. Compreender também, quantos e quais estabelecimentos de ensino foram criados, substituídos, eliminados, assim como os seus diversos perfis. Além de se compreender de forma específica, refletir sobre o percurso da constituição do ensino catalano, do Centro de Formação à consolidação do ensino superior e o “movimento” (no sentido de entendermos os números de instituições os números destas instituições suas mudanças/oscilações) do ensino básico em Catalão em determinado espaço de tempo. Além de Problematizar o caráter da formação local, analisando a perspectiva de que “a formação pode servir ao processo produtivo” iremos entender os espaços que ocorre essas formações no caso de Catalão em primeiro momento e em segundo momento pretendemos pensar outras localidades. Outro interesse, é compreender qual o papel significativo representativo é dado à formação nestas instituições? Levantar questões sobre os envolvidos no processo técnico voltado a este mercado e investigar propostas para uma melhor relação entre a prática do ensino nos seus espaços de formação usando como exemplo possíveis relatos de histórias de vida de indivíduos inseridos e frutos destes espaços. Para embasar nossa proposta de trabalho usaremos como referencial as teorias conceituais sobre o assunto além de documentos com dados das escolas da educação básica e possíveis entrevistas com estudantes/trabalhadores (ainda não temos definidas todas as teorias por isso, não as citaremos). Como metodologia, usaremos documentos escritos, tidos como oficiais: registros anuais de matrículas com dados das escolas de Catalão e dos sujeitos históricos que nelas estiveram inseridos usaremos também dados retirados de sites oficiais como: IBGE e INEP para coletarmos o maior número possível de dados sobre as escolas e seus sujeitos. Como temos também como proposta pensar no “cenário” catalano no período recorrente à pesquisa, vamos dialogar com autores contemporâneos à pesquisa. Além dessas documentações usaremos também em segundo momento, entrevistas com sujeitos frutos destes espaços de ensino e inseridos no mercado de trabalho através da intervenção direta destes espaços.

EDUCAÇÃO HISTÓRICA, ENSINO E APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA: EXPLORANDO O USO DA “UNIDADE TEMÁTICA INVESTIGATIVA” NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Erizianede Moura Silva Rosa
erizianehistoria@gmail.com

Eliane Martins de Freitas
emartinsdefreitas@yahoo.com.br

O presente texto visa apresentar os resultados parciais da investigação desenvolvida pelas autoras no Programa de Pós-graduação em História – Mestrado Profissional, da Unidade Acadêmica Especial História e Ciências Sociais/UFG/Regional Catalão. A pesquisa intitulada “Desafios e perspectiva para o ensino e aprendizagem em História: uma experiência no primeiro ano do ensino fundamental” configura-se como



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

uma experiência prática em sala de aula por meio do encaminhamento de novas metodologias de ensino. Nosso objetivo é compreender se os conteúdos de História trabalhados de forma significativa contribuem para a formação de sujeitos socialmente críticos e se crianças no início do processo de alfabetização também podem ser “alfabetizadas” em História. Interessa-nos refletir sobre a natureza do conhecimento histórico, seu papel como ferramenta para análise da sociedade e como recurso para mudança da consciência histórica tomando como ponto de partida os diversos sentidos que as crianças vão construindo sobre a História. A execução de tal proposta tem-se realizado por meio da inserção de aulas de Histórias norteadas pela metodologia conhecida como “unidade temática investigativa”, desenvolvida com base no aporte teórico e metodológico da Didática da História e da Educação Histórica, fundamentando-se, particularmente, nas discussões de Jorn Rüsen (2001), Isabel Barca (2001 e 2004) e Peter Lee (2006). Na Didática da História buscamos os suportes teóricos sobre o ensino de história, com base em nova Didática da História desenvolvida por historiadores e historiadoras. E na Educação Histórica encontramos as metodologias e especificidade de fontes para análise das aprendizagens escolares. A pesquisa e intervenção encontram-se em processo de execução, com a coleta e sistematização de dados sobre a turma e o ambiente de implantação da intervenção pedagógica de acordo, e a construção dos instrumentos pedagógicos que propiciem a produção das fontes empíricas para a análise de acordo com a metodologia proposta.

ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA: TRAÇOS DE UMA TRAJETÓRIA PARALELA

Débora Araújo Fernandes
daraujof@yahoo.com.br

Durante muito tempo, talvez desde o reconhecimento da história como disciplina no século XIX, os profissionais da área se preocuparam muito mais com a metodologia da pesquisa em História e com as teorias que fundamentam essa “ciência” do que propriamente com a “didática da História”. Assim, em todas as “correntes históricas” as perguntas que orientaram os historiadores são: O que é história? Quais são seus métodos, procedimentos e fundamentos? Percebe-se, porém, que a dicotomia entre ensino e pesquisa levou os historiadores a começarem a se perguntar para que ensinar História? A nossa proposta de comunicação pretende analisar a trajetória da História como disciplina escolar até o fim da década de 1920, desvelando como as instituições oficiais de pesquisa em História, em especial, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e o Instituto Histórico e Geográfico Paraense (IHGP) se relacionaram com os objetivos do Ensino de História no Brasil. Também buscamos evidenciar as funções e os percalços do ensino de História durante esse período, assinalando de que maneira a historiografia escolar acompanhou as transformações ocorridas em torno dos objetivos dessa disciplina. Adotamos como suporte teórico os pressupostos de Circe Bittencourt e Wanessa Cardoso e optamos pela metodologia de pesquisa bibliográfica. Tais procedimentos nos permitiram perceber que para a institucionalização da História como disciplina escolar no Brasil, muito contribuiu a atuação dos intelectuais que integravam os IHGs, sobretudo, através de suas produções didáticas que materializavam a função cívica do ensino de História.

CIÊNCIA, CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO – ALGUMAS ARTICULAÇÕES

Cristina Helou Gomide
cristinahelou@gmail.com

O presente trabalho tem como objeto de estudo o conceito de ciência produzido no decorrer da história da humanidade e a concepção de ciências humanas que foi se consolidando ao longo dos tempos. Trata-se de um projeto de pesquisa em andamento, que se preocupa em debater vários autores que abordaram o tema. Aliado aos debates bibliográficos, essa pesquisa investiga a noção de ciências humanas presente na Universidade, sobretudo nos cursos de Pedagogia (UFG-FE), História e Geografia (UEG-Unidade de



Itapuranga). São textos produzidos pelos alunos, nos quais eles expõem o que entendem por ciências humanas. Em parte deles, percebe-se, que ainda vigora uma concepção de ciência bastante ligada às ciências naturais ou, muitas vezes, ao comportamento humano. Diante das leituras realizadas, e, sobretudo no que tange a trajetória da concepção de ciência, constatou-se que a área de humanas não vai ao encontro do que comumente se entende por produtivo no mundo moderno. Portanto, a área de Humanas não está inserida - pela ótica do senso comum - nas discussões sobre ciência. No campo da educação, muito temos o que indagar sobre isso, principalmente numa época em que veículos de comunicação tais como televisão, cinema, jornais e internet, se delegam a responsabilidade de informar e reproduzir conceitos que nós, da área questionamos. Nesse sentido, a apresentação desse trabalho é significativa para que outras visões e novas reflexões sejam postas ao debate e assim contribuir para nossa formação e atuação docente.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E O ENSINO DE HISTÓRIA EM GOIÁS DURANTE A DITADURA MILITAR (1964-1985)

Rodrigo Mendes Oliveira
 rodrigoutil@hotmail.com

O presente trabalho é uma tentativa de verificar a importância do Conselho estadual da educação, no período da Ditadura Militar no Brasil, principalmente no que se refere as ações intervencionistas e autoritárias desse órgão, que tinha interferência tanto nas políticas educacionais quanto no cotidiano em sala de aula. O conselho estadual de Educação era um órgão ramificado do Conselho Federal de Educação, os dois tinham as mesmas funções, o de regulamentar as ações referentes a educação, tanto em relação as políticas educacionais, quanto em relação ao cotidiano das unidades escolares e do ensino, porém as ações do CEE eram específicas em Goiás, já que existia uma preocupação em se adaptar a realidade local e tornar a fiscalização e o controle da educação mais próximo, sendo esses motivos da própria existência do Conselho Estadual. Para a realização desse trabalho, foi necessário a análise de documentos aprovados pelo Conselho, encontrados no arquivo estadual, principalmente resoluções e decretos que demonstram a sua atuação, que era alinhada com os anseios de um modelo de educação projetado pelo governo militar. Sob essa perspectiva tentamos perceber como essas ações podem interferir no Ensino de História em Goiás, na composição do currículo e na atuação dos professores.

A DISCRIMINAÇÃO RACIAL REFLETIDA NOS ÍNDICES DE BAIXA ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA BRASILEIRA

Ruskaia Fernandes Mendonça
 ruskaia.fernandes@gmail.com
 José Paulo Pietrafesa

Refletiu-se nesta pesquisa a discriminação racial, a educação e processos de criminalização da população negra no Brasil. Os dados estatísticos analisados revelaram um perfil específico, de maioria negra e com baixo grau de escolaridade compondo o sistema prisional brasileiro. Portanto, questionou-se como a partir da formação social do Brasil, pode-se justificar a presença de determinada categoria da população como maioria nos presídios, e quais os motivos para o abandono escolar da população carcerária. Para isso a formação social do Brasil foi analisada, buscando compreender a situação de exclusão social da população negra, para entender porque eles são maioria nos presídios e porque esses presos possuem baixos graus de escolaridade. A partir dessas reflexões buscou-se abordar as possíveis ligações entre o baixo grau de escolaridade e o ingresso na criminalidade. A fundamentação metodológica realizou-se através de pesquisas bibliográficas, elaboração teórica de clássicos e dados estatísticos dos sites. Apreendeu-se que a discriminação racial encontra sua origem na formação social do Brasil e todo o processo de construção



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

interferiu para que, mesmo após a abolição da escravidão, os negros continuassem a fazer parte da população excluída. E essa parcela excluída da população encontrou sua educação formal na escola pública, que enfrenta problemas que culminam na produção do fracasso escolar. Compreendeu-se, que o perfil que está nas prisões é resultado de um conjunto de relações que excluiu e não oportunizou muitas vezes um caminho diverso. Além da exclusão histórica, o racismo presente na forma que os marginalizados são tratados e a criminalização da pobreza, são outros fatores que contribuem para o encarceramento massivo de negros e pobres no Brasil.

REPRESENTAÇÕES DA ÁFRICA NOS MANUAIS DIDÁTICOS: A CONSTRUÇÃO DE UM IMAGINÁRIO DE INFERIORIDADE AFRICANA

Viviane Aparecida da Silva Paiva
viviane1000asp@gmail.com

Com esta oficina buscaremos ressaltar a importância do continente africano e através do estudo dos mapas entender como se deu a construção dos estereótipos racistas que inferiorizam e desqualificam a África nos manuais didáticos, justificando as desigualdades e a exploração social do povo africano. Entender a força da imagem na formação e consolidação do caráter do indivíduo percebendo o quanto essas imagens contribuíram na construção do imaginário dos alunos de uma visão distorcida de fracasso e inferioridade africana. Dialogaremos com diversos autores buscando a desconstrução sobre a forma com que a África é trabalhada no currículo escolar sob uma visão eurocêntrica do conhecimento

SIMPÓSIO 8: HISTÓRIA, PODER E AÇÃO SOCIAL

Coordenadores: Dr. David Maciel (UFG) e Dr. Cláudio Lopes Maia (UFG)
Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 1º ano de Letras (Felix de Bulhões)

A FORMAÇÃO DA NOVA DIREITA ALEMÃ (1871-1933): UM BREVE ESTUDO DAS IDEIAS E FORÇAS POLÍTICAS REACIONÁRIAS QUE PRECEDERAM O NAZISMO

Alexandre de Paula Meirelles
alexandre.meirelles@ueg.br

Com o fim do Kaiserreich, a Alemanha passou por um processo político Revolucionário que garantiu por meio de muito sangue e mortes a chegada do SPD (Partido Social Democrata Alemão) ao poder e a fundação da República de Weimar. Esse contexto frutífero e efervescente até hoje é objeto de discussão por parte de historiadores, cientistas políticos e mesmo pelos movimentos sociais e partidos políticos que fazem a reflexões sobre as trajetórias e as obras de Rosa de Luxemburgo, Karl Liebknecht, Karl Kautsky entre outros intelectuais ativistas que vivenciaram o processo revolucionário e as subseqüentes divisões e rachas dos movimentos de esquerda da época, a experiência histórica destes junto as suas obras ainda permeiam discussões atuais. Neste mesmo regime de temporalidade podemos identificar inúmeras correntes de pensamento chamadas reacionárias, que de uma forma ou de outra acabaram influenciando ou fornecendo bases culturais para o pensamento Nazista na medida em que tentaram articular um discurso que tratou de aliar duas coisas supostamente contraditórias: O Romantismo alemão e o discurso tecnológico que foram do ponto de vista cultural maiores fomentadores de um discurso que promoveu fenômeno do Corporativismo enquanto característica crucial do Nazismo e também fundamentou um discurso capitalista de institucionalização da violência. Tendo em vista os pontos de partida apresentados, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma discussão introdutória acerca da formação deste pensamento reacionário que procurou fundamentar uma continuidade para o capitalismo alemão após a



Primeira Guerra Mundial do ponto de vista da luta de classes com base nos escritos de Walter Benjamin, Eric Hobsbawm, Jeffrey Herf, Francisco Carlos Teixeira da Silva, Mauricio Tragtenberg entre outros.

O GOLPE DE 1964, O INSTITUTO BRASILEIRO DE FILOSOFIA E A “CONSCIÊNCIA CONSERVADORA

Rodrigo Jurecê Mattos Gonçalves
jurucemattos@gmail.com

O Instituto Brasileiro de Filosofia, fundado em 1949, congregava intelectuais conservadores tais como Miguel Reale, Antonio Paim e Paulo Mercadante. Ligado à oligarquia paulista, o IBF funcionava como um aparelho filosófico de hegemonia que esteve empenhado na criação e difusão de um fundamento filosófico para a vaga conservadora que varreu o país a partir do golpe de 1964. Nesse sentido o IBF buscará dar tradição e secularidade à reação, resgatando as raízes do conservadorismo brasileiro nas reminiscências do Brasil-Império. O IBF fará a tentativa de conferir perenidade ao movimento contra-revolucionares por meio de uma filosofia conservadora e antimarxista, que terá na chamada “consciência conservadora” uma de suas expressões de maior fôlego.

SE O ESTADO INDUTOR É A REGRA, A “PRODUTIVIDADE É O NOME DO JOGO!”: UMA REFLEXÃO TEÓRICA SOBRE AS FORMULAÇÕES DO EX-MINISTRO DELFIM NETTO

Francisco Arantes Aranha
franciscohotmail@hotmail.com

O objetivo deste artigo é possibilitar uma discussão teórica sobre os conceitos de “Desenvolvimento Econômico”, “Estado Indutor” e “Produtividade”, elaborados pelo ex-ministro e professor de economia Antônio Delfim Netto. Para tanto, porém, partiremos a priori da colocação da seguinte possibilidade investigativa: consideramos que as formulações explicativas e conjunturais do Delfim Netto, explicitadas em seus artigos publicados, semanalmente, em veículos de comunicação, tais como: O Estado de S. Paulo, Carta Capital, Valor Econômico e Folha de São Paulo, são expressões de classe capitalista dos gestores. Por sua vez, tal esboço teórico será abalizado pelas reflexões teórico-metodológicas do marxismo do teórico português João Bernardo. Conceitos tais como: “Unidades de Produção Particularizadas”, “Condições Gerais de Produção”, “Estado Restrito”, “Estado Amplo”, “Lei do Valor” e “Gestores”, fornecerão, a princípio, a angularidade precisa para alcançarmos a inteligibilidade necessária para apreender a relação que se estabelece entre as ideias deste tecnocrata e o Estado e as classes sociais no Brasil durante o período referente às suas respectivas produções conceituais. Por fim, para realizarmos o diapasão adequado entre a investigação (leitura) das fontes e a interpretação da atuação institucional do Delfim Netto necessário se faz o uso do aporte estratégico advindo da obra de Lucien Goldmann. Ao nos fornecer os conceitos: “Visões de Mundo”, “Máximo de Consciência Possível”, “Consciência Real”, “Estruturas Significativas”, Goldmann nos capacita a ter um olhar mais sensível à relação objeto e realidade histórica.

O BRASIL SOB O NEOLIBERALISMO: PRIVATIZAÇÕES NO GOVERNO ITAMAR FRANCO (1992-1994)

Sabrina Costa Braga
sabinacostabraga@hotmail.com

Este projeto, fruto do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC-UFG), de 2014 a 2015, busca utilizar dos trabalhos do Professor Dr. David Maciel acerca da conjuntura neoliberalista nos governos Collor e Itamar Franco, a fim de contribuir com os mesmos. O neoliberalismo nos apresenta dois postulados fundamentais: a apologia ao livre mercado e o enfrentamento das práticas de intervencionismo estatal. No Brasil, a lógica política neoliberal foi implantada nos anos 90 e serviu para conter a crise da hegemonia burguesa, assim como para oferecer uma nova fonte de acumulação para a classe em questão. Nos



concentraremos em estudar o governo de Itamar Franco e como foi conduzida a plataforma neoliberal nesse período, na consolidação desse plano que foi efetivada amplamente. Centrando-nos na relativa estabilidade imposta por esse presidente, em relação à política monetária, confirmando a abertura econômica referente aos interesses do grande capital estrangeiro. O que ilustra bem essa consolidação do neoliberalismo no governo Itamar é justamente a política de privatizações do período, que é muito estudada nos governos de Collor e Fernando Henrique Cardoso e pouco trabalhada em Itamar, do que nasce a importância deste projeto.

A BURGUESIA E AS GESTÕES FEDERAIS DO PT: UMA INTRODUÇÃO AO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Lucas Patschiki

lucas.patschiki@gmail.com

Neste artigo buscaremos abrir uma reflexão sobre o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social do Gabinete da Presidência da República, espaço de construção de consensos dentro da ossatura material do Estado, criado no início da primeira gestão presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva do Partido dos Trabalhadores (Partido dos Trabalhadores) em 2002. Foi instituído como órgão de caráter consultivo, presidido pelo Presidente da República (um ministro da Secretaria Especial assume cargo de secretário executivo), que reúnem-se em plenária uma vez por bimestre, cujos temas são apresentados tanto pelo governo quanto pelos conselheiros. É de responsabilidade da presidência designar seus membros, tratados como “parceiros estratégicos”, e cuja gestão tem dois anos de duração, com possibilidade de recondução. Iremos abrir então análise sobre as relações conflitivas do Estado autocrático burguês em seu formato democrático, e como pelo seu caráter sincrético, não constitui um mercado eleitoral-parlamentar democrático pleno, capaz de dar conta dos processos decisórios políticos, que acabam por serem deslocados para esferas corporativas na ossatura material do Estado. Iremos aqui buscar então evidenciar as relações classistas representadas pelos atores envolvidos no Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. Nossas reflexões apoiam-se nas elucubrações teóricas e análises históricas de autores como Antonio Gramsci, Nicos Poulantzas, Décio Saes, Virginia Fontes, David Maciel, Jan Lust e André Guiot.

MUJERES LIBRES DA ESPANHA E CRÍTICA A ESTRUTURA NEOLIBERAL DO FEMINISMO CONSTITUÍDO COMO MOVIMENTO

Isabella Devoti

izadevoti@gmail.com

A comunicação objetiva elaborar uma reflexão crítica ao movimento feminista isolado de compreensão classista e reduzido a promoção redutora da identificação pelo sexo, portanto, uma crítica analítica às formas políticas de ação social identitária. E com isso pretendo problematizar a configuração neoliberal da busca de identidade como unidade comportamental, ou seja, como manutenção da ordem do poder. A comunicação propõe como referencial teórico o que Raoul Vaneigem desenvolve por “Papéis/Estereótipos” quando aborda os significados da “aparência” na sociedade do espetáculo; e análises sobre a teoria dos privilégios sob perspectiva multiculturalista como expressão da cultura dominante. Para justificar as premissas do meu argumento descrevo uma experiência histórica que materializa o resgate das lutas políticas junto ao movimento feminista que encontrei dos anais da revista Mujeres Libres, experiência essa que evidencia a concepção humanista integral de emancipação pautadas na Guerra Civil Espanhola quando da revolução social protagonizada pelas mulheres anarquistas membros da CNT-FAI.



A QUESTÃO SOCIAL E O TRABALHO EM ARENDT E MARX: CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Fernando Costa e Silva

fernando.zappa@hotmail.com

O presente artigo estabelece um diálogo entre as considerações de Hannah Arendt e Karl Marx sobre a questão social e o trabalho, ressaltando as críticas de Arendt às teorizações de Marx sobre estes conceitos, e o modo com que Marx poderia responder a tais críticas. O esforço consiste, portanto, em ler Marx a partir das considerações de Arendt, procurando contrapor-se a estas considerações, com base na leitura de alguns textos do próprio Marx e de Gyorgy Lukács, um de seus comentadores. Os textos selecionados foram os capítulos 11 e 30 da obra *A Condição Humana* (2014) e o capítulo 2 de *Sobre a Revolução* (2011), de Hannah Arendt. De Marx, *O 18 Brumário de Luís Bonaparte* e *A Ideologia Alemã*. Por fim, de Gyorgy Lukács, considerado o fundador da estética marxista e o maior filósofo do marxismo depois de Marx, o capítulo “A ontologia de Marx: questões preliminares”, presente na obra Lukács (1981), organizada por José Paulo Netto. A hipótese que norteia este trabalho é a de que o ser social em Marx corresponde à ação efetiva dos indivíduos orientada por dados ontológicos, considerando a realidade social como critério último para definir a função prático-social das formas de consciência. Essa perspectiva foge da ideia de mecanização da vida que, segundo Arendt, está presente nas considerações de Marx sobre a existência e a ação dos homens, configuradas pela vitória do animal laborans sobre o homo faber. Há, portanto, uma ontologia em Marx que sobrepõe-se às assertivas que consideram as teses do materialismo como redutoras e mecanicistas. Como é demonstrado pela ligação de Marx com o hegelianismo, os esforços dos homens (leia-se classe trabalhadora) são canalizados para a conscientização de uma exploração que é histórica, numa luta constante pelo fim dessa exploração. Portanto, em Marx, a luta pela liberdade é maior que a busca pela satisfação de necessidades imediatas. E as considerações sobre a realidade concreta partem do em si, fugindo de qualquer reducionismo materialista.

O CONCEITO DE REVOLUÇÃO PERMANENTE EM MARX E ENGELS

David Maciel

macieldavid@ig.com.br

O conceito de revolução permanente constitui-se como o núcleo da teoria revolucionária desenvolvida por Marx e Engels na conjuntura das Revoluções de 1848 na Europa. Presente nas principais reflexões políticas desenvolvidas por ambos no período, o conceito vai sendo elaborado à luz da experiência histórica, tornando-se sua principal palavra de ordem durante e logo após a onda revolucionária até perder especificidade em relação ao conceito mais geral de revolução social na medida em que as condições históricas de sua viabilização vão sendo superadas. Apesar disto, o conceito de revolução permanente revela uma perspectiva de superação da sociedade de classes que Marx e Engels mantiveram por toda a vida, constituindo-se como um componente fundamental de sua teoria da revolução.

SIMPÓSIO 9: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA SAÚDE E DAS DOENÇAS

Coordenadores: Dra. Leicy Francisca da Silva (UEG); Dra. Roseli Tristão Maciel (UEG); Dra. Sônia Maria de Magalhães (UFG)

Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 2º ano de letras (Carmo Bernardes)



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

O MÉDICO, O PADRE E O JUIZ: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO-CRIME DE SANTA DICA EM GOIÁS

Robson Rodrigues Gomes Filho
robson.educacao@yahoo.com.br

Durante as primeiras décadas do século XX – momento de ascensão da medicina psiquiátrica como instituição consolidada no Brasil, em conjunto com o crescente desejo de se alavancar a modernidade e o progresso no sertão brasileiro – a crença em superstições em lugar da “religião verdadeira”, ou preferência por remédios naturais e benzeduras em lugar de laudos médicos e farmácias, foi considerada tanto pela classe médica, como intelectual e religiosa, como uma loucura que não só necessitava ser tratada, mas especialmente combatida. No caso específico do estado de Goiás, um processo-crime de 1925 chama-nos a atenção para os discursos que envolvem psiquiatria e religião. Benedita Cipriano Gomes, a “santa Dica”, réu do referido processo, foi considerada louca pela própria Defesa, como forma de salvar-se da condenação judicial, marcando a passagem de um discurso religioso que inicialmente a tinha como “bruxa”, para um discurso médico que a teria como “histérica”, ainda que seja essa apenas uma estratégia da defesa. Este processo-crime é nosso objeto de investigação para a presente comunicação, cuja proposta é pensar as relações entre religião, psiquiatria e crime na Primeira República em Goiás, tomando como objeto de análise a condenação do movimento messiânico de santa Dica e seus desdobramentos religiosos, jurídicos e policiais.

UMA VITRINE PARA OS MÉDICOS E AS DOENÇAS DO SERTÃO: OS CONGRESSOS MÉDICOS DO BRASIL CENTRAL E A SAÚDE PÚBLICA EM GOIÁS (1947-1960)

Tamara Rangel Vieira
tamararangel@yahoo.com.br

Espaço privilegiado de troca intelectual entre os médicos do interior do país, os Congressos Médicos do Brasil Central atraíam ilustres figuras da ciência nacional e representantes do governo. Além de um canal importante de circulação de ideias, de estabelecimento de contatos institucionais e estreitamento de laços pessoais, estes congressos também funcionaram como espaço de cobrança aos poderes públicos. Aproveitando o espaço estimulante de troca de ideias e a possibilidade de ter como interlocutores representantes do governo, os médicos do interior alertavam sobre as doenças endêmicas na região, requeriam ações mais efetivas de combate às mesmas e esperavam assinar convênios que objetivassem debelar alguns dos males por eles apontados. A maior ou menor atenção dispensada pelo governo federal a estas reivindicações e o modo de atendê-las possui estreita relação com o lugar reservado ao saneamento rural nas agendas de saúde pública em cada período. Neste sentido, a ênfase deste trabalho recairá não apenas sobre as doenças típicas da região, que estavam entre as mais debatidas nestes encontros, como a doença de Chagas, o bócio endêmico, o megaesôfago (enfermidade caracterizada pela dificuldade de deglutir alimentos) e o pênfigo foliáceo (popularmente conhecido como fogo selvagem), mas também sobre o impacto das resoluções tomadas nestes eventos para a saúde pública local. Meu objetivo é mostrar que embora regionais, estes congressos tiveram um grande peso sobre a implementação de políticas públicas de saúde em Goiás e sobre a visibilidade alcançada tanto pelas enfermidades como pelos médicos da região.

A CURA: O PREVENTÓRIO AFRÂNIO DE AZEVEDO NA DÉCADA DE 1950 NA CIDADE DE GOIÂNIA-GOIÁS

Kalyna Ynanhiá Silva de Faria
kalynaynanhia@gmail.com

O preventório Afrânio de Azevedo foi uma instituição construída em Goiânia da década de 1940 que acolhia os filhos dos internos da Colônia Santa Marta, instituições pensadas como medidas profiláticas contra a doença de lepra no Brasil. Atentando para o destino dos filhos dos lázaros, a educação, assim como a



formação profissional desses jovens preventoriais era uma alternativa enquadrá-los na sociedade e da utilização de sua força de trabalho para a industrialização e crescimento do país. A normatização do corpo e a análise das políticas médicas e sociais do combate a lepra no país a partir da década de 1930 se fazem necessárias para entender a construção dessas instituições. O acolhimento e a profissionalização das crianças e jovens abandonados, contemplava os discursos industriais, eugênicos, higienistas do corpo para melhor aproveitamento. Se em outras capitais o apoio do governo era expressivo, em Goiás o destaque assistencialista foi para a Maçonaria. Tendo como princípio a aperfeiçoamento moral, social e intelectual da humanidade, a Fundação de Abrigo a Menores Abandonados, cumpria através da assistência aos menores abandonados e aos internos do preventório a prática desinteressada da caridade, parte importante na caminhada dos maçons. Para visualizar esse cenário a comunicação se propõe analisar duas instituições, uma assistencialista e outra governamental que auxiliaram na construção educacional e profissional dos internos do preventório em Goiânia, a Escola de Aprendiz e Artífices de Goiânia e a Fundação de Abrigo a Menores Abandonados, ambas situadas na capital do Estado.

A DESCOBERTA DA CURA DA LEPRO E OS DISCURSOS PELA REINserÇÃO SOCIAL DOS DOENTES EM ANÁPOLIS

Luciene Barbosa Costa
 lulu_kaju@hotmail.com

Ao realizar estudos e pesquisas sobre a descoberta da cura da lepra observamos que houve uma grande mudança em relação ao tratamento antigo e a realidade atual. Até a década de 1980, no Brasil os doentes de lepra eram internados compulsoriamente. Atualmente os doentes quando descobrem que estão com a hanseníase ou tem alguma desconfiança eles procuram os médicos, fazem uma consulta para diagnosticar, realizam exames nos ambulatórios e usam medicamentos. Na atualidade a busca pela cura é mais tranquila, os medicamentos e o tratamento são gratuitos e são realizados em hospitais públicos com fácil acesso. E mais precisamente como ocorreu o processo de reinserção social na sociedade.

A LEPRO E OS LEPROSOS NOS JORNAIS ANAPOLINOS (1930-1976)

Marineuza Rodrigues da Silva
 marineuza1231@hotmail.com

Este artigo teve como objetivo analisar a forma como os jornais de Anápolis informavam sobre a lepra à sociedade. Este estudo está sendo realizado através de pesquisas teóricas e bibliográficas sendo usadas como referência as fontes secundárias (livros, trabalhos científicos publicados, artigos em revistas especializadas). Como fontes primárias desenvolverão a análise de informações divulgadas por jornais locais, em especial, o jornal "O Anápolis". Nesses artigos de jornais o que se percebe é que nem todas as pessoas tinham acesso às notícias vinculadas e quando as obtinham não eram esclarecedoras. As notícias encontradas sobre o assunto são raras, afirmando assim o descaso que era tratado os doentes com lepra. Nos jornais temos a afirmação de médicos e jornalistas reforçando a necessidade do controle da doença.

AS PLANTAS MEDICINAIS DO CERRADO: UM ENCONTRO DA HISTÓRIA COM A NATUREZA

Ivane Gonçalves da Cunha
 marineuza1231@hotmail.com.br
 Jael Flávia de Paiva Araújo
 jaelfpa13@gmail.com

As plantas medicinais são utilizadas desde tempos longínquos. O uso destas plantas pelo homem nos remete a pensar que, muitas vezes, a natureza e a história se encontram, pois é do ambiente em que vivem os homens que os recursos necessários à sua sobrevivência são extraídos. Esta pesquisa ainda em fase



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

inicial busca entender como se dá tal processo na cidade de Anápolis/GO, utilizando recursos da História e da Biologia. Ao longo da pesquisa sobre as plantas medicinais do Cerrado, examinaremos como o conhecimento histórico e popular podem contribuir para a conservação e a preservação deste Bioma. A partir de então, buscaremos analisar a influência dos remédios naturais na composição sociocultural e identitária das populações que habitam o Cerrado, observando a relação homem/natureza. Em seguida, buscaremos compreender as demandas mercadológicas dos produtos de manipulação e naturais, assim como identificar e analisar o perfil da clientela de tais produtos. Para compreender melhor o assunto tratado, será preciso recorrer às pesquisas bibliográficas e documentais já produzidas e, além disso, nos aproximarmos do saber dos raizeiros e farmacêuticos homeopatas da cidade de Anápolis/GO, a partir das fontes produzidas pela História Oral, por meio de entrevistas. A oralidade é uma narrativa subjetiva dotada de opiniões, ou melhor, imaginários e mentalidades. As comunidades, ao construir o seu imaginário de cura, estão construindo e transmitindo os seus saberes por gerações. Desta forma, a criação das farmácias homeopáticas e a preservação do ofício de raizeiros, assim como o das benzedeiras, é consequência de uma construção histórica e sociocultural.

SIMPÓSIO 10: NARRATIVAS, IMAGINÁRIO E PODER: A ESCRITA DA HISTÓRIA NA IDADE MÉDIA

Coordenadores: Dra. Renata Cristina Nascimento (UEG/UEFG/PUCGO), Dr. Guilherme Queiróz de Souza (UEG) e Me. Dirceu Marchini Neto (UNB/UFG)

Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 2º ano de história (José Rodrigues Jardim)

O LIVRO DOS FEITOS E AS TÉCNICAS MILITARES UTILIZADAS POR JAIME I NOS CERCOS E BATALHAS CONTRA OS MOUROS

Thiago Mota Ferreira
thiago13mf@gmail.com

O objetivo desta comunicação é identificar as táticas e as principais armas utilizadas pelos cristãos nos cercos e nos conflitos contra os mouros a partir da análise das descrições presentes no Livro dos Feitos. Nessa obra, o rei de Aragão, Jaime I (1208 – 1276), utilizando de suas recordações, explica em primeira pessoa, a sua vida permeada de conquistas e os 63 anos de seu reinado. No seu livro de memórias, além da valorização das virtudes cavaleirescas como a proeza e a coragem, exalta-se o mundo bélico, já que este escrito é fruto das reflexões de um rei que, por meio de batalhas e conquistas, no contexto da Guerra de Reconquista, duplicou a extensão dos reinos que recebeu em sua infância. Ao narrar os feitos de guerra que lhe concederam o título de “o Conquistador” e contribuíram para o processo de sua legitimação, o monarca aragonês nos fornece o cenário das batalhas entre cristãos e muçulmanos e nos apresenta as principais armas e estratégias utilizadas nos conflitos. Deste modo, busca-se compreender por intermédio dos relatos a respeito da campanha contra Maiorca, ponto estratégico para o comércio aragonês no mar mediterrâneo, as técnicas militares de sua época.

A ORDEM DO RELATO E A PRETENDIDA VERACIDADE NA ESCRITA CRONÍSTICA INGLESA DO SÉCULO XIV

Fernando Pereira dos Santos
fernando_trad@yahoo.com.br

A composição cronística foi um dos cerne da escrita histórica na Inglaterra entre os séculos VI e XVI. Na presente comunicação, inquirimo-nos acerca da relação estabelecida entre a ordenação textual e o pleito a veracidade nos relatos de cronistas durante o reinado de Eduardo III (r. 1327 – 1377), período que testemunhou transformações nas formas de registro da história, isto é, de uma marcadamente monástica



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

para outra com grande influência secular. Observaremos se nas crônicas do Anônimo de Canterbury, Geoffrey le Baker (? - 1358?), Jean le Bel (c. 1290 - 1360) e Thomas Gray (1310? - 1369), indivíduos que desempenharam diferentes papéis administrativos e militares durante as décadas de 1340 e 1360, existem similaridades que nos permitam traçar pontos em comum sobre a importância dada à cronologia das informações dispostas e a pretensa incontestabilidade de seu conteúdo entre o público para o qual tais escritos estavam voltados. Até que ponto haveria preocupações com o que seria digno de registro e o como fazê-lo para cronistas que escreveram simultaneamente, mas localizavam-se em diferentes regiões dentro e fora do reino? Uma das características daqueles empenhados no fazer histórico é o contato com guerreiros em decorrência dos conflitos contra franceses e escoceses, acedendo assim a documentos produzidos por aqueles que lá estiveram e a seu testemunho oral. Tal questionamento é pertinente ao considerarmos que os ingleses não contavam com um centro de produção da história oficial que delineasse seus parâmetros, como observou-se simultaneamente, por exemplo, no monastério de Saint Denis, na França, e por isso mesmo nos indagamos se partilharam de certas regras na sua disposição textual, pois isso possibilitaria dizer se houve uma forma comum de conceber a história, e assim relacionar a ordem do relato com a tão pretendida veracidade que permeou as aspirações dos cronistas daquela época.

A MEMÓRIA PETRIFICADA DO(S) REI(S): OS PANTEÕES RÉGIOS PORTUGUESES ENTRE OS SÉCULOS XII E XV

Hugo Rincon Azevedo
hugo_jsk@hotmail.com

Desde a formação do reino português, os mosteiros ocuparam um lugar de grande importância na administração política do território da nova monarquia. Além do seu papel como instituição clerical, os mosteiros tinham funções de administrar e controlar territórios conquistados, delimitando assim as posses do rei, servindo também como redutos de produção cultural, artística, historiográfica, e enquanto espaços religiosos eram também locais de manifestação do sagrado, de aconselhamento espiritual do rei e do povo, e sede de poderes temporais. Portanto, os mosteiros eram também locais de memória: estes deveriam salvaguardar a memória do rei e sua dinastia. Partindo dessa premissa, propomos discutir a função dos principais mosteiros portugueses entre os séculos XII e XV: O Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, o Mosteiro de S. Dinis e São Bernardo de Odivelas e o Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Batalha). Pretendemos analisar os papéis destes mosteiros enquanto panteões dinásticos e como estes foram fundamentais na construção, consolidação e propagação da memória de reis e suas dinastias no reino português entre os séculos XII e XV.

O REINO E A DIGNIDADE RÉGIA NA DESTITUIÇÃO DE D. SANCHO II (1223-1248) DE PORTUGAL

Johnny Taliateli do Couto
johnnytaliateli@gmail.com

Sancho II teve uma convivência conturbada com a clerezia ibérica e com a cúria pontifícia, de modo especial, durante os pontificados de Gregório IX (1227-1241) e Inocêncio IV (1243-1254). No Concílio de Lyon de 1245, o monarca português foi deposto pelo Papa, tratado como um rex inutilis, isto é, incapaz para governar o seu reino. A articulação que pretendia retirar Sancho II do trono envolveu os altos dignitários eclesiásticos portugueses, assim como o irmão Afonso, o Conde de Boulogne. Nosso trabalho tem o fito de analisar as ideias acerca da Coroa e da Dignitas Regis no documento de deposição do rei português, a bula Grandi non immerito. Percebe-se na bula, uma grande dificuldade em lidar com o problema da dignidade régia, garantida pelos princípios dinásticos da época. Dessa forma, o conde de Boulogne não foi nomeado rex no lugar do irmão, fora instituído como curador do reino, porque a bula Grandi retirava de Sancho II, a administração de Portugal. O encargo régio foi tratado no documento como um ofício. O portador da dignitas tinha obrigações para com o seu reino, principalmente, relacionadas



ao bem comum. A vista disso, temos o intuito de analisar algumas formulações teóricas acerca do poder no período em que, embasavam a prerrogativa papal de intervir no governo secular. Devido ao foco desta análise, recorreremos com maior ênfase a documentação eclesiástica.

D. DINIS E A DISPUTA ENTRE O PODER TEMPORAL E ESPIRITUAL EM PORTUGAL (1279-1325)

Láisson Menezes Luiz
 laissonmenezes@gmail.com

Durante a Idade Média, o ocidente europeu foi marcado por uma grande influência da Igreja, tanto no campo espiritual como no campo sócio-político. E em Portugal essa situação não foi diferente, a Igreja também foi bastante influente nas relações políticas, econômicas e sociais. Este trabalho tem como objetivo discutir o processo de pacificação entre a coroa, a nobreza e o clero, na sociedade medieval portuguesa, pois estes viviam em constantes conflitos por causa de seus interesses. Vamos discutir esse processo de pacificação no reinado de D. Dinis, pois este foi o monarca que conseguiu amenizar as querelas que havia entre essas ordens, estabelecendo assim um clima de paz no reino português. D. Dinis governou Portugal de 1279 a 1325, e seu reinado foi caracterizado por dar prosseguimento à política de consolidação e centralização do poder monárquico iniciada por seu pai D. Afonso III. Além da pacificação com o clero, este monarca ficou reconhecido por implantar durante o seu reinado várias mudanças que foram decisivas para o desenvolvimento do reino lusitano. Com a Santa Sé, D. Dinis realizou três concordatas, duas de 1289, uma de 11 e outra de 40 artigos, respectivamente, e uma terceira de 1309 de 22 artigos. Metodologicamente, procederemos com uma análise das referidas concordatas, verificando quais os assuntos abordados e a importância que a mesma teve para o processo de pacificação.

OS MILAGRES DE SÃO TIAGO NO LIBER SANCTI JACOBI

Cristiane Sousa Santos
 lyrasley@gmail.com

O Liber Sancti foi escrito provavelmente entre os anos 1160 – 1170, tem sua autoria atribuída ao Papa Calisto II, embora acredita-se que ele tenha vários autores. O livro divide-se em cinco partes ou Livros, que se destinam a esclarecer as dúvidas relacionadas ao culto e a peregrinação jacobea. Para discutirmos nesse texto selecionamos o Livro II, que coleciona os 22 milagres de São Tiago e sua contribuição para a exaltação e devoção ao Santo Sepulcro de Compostela.

O PAPEL DA CARIDADE NA IDADE MÉDIA A PARTIR DO TRATADO DE CARIDADE DE ARNALDO DE VILANOVA (SÉCULO XIV)

Nabio Vanutt da Silva
 nabiopersonalite@gmail.com

Este presente trabalho tem como objetivo analisar a concepção de caridade para Arnaldo de Vilanova (1240-1311) com base na sua obra Tratado de Caridade (1308). Arnaldo nasceu em Valência, reino de Aragão, formou em Medicina em Montpellier tornando-se físico de prestígio. Escreveu obras médicas e também teológicas, mesmo não tendo cursado Teologia. Sua concepção a respeito dessa virtude é influenciada pelo discurso de São Francisco (1182 – 1226) que por meio do apego aos atos em prol dos necessitados exerceu enorme influência no mundo medieval. Posteriormente, o movimento franciscano Espiritualistas adotou grande parte dos ensinamentos do abade calabrés Joaquim de Fiore (1132 – 1202) que também permearam o pensamento teológico de Arnaldo. No inventário de livros de sua biblioteca pessoal, consta a regra franciscana e também um escrito joaquimista. Em sua obra Tratado de Caridade, o físico catalão tratou de apontar a necessidade de reforma da Igreja que na sua visão estava preocupada com os aspectos carnavais. Assim, criticou o clero por ter afastado do propósito do evangelho cristão de



promover a caridade para purificação espiritual. Conforme o pensamento de Fiore, essa Igreja deveria estar ligada aos aspectos da Primitiva promovedora da humildade e da pobreza, como São Francisco imaginou que encontraria a salvação no abandono das riquezas. Assim, o estudo em questão propõe analisar a caridade para Arnaldo de Vilanova como proposta transformadora da Igreja através da renúncia dos bens materiais promovendo as doutrinas conforme os ensinamentos de Cristo, relacionando suas ideias com os pensamentos de São Francisco e Joaquim de Fiore.

DIFERENTES PERSPECTIVAS DA POBREZA COMO MODO DE VIDA NAS FONTES FRANCISCANAS

Fernanda Amélia Leal Borges Duarte
 fer-leal@bol.com.br

Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma breve análise sobre as diferentes perspectivas da pobreza absoluta Franciscana, modo de vida baseado no evangelho e adotado por São Francisco de Assis no século XIII. Para tanto utilizaremos como fontes a regras Bulada e não Bulada da Ordem Franciscana e o Testamento do santo. As regras formam a base estrutural da ordem religiosa fundada no período medieval. Nestas podemos analisar a preocupação da Ordem Franciscana de ser formada dentro das normas da Igreja Católica e o Testamento como um pedido de seu fundador para a fraternidade não se desviar dos seus princípios de pregação cristã, da pobreza e dos preceitos do evangelho. Para esta abordagem serão utilizadas discussões teóricas que possibilitam compreender estes diferentes diálogos e interesses na Ordem Franciscana e a composição das documentações no contexto do medievo.

SIMPÓSIO 11: SABERES, ESCRITAS E IDEIAS DE (NA) HISTÓRIA

Coordenadores: Dr. Cristiano Alencar Arrais (UFG) e Dr. Ulisses do Vale (UFG)
 Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 4º ano de Geografia (Luiz Antônio da S. Souza)

O CULTURALISMO NA CRÍTICA DO PENSAMENTO BRASILEIRO

Aruanã Antonio dos Passos
 aruana.ap@gmail.com

Procuramos analisar, dentro dos estudos do crítica do pensamento brasileiro, a constituição e circulação da corrente filosófica que recebeu a alcunha de culturalismo. Para tanto, a compreensão das dimensões do culturalismo enquanto objeto de investigação enquanto não apenas movimento intelectual de filiação teórica, mas noção carregada de peso político-ideológico – uma categoria que marca posição num campo – é de suma importância na crítica das circulações culturais por parte da chamada crítica do pensamento nacional (conjunto de obras, autores e debates centrados na problematização do “nacional” e suas mais variadas formulações). Para tanto, procuramos compreender a relação teórica entre contextos de apropriação e os principais temas, conceitos, ideias e debates relacionados ao culturalismo, principalmente ao núcleo referencial formado na Escola do Recife por Tobias Barreto e Sílvio Romero até o seu grande epígono no século XX: Miguel Reale. Para tanto, cruzamos a dimensão teórica, historiográfica e empírica afim de compreender as reverberações dessas dinâmicas de circulação de ideias entre gerações diversas de intelectuais e suas obras. No presente trabalho nos atemos as possibilidades de interconexão entre a noção de “contexto de apropriação” no caso da trajetória do culturalismo dentro da chamada “crítica do pensamento nacional”, dos “intérpretes do Brasil”, ou ainda, das tensões inerentes às nossas tradições intelectuais.



A HISTÓRIA DE (EM) GOIÁS VISTA SOB LENTES MARXISTAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA REGIONAL NA DÉCADA DE 1980

Rogério Chaves da Silva

rcmcbr@gmail.com

Auscultando os caminhos percorridos pela produção historiográfica regional em Goiás na década de 1980, nota-se que, nesse período, os historiadores passaram a destinar maior importância à discussão teórica e conceitual se compararmos com os trabalhos do decênio anterior. Essa aproximação mais estreita com a reflexão teórica representou, em nosso ponto de vista, uma mudança de ênfase na matriz disciplinar da produção historiográfica em Goiás, pois, doravante, a dimensão teórica do trabalho historiográfico não seria mais ofuscada pela atenção quase unilateral dedicada à esfera metodológica. No entanto, é preciso realçar que essa visibilidade destinada ao plano teórico veio marcada, sobremaneira, pela presença de feixes reflexivos emanados de diferentes correntes marxistas, as quais emprestaram elementos conceituais e interpretativos à maior parte das análises sobre história regional confeccionadas nessa década em questão. Nesse cenário historiográfico dos anos 1980, a importância dirigida aos aspectos teóricos da pesquisa histórica incidiu não só nos conceitos trabalhados, nas abordagens adotadas, no tratamento dispensado às fontes ou nas linhas interpretativas abraçadas, esses feixes teóricos atravessaram ainda a dimensão narrativa/orientadora do conhecimento histórico produzido nessa época. Neste sentido, visualiza-se, em muitos desses textos historiográficos, o esforço por afirmação de uma determinada “identidade teórica”, que, em seu cerne, conformava a inquietação por estabelecer um dado referencial teórico que, na acepção desses pesquisadores, apresentava-se como orientação interpretativa mais “segura”, norteador mais “confiável” para a produção de conhecimento acerca da experiência humana do passado.

AS RAÍZES DO MODERNISMO BRASILEIRO: RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA NAS OBRAS EVOLUÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA (1905), DE SILVIO ROMERO, E HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA (1916), DE JOSÉ VERÍSSIMO

José Fábio da Silva

fabiojfs_@hotmail.com

Importantes estudiosos da literatura brasileira, Silvio Romero (1852-1914) e José Veríssimo (1857-1916), não se importaram em somente periodizar as fases da literatura produzida no Brasil. Ocuparam-se, também, em identificar o início de uma literatura genuinamente brasileira, livre da influência direta da produção portuguesa, e definir as características do “modernismo” na produção intelectual nacional. As obras desses autores, declaradamente preocupados com a “evolução literária” brasileira, perpassam a mera crítica literária e nos fornecem um pano de fundo para discutir o papel atribuído à história na construção de uma identidade nacional após a Proclamação da República (1889). Buscamos nesse trabalho abordar as relações entre história, literatura e a maneira como as obras dos autores mencionados definiram a ideia de um “modernismo” brasileiro no alvorecer do século XX.

A ESCRITA DA HISTÓRIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL EM NELSON SENNA (1895-1952)

Fabíula Sevilha de Souza

fsevilhas@yahoo.com.br

Nelson Coelho de Senna foi um importante intelectual e político de Minas Gerais na primeira metade do século XX. Ocupou a cadeira de história do Externato Ginásio Mineiro, e foi fundador-benemérito do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Paralelamente, elegeu-se como Deputado Estadual e Federal por Minas Gerais, entre 1907 e 1929. Dentre as muitas problemáticas a que se dedicou em seus estudos, a escrita da história merece ser ressaltada. Nela, é possível identificar a forte influência de seus



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

ramos de atuação. Para Nelson de Senna, a história tinha uma função educadora e política: era responsável pela construção do amor à pátria, do civismo, da educação voltada para o progresso da nação. Deste modo, o autor preconizava uma escrita da história que se cercasse dos grandes acontecimentos e heróis. O destaque e a peculiaridade ficam por conta da sua transição constante da história regional para a nacional. O ponto de partida de sua narrativa é, muitas vezes, Minas Gerais. Temas como a Conjuração Mineira deveriam ser conjugados com o da Abolição da Escravidão, pois, a seu ver, ambos influenciaram – e com certa equivalência – o “espírito juvenil dos alunos”. Esta comunicação de pesquisa objetiva investigar as relações entre a concepção de história presente em seus trabalhos e a construção de uma identidade nacional formada a partir de um contexto regional. Para tanto, analisaremos o processo de seleção temática e de fontes, a organização narrativa e suas interfaces com o cenário político-social do período.

AS CONCEPÇÕES DICOTÔMICAS DE NAÇÃO PARA JACQUES-LOUIS DAVID EM DIÁLOGO COM AS OBRAS DE EUGÉNIE DELACROIX

Sofia Corso

sofiacorso_@hotmail.com

O presente artigo pretende apreender as concepções de Nação tanto nas obras pré-revolucionárias de Jacques-Louis David, quanto nas obras já inseridas no Romantismo de Delacroix neste momento crucial de transição política, social e cultural na França do século XVIII e início do XIX. Analisarei as obras com o objetivo de compreender como as escolas artísticas neoclássica e romântica foram os grandes vetores da estética revolucionária da França em contextos diferentes – 1783 a 1830 – e a repercussão não apenas política e social da Revolução, mas também como a arte influenciaria a produção de concepções de valores de Nação. Interrogar a concepção de razão em tais obras pictóricas pode contribuir para a compreensão das formas através das quais as dualidades entre razão e emoção se estabeleceram no campo das artes transmitidas ao contexto histórico que estão inseridas uma conotação política. A história da arte não é diferente das outras apenas pelas fontes e materiais utilizados. A pesquisa em torno de dados nem sempre disponíveis (como lugar, tempo e as circunstâncias que tal obra foi feita) enriqueceriam a análise e a crítica da obra de arte possibilitando, com certeza, teorizar com mais precisão conjecturas levantadas pelo historiador; porém nem sempre o excesso de informação ajuda a alcançar a complexidade de determinado fato. A essa questão levanta-se uma distinção entre uma história externa, que verifica a consistência dos fatos e reúne e controla os testemunhos, e uma história interna, que encontra os motivos e os significados dos fatos na consciência de quem, de uma maneira ou de outra, os viveu. Este trabalho permite uma análise crítica não apenas da composição estilística dos quadros de Jacques-Louis David e Delacroix, mas também a respeito do contexto histórico no qual as obras se encontram, elaborando a consciência histórica de cada artista no contexto em que está inserido.

ARQUIVO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO HISTÓRICO

Giovana Emos

giovanaemos@outlook.com

Na problemática da realização de uma história do tempo presente existe uma dialética, na correlação entre objetividade e subjetividade historiadora, que perpassa todas as fases da epistemologia da operação historiográfica. Com a emergência de novos objetos de análise são levantadas questões teóricas - acerca do tempo histórico, da narrativa histórica e da memória - que, tratadas na atualidade, culminam no debate sobre o ofício do historiador. Dentre tais objetos, o tema da construção de arquivos históricos aparece relacionado à produção do conhecimento histórico. A constituição de um arquivo é concebida como atividade social e politicamente orientada, que tem implicações sobre a narrativa e a escrita historiográfica, portanto, também tem um significado histórico a ser investigado. A memória arquivística é um tipo de



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

memória embasada em registros guardados institucionalmente e que são as fontes de confecção do trabalho historiográfico: materiais a partir dos quais o historiador pode realizar sua pesquisa, definir temas e com os quais escreve o texto histórico. A memória arquivada é intrínseca na construção das principais categorias epistemológicas da ciência histórica: 1) arquivo/prova documental/testemunho; 2) explicação/compreensão; 3) representação escriturária do passado. O que, no aspecto prático, reforça as reflexões sobre fontes históricas, escrita/narrativa da história e memória. Esta comunicação propõe o estudo do caso da constituição do Arquivo Histórico Frei Simão Dorvi, da cidade de Goiás, como objeto de análise e como forma de a história se materializar. O objetivo é deslocar a atenção do produto final para as fases preparatórias que tornaram possível o processo de arquivamento, acumulação e de pesquisa. As reflexões acerca do arquivo ressaltam a fase documental da operação historiográfica e a problemática da memória arquivada, já que o momento do arquivo é o momento do ingresso na escrita historiográfica. O esforço deste estudo é legítimo com um exercício de análise/compreensão histórica.

A IMPORTÂNCIA DAS REVISTAS HISTÓRICAS PARA A CONSOLIDAÇÃO DA HISTÓRIA ENQUANTO SABER CIENTÍFICO: O CASO REVUE HISTORIQUE

Clayton Ferreira e Ferreira Borges
clayton.borges@ueg.br

A Revue Historique foi um importante meio de divulgação dos estudos dos historiadores europeus (em grande maioria, franceses) a partir da segunda metade do século XIX. Neste sentido, no interior da historiografia a revista é majoritariamente lembrada como um dos lugares privilegiados onde os historiadores franceses - supostamente vinculados à uma escola histórica, a saber, a escola metódica – de orientação “positivista” publicavam seus trabalhos. Nosso estudo parte da hipótese de que tal assertiva homogeneizadora sobre os historiadores franceses supracitados é mais um caso de “mito historiográfico” amplamente difundido na historiografia mundial, mas principalmente naqueles meios mais influenciados pela tradição da escola dos annales (MATTIA, 2010). Deste modo, a nosso ver, os “ditos positivistas” (CARBONELL, 1978) constituíam um grupo heterogêneo, que, em termos qualitativos, superam facilmente a alcunha pejorativa criada e difundida por uma tradição historiográfica politicamente interessada na plena negação de evidentes continuidades teórico-metodológicas (GOMES, 2006). Neste sentido, objetivamos desenvolver um mapeamento (quantitativo e qualitativo) do campo historiográfico francês através do periódico em questão, do período que vai de 1876 - data de fundação da revista - até 1914, momento do início de mudanças geopolíticas com consequências imediatas para o campo cultural e científico.

SIMPÓSIO 12: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: PESQUISAS, FONTES E PRODUÇÕES

Coordenadores: Dra. Diane Valdez (PPGE-FE-UFG), Alessandra de Oliveira (PPGE-FE-UFG) e Tatiana Sasse Fabiano Ribeiro (PPGE-FE-UFG)

Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 2º ano de Geografia (Americano do Brasil)

COMUNIDADE SERRINHA – GOIÁS A CONTRIBUIÇÃO DO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE: NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Paula Alves de Oliveira
mariaclaraalvesdeoliveira@hotmail.com

O presente trabalho constitui o entendimento do processo educativo realizado pela Igreja Católica, tendo como experimento a criação de escolas voltadas para o público jovem e adulto que não tiveram acesso a educação em idade regular. A década de 1960, fora o ápice de abrangência do Movimento de Educação de Base- MEB, através das escolas radiofônicas, tomando como base de estudo a escola da Comunidade



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

Serrinha, em Itauçu-GO. Tendo como objetivo aproximar os sujeitos da realidade social, visando à conscientização deste e a sua alfabetização de forma a contribuir para a afirmação do movimento cultural, no debate constante de integração do homem com o processo histórico, econômico, social e político. A partir disso o homem é capaz de transformar a natureza e se transformar, devido às novas visões que estes sujeitos passam a compreender do mundo. O MEB para conseguir alcançar seus objetivos de alfabetizar jovens e adultos e fazer com que o aluno se compreenda como construtor da sua própria história optou por utilizar o que ficou conhecido como Método Paulo Freire. Um método construído através da educação popular, demonstrando que se educa enquanto se constrói. Método enquanto processo seguindo etapas, de uma história coletiva que se cria e faz, a partir da realidade dos indivíduos envolvidos. A educação popular para Paulo Freire (2003) nada mais é do que uma tarefa de trocas. De um lado o trabalhador que não está ali para se constituir um sujeito isolado, com função apenas de ouvir, o que o professor tem para lhe impor. Do outro, o que ensina assumindo seu status de detentor do poder e conhecimento. Esse método então é negado para Freire. Para ele a sala de aula se constrói sobre um pressuposto de um local de diálogo entre o que “ensina-e-aprende”, a partir da realidade do aluno.

A EDUCAÇÃO RURAL BRASILEIRA: BREVE HISTÓRICO

Simone Regina Peres de Abreu

simoneperes2@yahoo.com.br

Camila Peres de Oliveira

Maria de Fátima Chagas Diniz

A educação rural no Brasil passou por vários momentos e sofreu, ao longo do tempo, influência de vários movimentos políticos, econômicos e culturais. O objeto desta pesquisa bibliográfica é refletir sobre essas mudanças e como elas afetam a educação rural nos dias atuais.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM GOIÁS REVELADA POR DOCUMENTOS E PELA MEMÓRIA DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS

Luana Rodrigues Nunes

lurn1806@gmail.com

Bruna Lorrany Silva

bls2909@gmail.com

Danielly Cardoso Silva

daniellyc16@gmail.com

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Centro Memória Viva (CMV): Documentação e referência em EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais, em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás – Seduce/GO, desde o ano de 2011. Trata-se de pesquisa documental e bibliográfica sobre a história e memória da EJA, em Goiás, no período de 1973 até 2012, partindo principalmente dos documentos acessados em um depósito da secretaria e no Departamento de Expedição de Certificados, onde estão armazenadas mais de 300.000 (trezentas mil) fichas cadastrais dos jovens e adultos que demandaram participar dos Exames Supletivos, desde 1973, no Estado. Os documentos acessados, para produzir as reflexões deste artigo, foram fichas de requerimento de inscrição nos Exames Supletivos, com os respectivos cadastros dos sujeitos que procuravam certificação através destes exames e as resoluções que tratam da oferta de EJA na rede estadual de ensino. O contexto da Educação de Jovens e Adultos no Estado de Goiás, identificado na pesquisa, revelou um descaso com o registro da história dessa modalidade de ensino, sobretudo, quando se trata dos períodos que antecederam à década de 1990. O levantamento dos dados e organização das fontes documentais tem contribuído para melhor compreendermos o que, de fato, se fez e faz em Goiás na EJA. Dentre os resultados alcançados destacamos também a disponibilização



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

dos documentos encontrados em ambiente virtual a partir do Banco de Dados do CMV para auxílio em futuras pesquisas, bem como as publicações e apresentações das pesquisas em eventos científicos da área da educação, ressaltando o valor da pesquisa documental e historiográfica para esta área.

PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA COMO ESPAÇO FORMADOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria Emilia de Castro Rodrigues
lurn1806@gmail.com

Raísa Gabriele Martins Bonfim
bls2909@gmail.com

Kátia Helena Hilário Firmino Ferreira
daniellyc16@gmail.com

O presente trabalho tem por finalidade socializar as atividades do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos e do Portal do Fórum Goiano de EJA (<<http://forumeja.org.br/go>), bem como seu histórico, importância e como é caracterizado este espaço educativo e de preservação da memória para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e interessados na temática. Assegurar esse espaço como ambiente informador e formador de educadores, educandos e pesquisadores da modalidade tem sido um desafio. Como referencial utilizamos: nas tecnologias Gutiérrez (2003), Toschi e Rodrigues (2003); sobre a EJA, o Fórum e o Portal, recorremos a: Brandão (2007), Monteiro e Machado (2010), Rodrigues (2011) e outros. O Fórum procura fortalecer a EJA, articulando com o poder público, entidades de classe, organizações, empresas e outras instituições envolvidas com a temática, promovendo encontros e discussões acerca das políticas públicas educacionais e participa da elaboração à avaliação dos planos municipais, estadual e nacional de educação. Nessa dinâmica de socialização e articulação entre as instituições e movimentos sociais em prol da EJA, o Portal se constitui em um ambiente multimídia para divulgação, formação e preservação da memória dessa e de outras experiências referentes à EJA, numa dimensão cultural do conhecimento, e enquanto espaço político de luta pela modalidade, bem como proporciona a troca de experiências, essencial no processo de construção do currículo, formação de professores e preservação da memória. A atuação do Portal, como ambiente social, coincide com o conceito de educação apresentado por Brandão (2004), para quem a educação não se caracteriza apenas por práticas de ensino institucionalizadas mas considera que a educação abrange todos os processos de formação dos indivíduos.

DICIONÁRIO DE EDUCADORES GOIANOS

Diane Valdez
dianevaldez65@gmail.com

Anderson de Brito Rodrigues

A presente comunicação trata da divulgação de um dicionário em formato de DVD que contempla verbetes biográficos de educadores que atuaram nas terras goianas em diferentes modalidades de ensino e em distintos tempos e espaços da região. A exemplo do que foi feito no Dicionário de educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais (2002), o dicionário regional, foi pensado em função da ausência de informações compiladas de educadores que em seus espaços educativos, seja na escola formal, doméstica, igreja, sindicatos e em outros espaços, reuniram, construíram e divulgaram métodos, práticas, materiais, disciplinas e outros que fizeram, e fazem, parte do processo educacional da região. Trata-se de uma espécie de caleidoscópio da história da educação local por meio de histórias biográficas escritas por pesquisadores da área de História, História da Educação e outras áreas afins.



AS CONSTRUÇÕES IMAGÉTICAS DOS LIVROS DIDÁTICOS E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DISCENTE

Marta Helena Batista Machado de Sales
 mhbms1313@gmail.com

Quando nos referimos a produção de imagens contidas nos livros didáticos logo nos deparamos com as dificuldades que os discentes sentem em interpretar, assimilar e se orientar pelas imagens que ali estão apresentadas. Objetiva-se neste projeto temático, investigar e discutir até que ponto as apresentações imagéticas são significativas e passíveis de interpretação pelo discente, atentando para sua própria cultura, experiências individuais e coletivas. Como ele percebe esse mundo que muitas vezes se torna diferente ao mundo em que vive. Até que ponto as diferentes materialidades imagéticas veiculadas no livro didático são apropriadas, integram ou ajudam na construção do ensino aprendizagem na área de História, tornando, assim, mais acessível o desenvolvimento do saber? Teoricamente me respaldo na História Cultural e na Cultura Visual, para este estudo. Como se trata dos resultados parciais, nesta comunicação, metodologicamente, pretendo fazer uma discussão bibliográfica a partir dos seguintes autores: Michel Certeau, Durval Albuquerque Jr, Imanol Aguirre, Raimundo Martins, Levandoviski entre outros.

LEITURA E ESCRITA NO BRASIL DE COLONIZAÇÃO PORTUGUESA E IMPERIAL: ALGUMAS TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS E EDUCACIONAIS

Sandrelli Passos dos Reis
 sandreliPASSOS@hotmail.com

A abordagem teórica sobre práticas culturais e educacionais de leitura e de escrita no Brasil de colonização portuguesa (1500-1822) e imperial (1822-1889) tem como objetivo verificar algumas transformações culturais e educacionais responsáveis pela constituição de uma ordem sócio histórica de circulação de texto-discurso, de modos de leitura e de escrita em algumas regiões do Brasil. O 1º tópico apresenta uma discussão sobre as relações entre leitura, leitor e discurso a partir dos autores Manguel (1997), Eco (1986), Certeau (2005), Chartier (1990/2009/ 1998), Orlandi (2012), bem como Lopes e Galvão (2001) que propõem o estudo da história da educação na sua amplitude e complexidade tanto do passado quanto do presente, verificando as dimensões educativas da sociedade no âmbito da escola, dos paradigmas de ensino, dos sujeitos e suas práticas de leitura que contribuíram na transformação do processo educacional histórico; 2º tópico analisa alguns aspectos históricos das práticas culturais, de leitura e escrita no Brasil, correspondentes ao período de colonização. Iniciamos com o século XVI, contudo, o foco maior é no século XVIII, pois os estudos de Gongora e Schueler (2008), Villalta (1997), Schwarcz (2002), Wehling (2004), Jancsó (1997) nos proporcionaram um entendimento sobre a chegada dos livros, periódicos e formação de bibliotecas; 3º tópico trata sobre mudanças significativas ocorridas na sociedade imperial brasileira que foram interpeladas por instituições como imprensa, escola e estado; as especificidades e desigualdade do contexto paradoxal, complexo dos campos social, político e escolar das províncias; o aumento de circulação de impressos e ideias revolucionárias de civilização, nacionalidade e progresso abordados por Alencastro (1997), Azevedo (1996), Faria Filho (2000), Villela (2011) e Valdez (2004/2006); e 4º tópico focaliza com mais especificidade o cotidiano escolar e não escolar de leitura e escrita da província de Goiás, atentando para as singularidades apresentadas pelos autores Bretas (1991), Garcia (2010), Barra (2011), Abreu (2008) e Prudente (2011).



OS “DESVALIDOS DA SORTE”: O PROCESSO DE “SELEÇÃO” DOS DISCENTES PARA O ENSINO PROFISSIONAL, A CASA DE APRENDIZES ARTÍFICES ENTRE 1909 E 1930

Silva Henrique Silva
bacflavio1@hotmail.com

Durante as três primeiras décadas do século XX o Brasil passou por grandes expectativas direcionadas a novos padrões de vida, alavancadas por um novo modelo político administrativo, estas novas perspectivas caracterizaram o período como a Belle Époque brasileira. Paralelamente, desde o advento do fim da escravidão e concomitante com o processo de migração e imigração para os estados de economia mais ajustadas, alguns problemas foram surgindo, como o aumento populacional. Estes novos habitantes buscavam nos grandes centros, melhorias de vida, trabalho e de moradia, entretanto a grande maioria destes indivíduos não alcançou suas expectativas, se tornando assim “inimigos” da ordem social. Uma das pretensões do novo modelo político se caracterizava pela busca, de uma equiparação com cidades do hemisfério norte, longe de ser um intento de solucionar e promover uma política social, as medidas tomadas pelo o Estado eram de “higienizar as cidades”. Esta medida higienizadora tinha como suas principais características: a cobrança de elevados impostos de alugueis e o recrutamento compulsório para as Casas de Ensino e neste caso para as Escolas de Aprendizes Artífices. O ensino profissional no Brasil detém de algumas especificidades dentro de sua História, sendo uma delas a continuidade de políticas educacionais compensatórias e assistencialistas, o que se busca neste trabalho é apresentar, alguns mecanismos que foram sendo utilizados no início formal deste processo educacional. A Casa de Aprendizes Artífices, inicia este processo, amparada pelas políticas higienizadoras do Estado e pela elite nacional do período, tal instituição serviu como uma ferramenta de segregação educacional no País, onde até os dias de hoje podemos observar pontos de reminiscência em alguns mecanismos educacionais brasileiros, principalmente no que se refere ao ensino profissional.

AS POLÍTICAS SETORIAIS DE EDUCAÇÃO DO BANCO MUNDIAL E A EDUCAÇÃO SUPERIOR

Christine Garrido Marquez
chgarridom@hotmail.com

Neste artigo, apresentamos o resultado de parte de nossa investigação, destacando reflexões sobre a inserção do Banco Mundial no seio políticas educacionais em curso, especialmente, das políticas da Educação Superior. Com base em uma perspectiva sócio-histórico-dialética, desenvolvemos uma pesquisa documental e bibliográfica. A questão central a que nos propusemos responder no limite deste artigo, que foi tratada ao longo da pesquisa e relaciona-se com a temática do Simpósio Temático História da Educação Brasileira: pesquisas, fontes e produções, diz respeito em que medida as orientações conceituais e políticas do Banco Mundial influenciam as definições de políticas de educação brasileira, especialmente da Educação Superior? Observamos que as recomendações propostas pelo Banco Mundial seguem as orientações presentes nos Documentos Setoriais de Educação (1971, 1974, 1980, 1995 e 2000) elaborados pelo Banco ao longo da sua trajetória de atuação internacional e a implementação de algumas destas podem ser conhecidas e analisadas nas propostas governamentais brasileiras em curso. Segundo os documentos citados, as políticas e estratégias do Banco Mundial são de intervenção sistemática, definindo uma racionalidade técnico-instrumental, firmada nos padrões de empréstimos, de pesquisas preliminares e de condicionalidades a serem cumpridas satisfatoriamente, pelos países mutuários. A base de sustentação teórica das políticas educacionais está posta na teoria do capital humano, em que a educação propicia maior produção e maiores investimentos, com o objetivo de assegurar a reprodução e a acumulação do capital, e não do desenvolvimento humano e social.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

SIMPÓSIO 13: CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E USOS DO PASSADO

Coordenadores: Me. Alex Donizete Vasconcelos, Me. André Luiz dos Santos Vargas e Daniel Lucas de Jesus Oliveira

Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 1º ano de Geografia (Eurídice Natal e Silva)

IDENTIDADE E DIFERENÇA: A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES HAITIANAS EM DISCURSOS MIDIÁTICOS DOMINICANOS (2004-2014)

Alex Donizete Vasconcelos
advasconcelos@ig.com.br

Haiti e República Dominicana compartilham a pequena ilha de Hispaniola - uma das Grandes Antilhas, localizadas no coração do Caribe - e uma história marcada, sobretudo, por uma luta permanente por um espaço que extrapola, em muito, a simples territorialidade. Trata-se de um espaço vital, espaço de identidade, espaço de lutas e contradições. O espaço onde o um se constrói a partir da negação do outro. Buscaremos desvelar, a partir da análise de determinados discursos midiáticos contemporâneos, publicados em periódicos haitianos e dominicanos, no período de 2004-2014 - que delimita a primeira década de intervenção da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) no território haitiano - as fragilidades e as contradições que permeiam a construção de determinada identidade haitiana, pensada, sobretudo, a partir do estabelecimento e da explicitação das diferenças sócio-políticas-históricas e culturais entre os dois países, condenados, como afirmam alguns periodistas haitianos e/ou dominicanos, a coabitar, para todo o sempre, aquele exíguo território. Para alcançar tal intento valer-nos-emos de alguns referenciais teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD) de linha francesa, para quem o discurso extrapola a materialidade textual, perpassando o social, constituindo um espaço ideologicamente demarcado, um espaço pelo qual se luta. Esperamos, ao final de nossa exposição, lançar alguma luz sobre essa problemática, que, se não impressiona pelo ineditismo, mostra, por outro lado, sua importância, dada sua atualidade.

A POLÍTICA DOS DIREITOS HUMANOS: ENTRE CONTRADIÇÕES, PARADOXOS E AMBIVALENCIAS

Fernanda Linhares Pereira

São as contradições, paradoxos e ambivalências encontradas no discurso dos direitos humanos que esse artigo se propõe a analisar. Esmiuçaremos apenas as mais gritantes, em razão das poucas linhas que esse estudo se restringe. O grito que ecoará, neste trabalho, das contradições, paradoxos e ambivalências dos direitos humanos é o grito da sua despolitização, já que nos propusemos investigar se os direitos humanos são redutíveis a um instrumento de uma tentativa liberal de pensar o político a partir de uma domesticação despolitizante do conflito? Ou ainda se é possível encontrar um sentido para os direitos humanos que ultrapasse a sua apropriação por um pensamento liberal que pensa uma “era dos direitos” como uma era essencialmente despolitizante? Convocaremos para tornar esse debate mais robusto, autores críticos e essenciais como Chantal Mouffe e Jacques Rancière, os quais a partir de seus conceitos de política em direitos humanos permitirão uma melhor compreensão das questões levantadas.

A fim de contextualizar esses problemas elencados faremos um apanhado histórico mostrando as transformações que o discurso dos direitos humanos sofreu nas últimas décadas do século XX. Nos distintos contextos do último século, o sujeito dos direitos humanos já foi protegido, mas também, ultrajado por um Estado-Nação controlador; ora foi aniquilado por esse mesmo Estado que deveria protegê-lo; ora imiscuiu-se nos próprios órgãos de proteção internacional e ora foi anulado nos discursos humanitaristas, sendo esse último o de maior interesse para esse estudo, posto que, ele foi confundido com uma ideologia política, que fez apenas com que se despolitizasse os direitos humanos.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

A ÉTICA DO PERSONAGEM JOÃO ROMÃO NA OBRA “O CORTIÇO”. A DIFERENÇA DE CULTURA E O AMBIENTE INFLUENCIAM NOS VALORES ÉTICOS DOS PERSONAGENS JOÃO ROMÃO E JERÔNIMO, NA OBRA O CORTIÇO, DE ALUÍZIO DE AZEVEDO?

Rennika Lazára Dourado Cardoso
rennika16@gmail.com

O presente trabalho analisa a ética presente nas atitudes do personagem João Romão da obra O cortiço, de Aluísio de Azevedo que faz parte do movimento literário Realismo/Naturalismo. Também foi observado se a mudança de cultura e de ambiente influencia na mudança dos valores éticos e morais das pessoas, com base nos personagens Jerônimo, português que acaba de chegar em terras brasileiras e de João Romão. Tomamos como análise a definição grega de ética, que engloba valores morais e hábitos considerados adequados de uma sociedade. João Romão, personagem principal da obra usa de várias artimanhas para conseguir o que quer: a construção do cortiço. Por meio dessas atitudes buscamos entender a ética deste personagem e qual o papel dela para o desenvolvimento da história do livro. O objetivo geral deste trabalho é analisar se a diferença de cultura e o ambiente em que os personagens João Romão e Jerônimo vivem determinam diferentes aquisições e mudanças de valores éticos. Ao considerarmos a ética sob a perspectiva de Boff, Freire e Silva notamos que é possível compreender que ao analisarmos o comportamento e os costumes do personagem Jerônimo notamos que ele foi influenciado pelo meio e adquiriu os valores éticos e morais do contexto em que estava vivendo o que nos leva a pensar que o ser humano apesar de ser um ser pensante às vezes pode ser influenciado pela cultura do lugar em que vive. Também percebemos que a ética não é a única para todas as pessoas, as diferenças socioculturais podem influenciar a visão e concepção de ética e moral.

ANÁLISE DO MITO DA CRIAÇÃO NA BÍBLIA: ANÁLISE SOB DOIS VIESES

Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago
lurdinhapaniago@gmail.com
Rennika Lazára Dourado Cardoso
rennika16@gmail.com

Este trabalho toma como pressuposto básico que a palavra não é a coisa e nem representa a coisa. A palavra, como afirma Foucault, institui a coisa. Como a linguagem se coloca em movimento pelo discurso, então são os discursos que fundam os próprios objetos de que falam. Nessa trama discursiva, é a complexa relação entre saber e poder que produz verdades. Seguindo esse caminho proposto por Foucault, é possível perceber que há determinadas áreas que detém certo privilégio na produção de verdades. O discurso religioso, amparado pelos livros sagrados, é uma dos territórios em que as “verdades” construídas costumam ser pouco questionadas. O objetivo do trabalho é analisar, com o aporte teórico de duas grandes áreas da lingüística, a Semiótica Greimasiana e a Análise do Discurso Foucaultiana, a imagem de mulher que subjaz em dois capítulos do livro bíblico de Gênesis: o capítulo dois, que se subdivide em “A criação do homem” e “A criação da mulher”; e o capítulo 3, que se intitula “A queda do homem”. A análise identificou discursos que procuram, ao longo da história, reforçar um determinado tipo de “papel feminino”, voltado sempre para a maternidade e para a família.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

REI DO GADO: A CANÇÃO DE TEDDY VIEIRA SOB AS PERSPECTIVAS SEMIÓTICA E DISCURSIVA

Stéfany Rodrigues Sousa
stefanyrsrs@gmail.com

Maria de Lourdes Faria dos Santos Paniago
lurdinhapaniago@gmail.com

O presente trabalho analisa a letra de música "Rei do Gado", composta pelo paulista Teddy Vieira e interpretada pela dupla de violeiros Tião Carreiro e Pardinho, por meio de duas perspectivas teóricas. A primeira, perspectiva Semiótica, foi realizada tendo em vista o percurso gerativo de sentido proposto por Greimás. A segunda, perspectiva da Análise do Discurso Foucaultiana, na qual se observam os aspectos sociais, históricos, econômicos e ideológicos do Brasil da década de 60, que possibilitaram a emergência dos enunciados presentes na canção analisada. Considerando que a moda de viola é uma modalidade de música típica do interior do Brasil, que geralmente narra acontecimentos de caráter histórico ou histórias de amor e morte e que tais canções são mais presentes nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do país e fizeram suas primeiras aparições por volta da década de 30, esse tipo de canção foi escolhido como corpus de análise justamente porque nos possibilita vislumbrar aspectos históricos e sociais do nosso país. Nesse sentido as perspectivas semiótica e discursiva podem proporcionar análises significativas para a compreensão tanto do texto analisado como dos discursos que lhe são subjacentes, na medida em que nos levam a refletir sobre aspectos históricos, sociais, econômicos e ideológicos retratados na música.

HELLO, I'M JOHNNY CASH: UMA ANÁLISE ACERCA DO PATRIOTISMO E DA HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS EM SUAS CANÇÕES

Tiago Ciro Moral Zancoppe
ticaohc@hotmail.com

Country, Gospel e Rock. Efetivamente, sobressair-se nesses três estilos musicais cujas especificidades delimitam tanto suas características internas como as suas fronteiras diante das demais vertentes, ser homenageado pelos seus pares como respectivo membro do Hall da Fama desses três gêneros; e, paralelamente, ultrapassar os limites de sua cultura nacional conquistando um reconhecimento internacional são façanhas alcançadas pelo cantor e compositor estadunidense, Johnny Cash, ao longo de sua vida (1932-2003). Tendo em vista a sua vasta produção artística, pretende-se primeiramente mapear distintas canções tais como: *Singing In Vietnam Talking Blues* (1971) e *These Are My People* (1972), objetivando compreender o seu patriotismo e a valorização da história dos Estados Unidos enquanto nação para, em seguida, pormenorizar a música *Ragged Old Flag* (1974) do álbum homônimo, uma vez que a sua letra e melodia perpassam uma série de eventos históricos narrados pelo cantor reforçando a capacidade de superação do país em suas mais adversas batalhas. Nesse sentido, tanto as defesas como as exaltações do país engendradas pelo artista se opunham às inúmeras críticas feitas por opositores ao envolvimento dos Estados Unidos na Guerra do Vietnã (1959-1975).

INQUISIÇÃO NO BRASIL COLONIAL: OS FAMILIARES E SUA RELAÇÃO COM O TRIBUNAL DO SANTO OFÍCIO

Vinicius Correia Amaral
vini.66@gmail.com

A inquisição no Brasil, mesmo não possuindo um tribunal de Santo Ofício fixo, não deixou de aterrorizar e atormentar os moradores da colônia, além das três visitas inquisitoriais oficiais, para auxiliar nessa caça às bruxas, quando não presentes, o Santo Ofício instituiu as Familiaturas, que seria a entrega a leigos tarefas que auxiliavam o tribunal no processo inquisitorial, concedida aos bons cidadãos, de boas posses, e principalmente de linhagem pura, sem miscigenação com indígenas e negros, estes tinham o trabalho de investigar, prender e levar a transporte, os acusados de heresias e feitiçaria, este cargo tinha um caráter



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

muito mais de uma elevação do seu status social do que necessariamente um cargo visando ganhos econômicos, apesar de estes existirem, cabe a esse trabalho então, analisar a familiatura não apenas como um cargo de caráter religioso, conjuntamente de uma necessidade de expurgar os males hereges, mas sim como um instrumento de ascensão social, ou de legitimação, como processo de confirmação da pureza de sangue.

O ENSINO DE HISTÓRIA NOS DIAS ATUAIS: ANÁLISE DE NOVAS FORMAS DIDÁTICO METODOLÓGICAS

Renata Cristiane Lima Barbosa
renatacrislimab@gmail.com

Este artigo abordará as contribuições de novas formas didático metodológicas no ensino de história, estabelecendo análises relacionadas ao ensino de História no Ensino Médio, pois percebemos que é essa uma das fases mais críticas de se estabelecer conteúdos que chamem à atenção dos alunos para que estes consigam se interessar mais pelas aulas de História. Apontaremos elementos que, percebidos por nossa pesquisa, possam servir ao debate, cada dia mais necessário, em torno de novas maneiras de se ensinar e aprender História. Vemos em nossa pesquisa que é preciso ter como objetivo a insistência na produção de um ensino que pressuponha descobertas para todos os seus sujeitos, principalmente os alunos, sintam-se tocados pelo conhecimento histórico e sintam-se parte ativa e criativa da sua aprendizagem. Para isso, nos embasamos nas preocupações relacionadas ao processo de renovação da escola e a necessidade de transformações nas formas de se ensinar História, utilizando, para tanto, discussões sobre a vivência de novas práticas em aulas de História, bem como nas novas formas de percepção e didatização da consciência histórica, temas tratados por autores como Jörn Rüsen, Snyder, Carla Pinsky, Maria A. Shmidt entre outros. Buscamos contribuir para as discussões sobre a formação do professor de História no que diz respeito ao seu potencial educativo e didático, incentivando uma consciência crítica e responsável sobre o papel e a importância do uso de novas fontes e metodologias para o ensino de História, principalmente aquelas relacionadas às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. Almejamos, desse modo, modificar a impressão de que ensino de História é, ainda hoje, um ensino desinteressante, confuso, anacrônico, burocratizado e repetitivo.

VOZ DAS VÍTIMAS CONTRA A REPRESSÃO: A “COMISSÃO NACIONAL DE SOCORRO AOS PRESOS POLÍTICOS” EM PORTUGAL (1969)

André Luiz dos Santos Vargas
andreluiz_vargas@hotmail.com

A Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE) e a Direção-Geral de Segurança (DGS) foram oficialmente as polícias políticas do Estado Novo português. Tinham o papel de reprimir opositores políticos ao regime em Portugal e nas colônias, utilizando-se de métodos condizentes com o período de ditadura: perseguições, prisões arbitrárias, torturas, violações de privacidade etc. A maior parte do que conhecemos sobre as situações nas cadeias, campos de concentração ou nas sessões de interrogatório e torturas vem dos relatos das vítimas, já que a própria polícia política era cautelosa no sentido de não deixar vestígios sobre as suas violações aos direitos humanos. Em 1969, aproveitando-se de uma “brecha” no Código Civil, um grupo de personalidades opositoras e militantes de várias correntes – muitas delas discordantes entre si – construiu uma unidade com o objetivo de proteger a integridade e defender as vítimas das perseguições do regime. Era criada então a Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos (CNSPP), a qual recorriam vítimas ou seus familiares dando depoimentos e pedindo justiça. Por meio de documentos, as circulares, a CNSPP publicamente denunciava as perseguições políticas e cobrava diretamente das autoridades do regime as explicações, indenizações e anistia. São alguns desses documentos e



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

depoimentos que trarei nessa comunicação, a fim de se compreender os métodos da polícia política e o papel de grande importância da CNSPP na defesa de opositores e combate à polícia política e todo aparato repressivo do regime.

A RELAÇÃO ENTRE IGREJA CATÓLICA E AS INDEPENDÊNCIAS DO VICE REINO DO PRATA

Rebeka Leite Costa
rebekalc@gmail.com

As independências das Américas podem ser compreendidas por uma série de ângulos, o conflito de ideias é um dos caminhos legítimos para essa análise. A Santa Sé certamente é um preciosíssimo fio condutor para a compreensão desse processo tão complexo. Principalmente, por causa da grande influência da Igreja Católica na cultura oitocentista, a qual tinha um considerável alcance social – notadamente no âmbito das monarquias ibéricas. Sua amplitude alcançava a elite letrada – que não raramente se formava sob o manto da Igreja – e a população iletrada, que tinha contato com as ideias por meio de sermões, catequeses e homilias. O recorte geográfico é o Vice-Reino do Rio da Prata e a cronologia justifica-se pelo lapso temporal que compreende as independências da Argentina (1810), Paraguai (1811) e Uruguai (1825).

A PROPAGANDA TOTALITÁRIA: UM ESTUDO SOBRE A PERMANÊNCIA DE PRÁTICAS TOTALITÁRIAS NO PÓS-GUERRA

Elbio Roberto Quinta
elbioquinta@hotmail.com

Este artigo tem como objetivo analisar a permanência das práticas totalitárias, a partir da propaganda dos dois principais regimes totalitários conhecidos, o da Rússia Stalinista e o da Alemanha Nazista. Tal proposta terá como fonte o livro “As Origens do Totalitarismo” da filósofa política Hannah Arendt. Com isso, esperamos compreender como as práticas da propaganda totalitária influenciaram a concepção da propaganda política contemporânea.

SIMPÓSIO 15: HISTÓRIA DE GOIÁS

Coordenadores: Ma. Ordália Cristina Gonçalves Araújo (UEG) e Me. Radamés Vieira Nunes (UFT)
Dia 01/05 (sexta-feira), sala do 1º ano de Matemática

ACIMA DE TUDO UM FORTE? DIFERENTES FORMAS DE VISUALIZAÇÃO ACERCA DA COMUNIDADE NORDESTINA EM INHUMAS – GO

Túlio Fernando Mendanha
tuliofmendanha@hotmail.com

Tendo em vista as manifestações de cunho pejorativo e estereotipadas do último pós eleição 2014, esta pesquisa visa estabelecer um diálogo por sobre as diferentes visões traçadas em torno da figura do nordestino. Tenta-se buscar de que forma essas atribuições foram construídas tendo como ponto de vista generalizações do senso comum. Tais formas de visualização se consolidam em torno dos programas sociais como o bolsa família, pela compleição física, pelo modo cultural, além da própria secular mobilidade do nordestino, visto como uma população “móvel” que se desloca pelo restante do país em busca de melhores condições de vida. Investiga-se como todas estas características atribuíram e atribuem peculiaridades ao nordestino, sabe-se que tais peculiaridades fomentaram de forma direta, o ódio, e o preconceito de diversas regiões do país, contra o grupo em questão. Tenta-se argumentar que a situação do nordestino advém de toda uma conjuntura social política o que situa este debate em raízes muito mais profundas. Privilegia-se os estudos dos grupos migrantes, a questão da identidade e da diferença, os grupos de



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

fronteiras, a questão do trabalho e as características culturais. Em virtude de tornar a temática mais acessível, optou-se por fomentar uma discussão acerca da população nordestina de Inhumas_GO, muito especialmente pelo viés do trabalho. A ação da mão de obra nordestina apresenta uma vigorosa disposição, e é empregada na cidade de Inhumas na usina de cana de açúcar local. Busca-se empreender uma discussão acerca deste grupo, que forma uma espécie de “comunidade a parte”. Trata-se de uma dissertação de mestrado em Antropologia social ainda em construção, mas que buscará efetuar diálogos com a História.

FESTA DA CUSTÓDIA” NO MUNICÍPIO DE CATALÃO (GO): NOVAS ESTRATÉGIAS PARA A MESMA CELEBRAÇÃO

Juliana Martins Silva

julyanamartins.silva@yahoo.com.br

As festas religiosas das comunidades rurais do município de Catalão (GO), nos últimos anos passaram a configurar como uma forma de lazer e entretenimento, sendo atrativa para os moradores urbanos. Essas festas até meados da década de 1980 reuniam, basicamente, as pessoas do lugar e se caracterizavam pelos terços, cantados ou não, bailes noturnos (forrós ou pagodes) e jantares oferecidos pelos festeiros, sendo inexistente a comercialização de bebidas e alimentos. Atualmente, a parte religiosa das festas (terços, novenas, missas e procissões), ainda, exerce grande influência e atrai a participação de um público significativo, sobretudo, de moradores locais. Entretanto, no início do ano de 2014 as comunidades rurais do município de Catalão (GO) foram surpreendidas com a proibição da comercialização de bebidas alcoólicas, bem como a realização de bingos, shows, leilões e outras atividades comerciais durante festas em louvor a santos católicos. Tal decisão pode comprometer a realização das festas religiosas, pois os gastos com a infraestrutura, com a contratação da Polícia Militar, com o pagamento de shows são cobertos, sobretudo, com a arrecadação proporcionada pela comercialização das bebidas. No entanto, acredita-se que a parte religiosa vai continuar acontecendo. Porém, enquanto todos discutiam em um possível “fim” das tradicionais Festas de Roça, a comunidade da Custódia, pertencente ao município de Catalão (GO), em consenso com a vontade da maioria dos seus moradores preferiu não acatar a decisão da Igreja Católica e organizou a festa intitulada “Festa da Custódia”. A festa não levou o nome dos santos patronos (São João Batista, São Sebastião e Nossa Senhora Abadia) da Comunidade, pois jamais seria autorizada pela Igreja. Entretanto, a Comunidade não apenas realizou a parte social da festa, como também fez questão de celebrar todos os ritos comuns a uma festa em homenagem a santo. Para se compreender a variedade de sentidos presentes em um evento é necessário analisar questões que afligem o homem rural. A festa é um momento em que transbordam sentimentos, crenças e também desavenças, muitas delas, pessoais. Através da religiosidade, as pessoas, devotas e participantes da Festa procuram dar sentido às suas práticas sociais, por isso lutam pela preservação de uma tradição que vem sendo passada de geração a geração.

NARRATIVAS PROTESTANTES EM GOIÁS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA HISTÓRIA AMBIENTAL E DA DECOLONIALIDADE (1893-1950)

Ordália Cristina Gonçalves Araújo

ordalia_c@hotmail.com

Elias Nazareno

Esta comunicação visa discutir a proposta de pesquisa que tem como objeto de estudo as narrativas de missionários protestantes que viajaram por Goiás no final do século XIX até a primeira metade do século XX, tendo como aporte teórico e metodológico a história ambiental e a contribuição do coletivo Modernidade-Colonialidade-Decolonialidade (M/D/C). Nas narrativas mencionadas é possível encontrar descrições minuciosas da região (fauna, flora, clima e pessoas) por onde os missionários andavam, buscar a



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

percepção que os mesmos tinham do ambiente e, ainda, analisar como esta percepção interferia na sua interação com este lugar, tanto no aspecto físico e temporal, quanto nos aspectos sociológicos e culturais. Considerado como “programa de investigação”, as atividades do grupo M/C/D, que compreende pouco mais de dez anos de existência, “compartilha noções, raciocínios e conceitos que lhe conferem uma identidade e um vocabulário próprio, contribuindo para a renovação analítica e utópica das ciências sociais latino-americanas do século XXI” (BALLESTRIN, 2013, p. 99). Este coletivo está inserido em um dos quatro campos dos estudos culturais (CATRO-GOMEZ, 2005) sendo composto por intelectuais que discutem a relação modernidade, colonialidade e decolonialidade na América Latina a partir de uma perspectiva transdisciplinar de crítica do eurocentrismo. Perspectiva esta também encontrada na história ambiental entendida como um campo de investigação transdisciplinar consolidado no âmbito das ciências sociais no contexto nacional e internacional. Desta maneira ensejamos, com a finalização desta proposta, contribuir para a produção historiográfica de Goiás.

A REPRESENTAÇÃO DO SERTÃO GOIANO PELA ENGENHARIA MILITAR PORTUGUESA

Gisele da Fonseca Mateus
giselefonseca_@hotmail.com

O presente trabalho tem como intuito apresentar o projeto Goiás Colonial e a Engenharia Militar Portuguesa – Reconhecimento e Representação do Sertão em andamento (2014/2015) na Universidade Estadual de Goiás – Câmpus de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas de Anápolis (CSEH).

A metodologia de desenvolvimento deste projeto fundamenta-se na pesquisa bibliográfica sobre a temática geografia histórica e cartografia histórica de Goiás. Por este meio, poderemos entender e nos munir de conhecimentos já produzidos por outros autores, tanto da Geografia quanto da História, sobre a expansão territorial da colônia e ocupação dos sertões goianos no período colonial. Além disso, nos fundamentaremos: Na identificação de militares portugueses, engenheiros ou não que descreveram o território goiano; no levantamento de fontes primárias e secundárias, com ênfase na cartografia colonial, investigando mapas que registrem informações sobre a região de “Minas dos Goyazes” a princípio e, posteriormente, a “Capitania de Goyaz” ao longo dos séculos XVI e XVIII; na compreensão histórica geográfica da constituição do território goiano;

Os engenheiros militares portugueses contribuíram para desbravar, delimitar, nomear e levantar um detalhamento das características da região, registrando esses conhecimentos em documentos escritos e cartográficos (mapas), que se transformaram em fundamentos para a consolidação da soberania em terras americanas os mapas produzidos pelos engenheiros militares portugueses podem ser considerados verdadeiros testemunhos de uma época.

Mapas cartográficos, planos documentos foram criados com o intuito principal de demarcar os caminhos das minas e da extensão do sertão colonial.

O ESTÁDIO JONAS DUARTE E A MODERNIDADE EM ANÁPOLIS

Leandra Santos
deboraleandra@gmail.com

Esta proposta de comunicação busca analisar a construção do Estádio Jonas Duarte, considerando-o como um dos símbolos do discurso da modernidade em Anápolis. Construído na década de 60, momento de transformações na vida social e no cenário urbanístico da cidade motivado pela construção de Brasília, o Estádio passou a representar, em discursos jornalísticos e dos administradores, um dos exemplos do dinamismo da cidade no cenário goiano. Este artigo busca discutir os motivos e o significado dessa transformação para o povo anapolino. A partir da análise de documentos encontrados nos arquivos da Câmara Municipal e do Museu Alderico Borges, será possível mostrar como se deram os trâmites legais e a



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

partir de entrevistas orais com os fundadores do primeiro clube de futebol “Anápolis Futebol Clube” será possível contar como se deu a história do futebol em Anápolis, mostrando através desta pesquisa que a construção do Estádio foi algo que os cidadãos anápolinos buscaram, sendo possível notar como esta construção era algo almejado na cidade, assim como o progresso o estádio tinha como uma das perspectivas mostrar o desenvolvimento da cidade. e entender quais os fatores que influenciaram tais mudanças, buscando compreender o impacto da construção do Estádio Jonas Duarte na história do futebol em Anápolis.

ALMANACH DE A. J. COSTA BRANDÃO: UM PANORAMA HISTORIOGRÁFICO NA CONSTITUIÇÃO DO ALMANAQUE

João Gonçalves

joaopaulosilvagoncalves@gmail.com

Com origem atribuída à cultura árabe do al-manaj, relacionado ao quadrante solar que media o tempo, os almanaques são tipos de publicação que em meados de 1455 começaram a circular na Europa, com o surgimento da imprensa, e tornaram-se amplamente difundidos. Tratando de temas com funcionalidade prática, tais como previsões astrológicas e calendários que orientavam a atividade agrícola, também abordavam temas do cotidiano, como anedotas, poesias, histórias, curiosidades e diversos outros, promovendo um entretenimento acessível, com linguagem simples acompanhada de figuras e símbolos indicativos, constituindo assim, um “guia por excelência”, catálogo que descreve com minúcias as circunstâncias da vida cotidiana. No Brasil, têm início principalmente com a proclamação da liberdade de imprensa, em 1821, assumindo diversas tipologias, desde cunho administrativo, funcionando como inventário onde se encontram contidas diversas informações a respeito da vida nas cidades, com horários de trens, tabelas de preços e produtos, e tarifas; à almanaques literários. No início do século XX, tornaram-se bastante populares os almanaques de farmácia, resultantes do ideário educacional higiênico propagado pelas políticas sanitárias, quando as edições do Farol da Medicina, Bromil, Capivarol e o conhecido Almanaque Fontoura, criado pelo farmacêutico Cândido Fontoura e ilustrado por Monteiro Lobato, em 1920, adquiriram tiragem de cifras numerosas. O objetivo deste trabalho trata, neste contexto, de analisar o importante Almanach da Província de Goyaz, editado por Antônio José da Costa Brandão, em 1886, onde encontramos sintetizados importantes dados histórico-corógrafo-etnográficos sobre a então província, além de definir a medida de sua importância num âmbito historiográfico e, porque não, educacional.

SESSÃO DE PÔSTERES

Dia 30/04 (Quinta-feira)

A HISTÓRIA NO FUTURO: A REPRESENTAÇÃO DOS PERSONAGENS ARTURIANOS EM CAMELOT 3000

Ariane Pereira da Silva

arianesilvahistoria@gmail.com

A escolha por tal fonte bibliográfica se deu por conta da amplitude de conteúdo da mesma. Não se pode pensar em um tema para pesquisa, sem saber suas outras “faces”, suas “raízes”, e é exatamente isso que encontramos em Camelot 3000, pois a história destaca importantes personagens contidos nas literaturas acerca do Mito Arturiano. Pretendemos nesta pesquisa, mostrar conhecimentos acerca da mudança ocorrida dos tempos antigos, para o tempo em que se passa a História em Camelot 3000, por entre as literaturas, assim como a misticidade adquirida pelos personagens em cada história. Outro importante fator que deve ser destacado neste trabalho é o uso de um HQ, como principal fonte de pesquisa, afim de



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

retratar não somente para outros estudiosos, mas para a sociedade de forma geral, que nossas fontes de pesquisa podem ser diversas e amplas, podendo ampliar nosso “poder” de conhecimento. Contudo temos por objetivo aqui retratar este HQ, que tem uma história de certa forma futurista afim de entender essa reformulação de literaturas, e também entender como são colocados os personagens nessa nova história, assemelhando os mesmos com as antigas literaturas acerca do tema.

A AMÉRICA LATINA NO ENSINO DE HISTÓRIA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SÃO LUÍS DE MONTES BELOS, GOIÁS

Marcyvon Martins Dias
marcyvon@outlook.com

O presente trabalho teve como objetivo verificar quais conteúdos sobre a América Latina foram trabalhados no 9º ano de duas escolas municipais da cidade de São Luís de Montes Belos e se estes conteúdos estão em acordo com o que tem sido proposto pelo Setor Educacional do MERCOSUL (SEM), que recomenda a implementação do estudo da história, da língua e da cultura dos povos latino-americanos, na educação básica dos países participantes do bloco. A presente pesquisa foi realizada com base na análise de documentos escritos fornecidos por duas escolas públicas municipais e pela Secretaria Municipal de Educação, assim como por questionários que foram aplicados aos alunos. A pesquisa se conclui sinalizando que mesmo com as propostas do SEM, existe um *déficit* no ensino de história da América Latina, pois o Brasil apresenta sinais de que não se posiciona como um país integrante no processo de construção de uma identidade latino-americana, tratando sua história, na maioria das vezes, de forma particular, excluindo vários conteúdos importantes para compreensão de como ocorreu a formação histórica da sociedade latino-americana.

O PERIODISMO POLÍTICO-PARTIDÁRIO GOIANO E SUAS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS ENTRE 1945 E 1964

Darlos Fernandes do Nascimento
darlosfernandes@hotmail.com

Pretendo reconstruir as articulações políticas realizadas através dos periódicos goianos entre 1945 e 1964. Para tanto, analisarei os jornais *O Popular*, *Folha de Goiás*, *O Social*, *Jornal do Povo*, *Jornal de Notícias*, *Cinco de Março*, *Diário da Tarde* e *Diário do Oeste* e um conjunto de obras historiográficas que fazem referência aos agentes que os orbitavam. Minha hipótese é a de que houve em Goiás uma experiência singular que pode ser reconstituída valendo-se do periodismo político-partidário como chave interpretativa. A escrita jornalística, que considero um “ato de fala” tal como propôs John Austin, teria engendrado condições de possibilidade viabilizadoras de um jogo de interesses político-institucional específico do recorte espaço-temporal abordado. Se as práticas político-jornalísticas possibilitaram a existência desse jogo peculiar, nos resta saber como ele foi jogado. Os resultados parciais da minha pesquisa apontam para o uso de estratégias argumentativas criadoras e intensificadoras de certas formas de representação do tempo histórico. Enquanto inúmeros acontecimentos foram vistos como sinais, cada vez mais frequentes, da chegada de um novo tempo; outros foram encarados como pequenos desvios promovidos por determinados grupos político-partidários atrasados que insistiam em viver em um tempo anterior. Encaixam-se na primeira percepção, por exemplo, a criação de partidos e periódicos políticos, a realização de eleições diretas, o crescimento da nova capital estadual, a construção da capital federal e a aplicação de novas tecnologias nos serviços estatais. E na segunda, a existência de práticas políticas ilegais, muitas delas consideradas autoritárias e violentas. Essas estratégias deram sentido à experiência de políticos, editores, redatores, editores, cronistas, articulistas, leitores, eleitores e militantes, enfim, dos goianos que viveram esse período, e os levaram à ação.



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

TEORIAS DOS MOVIMENTOS SOCIAIS E AS AÇÕES POLÍTICAS DO GRUPO: MULHERES NEGRAS DANDARA NO CERRADO EM GOIÂNIA (2002-2012)

Maria Elisa de Magalhães Santos
mariaelisamagalhaes01@gmail.com
Jaqueline Pereira da Moraes
jaquelinepereirademoraes@gmail.com
Euzébio Fernandes de Carvalho
euzebiocarvalho@gmail.com

Nesta pesquisa, analisamos as ações do Movimento de Mulheres Negras em Goiânia, entre o período de 2002-2012. Para isto, estudamos a participação das mulheres negras nos cenários públicos goianienses frente ao combate do racismo, no seu envolvimento com a sociedade e com as relações entre gêneros. Partimos de um caso específico, o Grupo de Mulheres Negras Dandara no Cerrado. Em ação desde 2002, esse grupo tem por objetivo “construir uma sociedade justa e solidária, por meio de ações educativas em gênero raça/etnia, geração de trabalho e renda, direitos humanos, moradia e saúde”(DANDARA, 2002). Sendo assim, na contínua busca pelos seus direitos, os atores políticos elaboram nas pautas dos movimentos questões que estão submersas na sociedade para que a partir dessas indagações possam fazer valer sua própria identidade (RODRIGUES; PRADO 2004, p. 453). Desde então, na pesquisa ainda em andamento, problematizaremos as pautas elaboradas pelas militantes negras nas lutas políticas, que em sua origem provocaram uma ruptura com o Movimento Negro e Movimento Feminista. Tal rompimento foi motivado pela falta de temas que articulasse as questões de raça, classe e gênero. Com isto um novo olhar feminista e antirracista nasce representando na sociedade a identidade da mulher negra (SUELI CARNEIRO, s.d. p. 02). Nossos estudos terão um referencial teórico mais amplo que mostra a construção histórica dos Movimentos Sociais amparado por Maria da Glória Gohn (1997) na obra *Teorias dos Movimentos Sociais*: paradigmas clássicos e contemporâneos. Portanto, temos como base os paradigmas europeus, representado pelos Novos Movimentos Sociais. Escolhemos este, pois suas teorias possuem características com o tema proposto, assegurando que a identidade coletiva é parte fundamental para a formação dos movimentos (GOHN, 1997 p, 124), e as ações sociais concentram-se na área da reconstrução dos temas, como por exemplo, preocupações com raça, gênero, ecologia, infância etc. (MELLUCI *apud* GOHN, 1997 p. 157-158).

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Lídia da Silva Cruz Ribeiro
lidiaribeiro2@gmail.com

Este trabalho compila uma dissertação de mestrado, a qual teve como objetivo analisar a proposta curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, quanto à inserção da temática Educação para as Relações Étnico-Raciais negras, em cumprimento à Lei n. 10.639/2003. Para tal, adotou-se a pesquisa qualitativa em educação, por meio de estudo de caso educacional, com aporte às técnicas de pesquisa de campo e análise documental. Entre os principais resultados, além do aprofundamento sobre as bases que dão cientificidade ao estudo e ensino da “História e Cultura Afro-Brasileira/ERER”, a pesquisa permitiu: 1) Aludir, de forma geral, às matrizes curriculares propostas pela PrG/UEG (2004, 2007 e 2009) para o curso de Pedagogia; 2) Perceber, mediante o estudo do ementário das 44 disciplinas obrigatórias do curso em referência que, 61,5% delas evidenciam a oportunidade da temática étnico-racial negra ser trabalhada, dado o seu caráter interdisciplinar. Contudo, a inclusão ou não, da temática, fica condicionada à percepção docente quanto à pertinência do seu trato pedagógico, uma vez que a Lei 10.639/2003 e demais documentos que a implementam, respeitam a autonomia universitária; 3) Arrolar as ações relacionadas à temática étnico-racial existentes no referido curso da UEG/Câmpus Crixás: - No ensino: há



29/04 a 01/05/2015
Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Cidade de Goiás

disciplinas que possibilitam o trato da temática; - Na pesquisa: o desenvolvimento do projeto “A implementação da Lei 11.645/2008 nas instituições de ensino de Crixás-GO” (2011-2012); e - Na extensão: não foram identificadas ações. Em suma, os dados obtidos fizeram perceber que: a) a forma como as disciplinas estão hierarquizadas na matriz curricular não favorece às vivências práticas da temática étnico-racial nas etapas do estágio supervisionado (quinto e sexto períodos); e b) o atendimento às determinações oficiais da EREER se dá de forma parcial, porém, de modo elementar, sem apresentar evidências de disciplinas implementando a Lei n. 10.639/2003.